

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
FACULDADE DE PÓS GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ALCLIANE DE SOUSA GÓES

**PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO
NOVO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA, COLABORATIVA E EMPREENDEDORA**

ASSUNÇÃO – PY

2024

ALCLIANE DE SOUSA GÓES

**PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO
NOVO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA, COLABORATIVA E EMPREENDEDORA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, da universidade tecnológica intercontinental de Assunção-Paraguai, como requisito final para obtenção do título de Doutora em Ciências da Educação.

Linha de pesquisa: Inovação

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Cardozo Rolón

**ASSUNÇÃO – PARAGUAI
JANEIRO/2024**

DIREITO DA AUTORA

Eu, Alcliane de Sousa Góes, RG 201.279/AP, autora da tese de investigação sobre “Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora”, asseguro que, voluntariamente, cedo de forma gratuita, irrestrita, irrevogável para a Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, os direitos patrimoniais como autora do conteúdo patrimonial que pertence a obra de referência. Reafirmo que, essa atribuição dá a UTIC a capacidade de comunicar o trabalho, divulgar, publicar e reproduzir em mídias analógicas ou digitais, na ocasião que o considere apto. A referida Universidade deve indicar que a autoria ou a criação do trabalho corresponde a minha pessoa e fará referência da autora e das pessoas que colaboraram na realização desta pesquisa.

Assunção-PY, 24 de janeiro de 2024.

Alcliane de Sousa Góes

REGISTRO DE APROVAÇÃO DO TUTOR

O Prof. Dr. Júlio César Cardozo Rolón, com Documento de Identidade nº 1.157.140, orientador da tese de doutorado intitulada: “Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora”, elaborada pela doutoranda Alcliane de Sousa Góes, para obter o título de Doutora em Ciência da Educação, informa que o trabalho atende aos requisitos exigidos pela Faculdade de Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, podendo este ser submetido à avaliação e apresentar-se diante dos professores que forem nomeados para compor a Mesa Examinadora. Assunção-PY, 24 de janeiro de 2024.



Prof. Julio César Cardozo R.
Dr. En Educación

Assinatura do tutor

Góes, Alcliane Sousa.

Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora / Alcliane de Sousa Góes; Orientador Júlio Cesar Cardoso Rolón. ____Assunção, 2024. 191 f.

Tese Acadêmica de Doutorado em Ciências da Educação – Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC, Assunção/PY, 2024.

1. Metodologia de projetos. 2. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 3. Eletiva/Oficina de projetos escolares.

TERMO DE APROVAÇÃO

PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, COLABORATIVA E EMPREENDEDORA

Por

ALCLIANE DE SOUSA GÓES

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental, em Assunção-PY, sendo avaliada e aprovada na data de 24 de janeiro de 2024, como requisito final para obtenção do título de Doutora em Ciências da Educação.

Assunção-PY, 24 de janeiro de 2024

Prof. Dr. Hugo Ferreira González

Prof. Dr. Hugo Ferreira González

Presidente

Prof. Aníbal Barrios Fretes
Dr. en Ciencias de la Educación
Lic. en Filosofía

Prof. Dr. Aníbal Barrios Fretes

Membro Examinador

Prof. Estanislao Barrientos G.
Sociólogo y Dr. en Educación

Prof. Dr. Estanislao Barrientos Giménez

Membro Examinador

Prof. Dr. Delfi López
Doctor en Ciencias
de la Educación

Prof. Dr. Delfi López Rolón

Membro Convidado

Prof. Patricia R. Figueredo
Lic. en Matemática
Dra. en Educación

Profa. Dra. Patricia Raquel Figueredo

Membro Convidado

Prof. Julio César Cardozo
Dr. en Educación

Prof. Dr. Julio César Cardozo Rolón

Orientador

Dedico aos professores e alunos que se empenharam em aprender a conhecer e a fazer nova metodologia, no tempo pandêmico do Covid-19. E em especial ao meu pai e mãe em memória, *Enéas de Siqueira Góes* e *Ires de Sousa Góes*, que em outro plano continuam me abençoando.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a contribuição que recebemos é retribuir com o reconhecimento pela contribuição recebida. Assim, neste espaço quero registrar e agradecer todas as pessoas que fizeram parte direta ou indiretamente da construção desta tese.

A **DEUS**, por iluminar meus caminhos e minhas ideias e por sua presença constante em minha vida, me dando força, paciência e sabedoria para persistir na realização desse trabalho.

A minha mãe **Iris de Sousa Góes** (*in memória*), por sempre me apoiar, incentivar, e me orientar no melhor caminho a seguir, sempre exaltando a educação.

Ao professor Dr. **Júlio Cesar Cardoso**, pelas orientações, apoio, incentivo e dedicação durante os momentos de construção dessa dissertação.

Aos **diretores da UTIC**, pela gestão comprometida durante todo o curso de doutorado.

Aos professores **da UTIC de todas as disciplinas**, pelas sugestões e conhecimentos compartilhados durante o curso.

Ao Dr. **Crispin Aquino Brito**, pela leitura detalhada, pelas valiosas contribuições e comentários esclarecedores para os ajustes no projeto de pesquisa e avaliação positiva.

Aos **alunos do 1º ano da escola Barroso Tostes**, que foram importantes participantes de todo o processo de pesquisa, que juntos ninguém desistiu de ninguém, muito obrigada por me ajudarem com êxito neste trabalho.

À instituição escolar **Barroso Tostes** pelo espaço, apoio, compreensão e autorização concedida para esse estudo, na pessoa do Diretor **Carliendell Magalhães**.

Aos doutores que validaram meu instrumento de pesquisa, importante apoio e orientação na pesquisa, sendo eles Dr. **Rafael Pontes**, Dr. **Manoel Pinto** e Dr. **Aldeni Melo**.

À minha Pet **Melissa**, por todo afago e companhia durante os estudos, amenizando os momentos solitários dessa trajetória.

Aos meus **familiares, irmãos, amigos e colegas** por todo apoio, colaboração e incentivo que recebi para continuar nessa trajetória, em especial a **Jacione de Oliveira Góes, Rebeca Góes Gonçalves, Leonardo Góes Ferreira, Raquel Alves Cavalcante e Ma. de Fátima Soares Ferreira**.

“A mente não está realmente liberta, ainda que não se criem as condições que fazem necessário que a criança participe ativamente da análise pessoal de seus próprios problemas e dos métodos para resolvê-los – ao preço de ensaios e erros.”

(John Dewey)

RESUMO

GOES, Alcliane de Sousa. **Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio**: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. 2024. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Educação, Universidade Tecnológica Intercontinental, Assunção (Paraguai), 2024.

Este estudo teve como objetivo analisar se os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, durante a eletiva/oficina passo a passo sobre projetos escolares para o novo Ensino Médio, na área de ciências humanas e sociais aplicadas, que seguiu como norte a filosofia Deweyana da aprendizagem por meio da experiência e significativa na concepção Ausubelliana. Assim, descrevemos as perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio. Identificamos as áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio em projetos escolares que estimulam a motivação e autonomia. Analisamos a percepção dos alunos sobre o uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. Analisamos os resultados das aprendizagens dos alunos na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse. A pesquisa foi de nível quase experimental sob uma abordagem quantitativa, por meio de questionário fechado para uma amostra de 54 alunos, com apoio à pesquisa bibliográfica e observação, realizada no laboratório de informática da escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana no estado do Amapá-Brasil. Na análise dos resultados foi verificada que essa tese teve excelente aceitação, expressa em 74% dos alunos no questionário pré-teste consideraram que é importante a metodologia de projeto escolar na área de interesse do aluno para a aprendizagem. Se confirmando no questionário pós-teste com 69% dos alunos acharam interessante trabalhar projetos escolares na área de interesse para a aprendizagem. Respalhada pelos autores, Nogueira (2008), Moreira (2011), Bender (2014), Oliveira (2018), Vasconcelos e Novikoff (2020) e Oliveira (2022, 2023), entre outros. Nas considerações finais, foram tratados os pontos mais específicos e gerais quanto ao estudo sobre os projetos escolares na percepção dos alunos, e como resultado final, foram protagonistas de dezoito projetos escolares segundo suas áreas de interesse.

Palavras-chave: oficina de projetos; ensino médio; autonomia; tecnologias; aprendizagens.

ABSTRACT

GOES, Alcliane de Sousa. **School projects in areas of interest to new high school students: strategies for meaningful, collaborative and enterprising learning**. 2024. Thesis. Graduate Program in Education in Educational Sciences, Intercontinental Technological University, Asunción (Paraguay), 2024.

This study aimed to analyze whether school projects in the areas of interest of new high school students are strategies for meaningful, collaborative and entrepreneurial learning, during the step-by-step elective/workshop on school projects for the new high school, in area of applied human and social sciences, which followed as its guide the Deweyan philosophy of learning through experience and significant in the Ausubellian conception. Thus, we describe the students' perspectives on school projects in the new high school. We identify areas of interest for new high school students in school projects that stimulate motivation and autonomy. We analyzed students' perception of the use of ABNT technologies and standards in the school project workshop for meaningful, collaborative and entrepreneurial learning. We analyzed the results of students' learning in the elective/workshop for school projects in their areas of interest. The research was at a quasi-experimental, level under a quantitative approach, using a closed questionnaire for a sample of 54 individuals, with support for bibliographical research and observation, carried out in the computer laboratory of the Professor José Barroso Tostes School in the city of Santana, located in state of Amapá-Brazil. When analyzing the results, it was verified that this thesis had excellent acceptance, expressed in 74% of students in the pre-test questionnaire considering that the school project methodology in the student's area of interest for learning is important. Confirming this in the post-test questionnaire, 69% of students found it interesting to work on school projects in the area of interest for learning. Supported by the authors, Nogueira (2008), Moreira (2011), Bender (2014), Oliveira (2018), Vasconcelos e Novikoff (2020) e Oliveira (2022, 2023), among others. In the final considerations, the most specific and general points regarding the study of school projects from the students' perspective were addressed, and as a final result, they were protagonists of eighteen school projects according to their areas of interest.

Keywords: project workshop; high school; autonomy; technologies; learning.

SUMÁRIO

I MARCO INTRODUTÓRIO	18
TEMA: PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO	18
1.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA	23
1.3 PERGUNTA GERAL	24
1.3.1 Perguntas específicas	24
1.4 OBJETIVO GERAL	24
1.4.1 Objetivos específicos	24
1.5 JUSTIFICATIVA	25
1.6 VIABILIDADE	27
II MARCO TEÓRICO	28
2.1 DEFINIÇÃO DE TERMOS CHAVE	28
2.1.1 Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos	28
2.2 ANTECEDENTES DA INVESTIGAÇÃO	30
2.3 BASES TEÓRICAS: PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO	39
2.3.1 Perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio	42
2.3.1.1 Perspectiva conceitual do aluno sobre projetos escolares	44
2.3.1.1.1 As vantagens do Ensino/aprendizagem por projetos escolares	45
2.3.1.1.2 Os desafios na realização de projetos	47
2.3.1.2 Satisfação dos alunos com projetos escolares na perspectiva no novo ensino médio	49
2.3.1.2.1 Projetos escolares antes da atual reforma EM	50
2.3.1.2.2 Projetos escolares em rede de significados	51
2.3.1.3 Projetos escolares uma metodologia viva de ensino e as possibilidades -BNCC	52
2.3.1.3.1 Os direitos e objetivos da aprendizagem no novo ensino médio e as possibilidades em projetos escolares	54
2.3.1.3.2 As competências Gerais da BNCC e as possibilidades em projetos	55
2.3.1.4 Projetos escolares por meio de eletiva/oficina na perspectiva do aluno	57
2.3.1.4.1 O significado de eletiva no novo ensino médio	58
2.3.1.4.2 A criatividade e a viabilidade em oficina de projetos escolares	60
2.3.2 Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: motivação e autonomia	61
2.3.2.1 Projeto escolar na área de interesse Sociocultural e a percepção do aluno	63
2.3.2.1.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área sociocultural	64

2.3.2.1.2 A motivação e autonomia do aluno em projeto escolar sociocultural	65
2.3.2.2 Projeto escolar na área de interesse Socioemocional e a percepção do aluno.....	65
2.3.2.2.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área socioemocional	67
2.3.2.2.2 A motivação e autonomia do aluno em projeto escolar socioemocional	68
2.3.2.3 Projeto escolar na área de interesse do Empreendedorismo e a percepção do aluno .	69
2.3.2.3.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área do empreendedorismo.	70
2.3.2.3.2 A motivação e autonomia do aluno em projeto escolar na área do empreendedorismo	71
2.3.2.4 Projeto escolar na área de interesse socioambiental e a percepção do aluno	72
2.3.2.4.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área socioambiental	73
2.3.2.4.2 A motivação e autonomia do aluno em projeto escolar socioambiental	74
2.3.3 O uso das tecnologias e normas ABNT na oficina de projetos escolares, para aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora.....	75
2.3.3.1 Alguns conceitos e a percepção do aluno sobre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora em projetos escolares.....	76
2.3.3.1.1 As condições para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora em projetos escolares	78
2.3.3.1.2 Algumas estratégias e instrumentos para a aprendizagem na oficina de projetos	79
2.3.3.2 A percepção do aluno sobre a oficina de projetos escolares e o uso das tecnologias nas aprendizagens	80
2.3.3.2.1 A percepção do aluno sobre a ação inter-trans-disciplinar com o uso do computador na oficina de projetos escolares	81
2.3.3.2.2 O aluno e a aprendizagem tecnologicamente correta por meio de projetos	82
2.3.3.3 Autoavaliação do aluno sobre a aprendizagem com o uso das tecnologias e formação ABNT na oficina de projetos escolares	83
2.3.3.3.1 Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos com o uso das tecnologias e as aprendizagens	84
2.3.3.3.2 Aprender fazendo na oficina de elaboração/execução de projetos escolares	84
2.3.4 Resultado das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse	85
2.3.4.1 Resultado da oficina de projetos escolares como exercício de ações protagonistas e novas aprendizagens	87
2.3.4.1.1 A percepção do aluno sobre o protagonismo na elaboração/execução de projeto escolar.....	88
2.3.4.1.2 O aluno como ator protagonista em projetos escolares na solução de problemas	89
2.3.4.2 Resultado da participação do aluno no projeto do grupo	90
2.3.4.2.1 Resultado da avaliação dos alunos sobre projetos escolares	91

2.3.4.3 Resultado da opinião dos alunos sobre a importância da oficina realizada sobre projetos escolares.....	91
III MARCO CONCEITUAL	93
3.1 HIPÓTESES	93
3.2 VARIÁVEL.....	93
IV MARCO METODOLÓGICO	95
4.1 ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO	95
4.2 NÍVEL DA INVESTIGAÇÃO.....	95
4.3 DESENHO DA PESQUISA.....	96
4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	97
4.5 INSTRUMENTOS	98
4.6 FORMAS DE ANÁLISES	99
4.7 ÉTICA	100
V MARCO ANALÍTICO.....	101
5.1 TRABALHO DE CAMPO.....	101
5.1.1 Resultado da análise pré-teste ao aluno (seção diagnóstica).....	101
5.1.2 Resultado da análise pós-teste, e comparativa com a pré-teste	108
5.1.3 Descrição do projeto de oficina e resultado.....	131
5.1.3.1 Resultado da observação da oficina	133
5.1.4 Resultado da elaboração dos projetos dos alunos.....	141
CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERÊNCIAS	153
APÊNDICES	160
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE AO ALUNO – (DIAGNÓSTICA	161
APÊNDICE B – CARTA DO FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO.....	163
APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO PÓS TESTE AO ALUNO.....	164
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO	168
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PÓS-TESTE AO ALUNO.....	169
APÊNDICE F – FICHA DE OBSERVAÇÃO GERAL DAS TURMAS.....	171
APÊNDICE G – OFICINA PASSO A PASSO PROJETO ESCOLAR	172
ANEXOS	187
ANEXO A – IMAGEM DA ESCOLA	188
ANEXO B –CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	189

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 – Alunos na oficina elaboração de projetos.....	135
FOTOGRAFIA 2 – Projetos elaborados pelos alunos.....	135
FOTOGRAFIA 3 – Alunos na prática dos projetos escolares.....	138
FOTOGRAFIA 4 – Charge do aluno sobre discriminação social	139
FOTOGRAFIA 5 – Cartazes de grupos de alunos sobre os temas dos projetos	139
FOTOGRAFIA 6 – Trabalhos dos alunos expostos na culminância dos projetos	140
FOTOGRAFIA 7 – Imagem da escola pesquisada.....	189

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Projetos escolares: o interesse e aprendizagem	30
QUADRO 2 – Reforma do ensino médio e BNCC	34
QUADRO 3 – Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos	35
QUADRO 4 – O uso das tecnologias em projetos escolares para a aprendizagem	37
QUADRO 5 – Os resultados das aprendizagens dos alunos.....	38
QUADRO 6 – Matriz de operacionalização de variáveis	94
QUADRO 7 – Descrição da população e amostra.....	98
QUADRO 8 – Demonstrativo dos projetos dos alunos da manhã.....	146
QUADRO 9 – Demonstrativo dos projetos dos alunos da tarde	147

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Gênero dos alunos participantes da pesquisa.....	102
TABELA 2- Faixa etária dos alunos.....	102
TABELA 3- A ideia do aluno sobre a pedagogia de projetos	103
TABELA 4- O significado do aluno sobre aprendizagem por meio de projeto	104
TABELA 5- Projetos nas áreas sociocultural, socioemocional e empreendedora	105
TABELA 6- Algum professor ensinou elaborar projeto com normas ABNT	106
TABELA 7- Sabe digitar e formatar de acordo normas ABNT	107
TABELA 8- Satisfação dos alunos com projetos no novo ensino médio.....	109
TABELA 9- Percepção do aluno sobre o conceito de projeto escolar	110
TABELA 10- O que achou de trabalhar projeto escolar por meio de eletiva/oficina.....	112
TABELA 11- Área de interesse dos alunos em projetos escolares	113
TABELA 12- Percepção do aluno sobre interdisciplinaridade das CH e áreas de interesse .	115
TABELA 13- Motivação e autonomia no desenvolvimento de projetos.....	116
TABELA 14- Como o aluno avalia sua aprendizagem na oficina de projetos.....	117
TABELA 15- Ideia de aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora e se	118
TABELA 16- Oficina de projetos com uso das tecnologias facilitam a aprendizagem	120
TABELA 17- Sabe elaborar um projeto com todos os passos	121
TABELA 18- Na formatação usa fonte e tamanho para quase todo o texto	122
TABELA 19- Os passos para executar um projeto escolar	124
TABELA 20- Se considera protagonista de seu projeto escolar.....	125
TABELA 21- Como resultado da oficina o aluno é capaz	126
TABELA 22- Avaliação do aluno sobre a participação no projeto escolar do grupo	127
TABELA 23- Considera o resultado de seu projeto escolar início e fim	128
TABELA 24- O aluno concorda que seu projeto levado adiante ajudará pessoas	129
TABELA 25- A importância da eletiva/oficina de projetos escolar para o aluno	130

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- A ideia do aluno sobre a pedagogia de projetos	103
GRÁFICO 2- O significado do aluno sobre a aprendizagem por meio de projetos.....	104
GRÁFICO 3- Projeto na área sociocultural, socioemocional e empreendedorismo:.....	105
GRÁFICO 4- Algum professor ensinou elaborar projeto com normas ABNT	106
GRÁFICO 5- Sabe digitar e formatar de acordo normas ABNT	107
GRÁFICO 6- Satisfação dos alunos com projetos no novo ensino médio	109
GRÁFICO 7- Percepção do aluno sobre o conceito de projeto escolar	111
GRÁFICO 8- O que achou de trabalhar projeto escolar por meio de eletiva/oficina	112
GRÁFICO 9- Área de interesse dos alunos em projetos escolares	114
GRÁFICO 10- Percepção do aluno sobre interdisciplinaridade das CH e áreas de interesse	115
GRÁFICO 11- Motivação e autonomia no desenvolvimento de projetos	116
GRÁFICO 12- Como o aluno avalia sua aprendizagem na oficina de projetos	118
GRÁFICO 13- Ideia de aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora e se....	119
GRÁFICO 14- Oficina de projetos com uso das tecnologias facilitam a aprendizagem	120
GRÁFICO 15- Sabe elaborar um projeto com todos os passos	121
GRÁFICO 16- Na formatação usa fonte e tamanho para quase todo o texto	123
GRÁFICO 17- Os passos para executar um projeto escolar	124
GRÁFICO 18- Se considera protagonista de seu projeto escolar	125
GRÁFICO 19- Como resultado da oficina o aluno é capaz	126
GRÁFICO 20- Avaliação do aluno sobre a participação no projeto escolar do grupo	127
GRÁFICO 21- Considera o resultado de seu projeto escolar início e fim	128
GRÁFICO 22- O aluno concorda que seu projeto levado adiante ajudará pessoas	129
GRÁFICO 23- A importância da eletiva/oficina de projetos escolar para o aluno.....	130

I MARCO INTRODUTÓRIO

TEMA: PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO

A prática educativa é própria dos seres humanos, e visa o sujeito em sua totalidade, segundo a perspectiva Kantiana. A ação operativa do sujeito cognoscente surge como inerente à condição humana e à maneira de expressão. Nesse sentido, tudo que esteja relacionado a ação humana, leva a marca da expressividade do sujeito que conhece, pois, atrás da ação, está o corpo, a inteligência e as maneiras de cada um compreender e perceber o mundo.

Alicerçada nesse entendimento sobre a prática educativa, que minha vida acadêmica vem acompanhada desse enfoque, ao perceber a importância de trabalhar pesquisas que relacione o ensino e aprendizagem e a formação integral, explorando os significados na expressividade do sujeito com o conhecimento não visível no currículo, mas de suma importância para a vida estudantil do aluno.

Na graduação em Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Sociais, concluída em 2008, na Universidade Federal do Amapá/Brasil, enveredei para pesquisa no campo social, ao investigar a exclusão social e o trabalho infanto-juvenil. Todavia, em duas especializações *Lato Sensu* cursadas posteriormente, foquei meu olhar para o campo da educação, por entender que somente ela pode ser capaz de transformar a sociedade. Cursei tais especializações concomitantemente, uma em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão Escolar e Orientação Educacional, com pesquisa sobre Motivação na Prática Pedagógica, e a outra, em Mídias na Educação, com pesquisa sobre Oficina de Informática na Escola: desenvolvendo habilidades e construindo saberes, ambas concluída no ano de 2010. Foi quando percebi a importância das tecnologias para aprendizagem, acesso e democratização do ensino, mas, que para isso, precisaria na época, vencer as dificuldades no manuseio do computador, programa *Linux* e Internet, tanto pelos alunos, como por alguns professores – habilidades indispensáveis à vida escolar, acadêmica e laboral.

No mestrado, concluído em 2018, na Universidade Tecnológica Intercontinental-Assunção/PY, busquei analisar as implicações da preparação docente no uso das tecnologias, na dimensão organizacional, profissional e pessoal, para possíveis soluções do problema. Desde então, meu olhar procura um elo nesse sentido, com o envolvimento das tecnologias, e buscando estratégias para dinamizar e facilitar a aprendizagem. Assim, o interesse foi crescendo nessa linha, visando a prática educativa, numa aliança entre metodologia de projetos, conteúdos,

normas técnicas de formatação de trabalho e tecnologias, para a resolução de pequenas problemáticas escolares ou sociais, visando mais significação na pesquisa sobre o tema, que foi ganhando novos contornos e leituras.

Então, partindo de uma inquietação inicial, ao observar muitos projetos escolares sendo desenvolvidos nas instituições. E, ao mesmo tempo, percebendo que os alunos se desdobram no aspecto cognitivo, físico/emocional e até mesmo financeiro, empregando, por vezes, recursos próprios, para realizar as ações propostas pelo professor de cada disciplina ou pela coordenação pedagógica, até a apresentação final, onde são avaliados. Neste panorama, pouco se reflete sobre o real significado e importância desses projetos para os estudantes. Na mesma medida, não se tem pistas sobre a percepção e aprendizagem dos alunos em projetos elaborados e executados por eles próprios. Daí surgiu a temática a ser investigada: **Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora.**

Desde o surgimento da “Pedagogia Ativa” no início do século XX com Dewey entre outros defensores, os projetos escolares representam uma importância significativa para um ensino mais diversificado, significativo, interativo e interdisciplinar, contemplando conhecimento, novas ideias, temas atuais, expressão corporal artística, e novas práticas, sendo parte integrante do processo ensino e aprendizagem, para a formação de sujeitos críticos, capazes de resolver problemas, de interpretar, empreender, e conscientes de seu comportamento ético e responsabilidade social nas comunidades em que vivem. Assim, se percebeu a força propulsora dos projetos escolares, com as assertivas das estratégias tomadas, muitas aprendizagens são desenvolvidas, principalmente aquelas construídas pelos próprios alunos.

Nesse sentido, os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, é uma estratégia utilizada para contribuir na formação integral do indivíduo, na área do conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas, com o uso das tecnologias na elaboração/execução de projetos, de acordo com a associação brasileira de normas técnicas ABNT. Sua importância se dá pela compreensão das habilidades criativas na expressão do conhecimento teórico e prático pelos alunos.

A delimitação do tema e problema desse estudo percorreu idas e vindas, pausas e recomeços, formulações e reformulações, a cada vez que se pesquisava e se aprofundava nas leituras, tendo em vista, que há poucas investigações e literaturas científicas direcionadas a percepção do aluno sobre projetos escolares, que no formato dessa pesquisa, é inexistente. Ressalta-se ainda, a dificuldade em encontrar bibliografias mais atualizadas, evidenciando-se como um desafio para seguir com o projeto de investigação.

O projeto de pesquisa foi ganhando consistência até chegar a produção final da tese. Dessa maneira, este estudo percorreu uns 4 anos, iniciando em 2019 ao cursar as disciplinas metodológicas do doutorado, com levantamento das primeiras ideias e construção do projeto de investigação. Em 2020 após cursar o último módulo das disciplinas, a partir de março ocorreu uma grande pausa devido o acontecimento pandêmico do Covid 19, que paralisou a sociedade como um todo. Em 2021, o estudo seguiu com as leituras, pesquisas e aperfeiçoamento das ideias. No primeiro semestre de 2022, a dedicação foi para elaboração do projeto da oficina a ser trabalhada com os alunos, e seguindo com o projeto de investigação, no segundo semestre desse mesmo ano, iniciou a oficina de elaboração de projetos escolares e seguiu com a costura da tese. No primeiro semestre de 2023 os trabalhos continuaram com a exposição do resultado dos trabalhos da oficina na culminância dos projetos de todas as eletivas das áreas do conhecimento, e transcorreu com a produção final da tese.

Para essa pesquisa utilizei como norte teórico alguns conceitos de Dewey e Kilpatrick entre os anos 1915 a 1920 sobre a metodologia de projetos e aprendizagens, ainda hoje, sendo bastante estudados por outros teóricos e órgãos educacionais. Com a proposta de estabelecer uma relação teoria e prática da metodologia de projetos na percepção dos alunos, compreendendo as limitações ao trilhar um caminho quase experimental, que permitiu conhecer as áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio e as aprendizagens desenvolvidas.

Acredito que diante a tantas leituras, a que ajudou a definir realmente esse plano investigativo foi o pensamento de Nogueira (2008), sobre quem é o sujeito integral que queremos formar? - em sua obra que versa sobre pedagogia dos projetos. De fato, foi o grande *insight*, para entender que os projetos escolares além de estimular as aprendizagens nas diversas áreas, desenvolvem diferentes habilidades. Comungando com essas ideias decidi elaborar o projeto de eletiva/oficina com o tema **Passo a Passo sobre Projetos Escolares para o Novo Ensino Médio**, direcionado às áreas de interesse dos alunos inicialmente sugeridas: sociocultural, socioemocional, empreendedor. Sendo que no decorrer da oficina, surgiu também a área de interesse socioambiental.

Com o novo ensino médio, houveram muitas mudanças, na distribuição da carga horária, que foi acrescida para 3.000 horas. Sendo 1.800 horas para as aprendizagens comuns e obrigatórias previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as 1.200 horas para os itinerários formativos, com os componentes eletivas, trilhas de aprofundamento e projeto de vida. Diante disto, a escola precisou encontrar caminhos que reorganizasse melhor os conhecimentos a serem desenvolvidos, sem que prejudicasse a aprendizagem dos alunos. Porém, minha intenção na pesquisa não se tratou em defender as mudanças do novo ensino

médio com a atual BNCC, apenas conhecer e buscar uma saída por meio da metodologia de projetos já trabalhados por muitas escolas, mas que também, precisavam ser reformulados tanto na forma de desenvolver, como adequar aos interesses dos alunos em suas temáticas, contemplando as competências a serem desenvolvidas de acordo esse novo cenário de ensino.

Vale esclarecer que o marco introdutório está escrito, em primeira pessoa do singular, expressando meu relato sobre as motivações que me levaram a escolher essa temática, desde o caminho trilhado na especialização, sendo um processo individual. E segue em primeira pessoa do plural, que apresenta o diálogo de uma construção conjunta com meu orientador sobre a investigação.

Neste sentido, esta pesquisa quase experimental, não se resumiu somente em estudar os resultados da aprendizagem por meio de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, mas, desenvolver estratégias para novas e significativas aprendizagens, colaborativas e empreendedoras, e ousar, na busca de solução para uma realidade qualquer do meio social em que vivem os alunos. Como resultado foram desenvolvidos 18 projetos escolares, entre as turmas da manhã e tarde do 1º ano do novo ensino médio. Esta é a nossa pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental de Assunção-Paraguai, na linha de pesquisa Inovação.

Para efeitos didáticos o trabalho encontra-se dividido em **Marco Introdutório** que apresenta o tema com a introdução, problema, objetivos, justificativa e viabilidade; **Marco Teórico** que refere-se aos antecedentes da investigação e as bases teóricas nas quatro dimensões investigadas: perspectivas dos alunos com os projetos escolares nas áreas de interesse no novo ensino médio; projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: motivação e autonomia; o uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora; e resultado das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse; **Marco Conceitual** que apresenta as hipóteses e definição e operacionalização das variáveis; **Marco Metodológico** que mostra os caminhos trilhados na pesquisa com a metodologia; e **Marco Analítico** que aborda toda a análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo, conforme especificação a seguir:

O **Marco Introdutório** apresenta uma reflexão da importância da temática sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, com levantamento do problema, os objetivos e a justificativa da finalidade da pesquisa.

O **Marco Teórico**, discute as quatro dimensões sobre: **Perspectivas dos alunos com os projetos escolares nas áreas de interesse no novo ensino médio**, e seus indicadores:

perspectiva conceitual do aluno sobre projetos escolares; satisfação dos alunos com projetos escolares na perspectiva do novo ensino médio; Projetos escolares uma metodologia viva de ensino e as possibilidades com a atual BNCC; Projetos escolares por meio de eletiva/oficina na perspectiva do aluno. **Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: motivação e autonomia**, sendo os indicadores: projeto escolar na área de interesse sociocultural e a percepção do aluno; projeto escolar na área de interesse socioemocional e a percepção do aluno; projeto escolar na área de interesse do empreendedorismo e a percepção do aluno; projeto escolar na área de interesse socioambiental e a percepção do aluno. **O uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora**, sendo os indicadores: alguns conceitos e a percepção do aluno sobre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora em projetos; a percepção do aluno sobre a oficina de projetos escolares e o uso das tecnologias nas aprendizagens; a autoavaliação do aluno sobre a aprendizagem com o uso das tecnologias e formatação ABNT na oficina de projetos escolares. **Resultado das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse**, tendo como indicadores: oficina de projetos escolares como exercício de ações protagonistas e novas aprendizagens; resultado da participação do aluno no projeto escolar do grupo; resultado da opinião dos alunos sobre a importância da oficina realizada sobre projetos escolares.

O **Marco Conceitual** apresenta a hipótese que é a tese em si defendida, e as variáveis pesquisadas.

O **Marco Metodológico** mostra os caminhos trilhados, o tipo de estudo quase experimental de nível descritivo numa abordagem quantitativa e técnica investigativa do problema através de questionário com perguntas fechadas e ficha de observação como aporte. Apresenta também o local da coleta de dados, a população e amostra da pesquisa, as formas de análise, a ética, enfim, os métodos utilizados para a investigação do assunto abordado.

O **Marco Analítico** apresenta a análise da pesquisa de campo realizada com os alunos do 1º ano do novo ensino médio, na Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana- Amapá-Brasil. Revelando a observação da experiência obtida na oficina de elaboração/execução de projetos escolares com uso das tecnologias e normas ABNT e os resultados dos dados da pesquisa quantitativa e das aprendizagens desenvolvidas nos projetos escolares elaborados pelos alunos.

E por fim, as **considerações finais**, que apresenta um desenlace baseado no que foi pesquisado e escrito no decorrer do trabalho, apontando a defesa da tese para que aprendizagens significativas, colaborativas e empreendedoras aconteçam dinamicamente, assim como, as

dificuldades superadas com as técnicas utilizadas, as vantagens, interesses dos alunos e desafios de se trabalhar com eletivas/oficinas nesse novo paradigma da BNCC, para a melhoria do processo ensino e aprendizagem de forma inovadora.

1.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

Os projetos escolares são ações desenvolvidas nas escolas, mas fato que, pouco se reflete se os mesmos têm algum significado para os alunos, haja vista que, muitas vezes são decididos pela coordenação pedagógica ou professor específico de uma determinada área, não considerando os interesses dos alunos. Dessa forma, é válido investigar se os alunos conseguem realmente aprender com essa metodologia, qual a importância atribuída pelos alunos aos projetos desenvolvidos antes e depois da reforma do ensino médio, com as disciplinas eletivas, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, em que habilidades e competências precisam ser desenvolvidas, para a formação integral, em contexto das tecnologias, com ênfase a autonomia e ao protagonismo estudantil.

Segundo Nogueira (2008, p. 31),

Em termos práticos, temos presenciado alguns desses projetos sendo “desenhados” e planejados pela coordenação pedagógica (da escola, da secretaria de educação etc.) em um trabalho solitário, ou seja, a coordenação decide qual será o tema e/ou objeto de investigação, traça posteriormente os objetivos gerais, os específicos, as estratégias e as ações que devem ser desenvolvidas pelos alunos. Aparentemente, olhando pela óptica da estrutura e da “boa vontade” em querer trabalhar com projetos, estaria tudo correto [...].

Fato é que alguns alunos, mesmo sendo deste tempo tecnológico, não conseguem se motivar para os estudos, e acabam fazendo seus trabalhos escolares de qualquer jeito, acostumados no Ctrl C (copia) e Ctrl V (cola), apresentam dificuldades em produzir textos. Alguns são apáticos na sala de aula, pois as vezes preferem a distração. Ao mesmo tempo, por serem alunos de ensino médio, também há a preocupação com o ingresso na universidade. Neste âmbito, estudar estratégias para as aprendizagens dos alunos por meio de projetos escolares em oficinas, é possível que atenda a diversos interesses dos alunos, atraindo-os para o estudo.

Então, se tem buscado muitas práticas de ensino, mas, saber se atendem a aprendizagem significativa do aluno é algo a questionar, haja vista, ser uma grande responsabilidade educacional cuidar da formação integral do sujeito. Assim sendo, nesta pesquisa, com base nos teóricos e BNCC, levantamos ideias, como uma forma de conciliar as possibilidades de aprendizagens por meio de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos.

É válido considerar que a educação sempre busca se ajustar as mudanças para um fazer pedagógico mais dinâmico e significativo, mas, nem sempre existe um tempo para o estudo e avaliação das ações escolares, se estão realmente atendendo aos interesses dos alunos e a aprendizagem. Para tanto, nos dispomos a responder por meio de teorias e experimentação a seguinte questão levantada:

1.3 PERGUNTA GERAL

Os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora?

1.3.1 Perguntas específicas

Ao problema geral, foram acrescentados mais quatro específicos:

- **Quais as perspectivas dos alunos com os projetos escolares nas áreas de interesse no novo ensino médio?**
- **Quais as áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio em projetos escolares que estimulam a motivação e autonomia?**
- **Qual a percepção dos alunos sobre o uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares, para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora?**
- **Quais os resultados das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse?**

1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar se os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora.

1.4.1 Objetivos específicos

Detalhado pelas ações definidas nos objetivos específicos como:

- **Descrever as perspectivas dos alunos com os projetos escolares nas áreas de interesse no novo ensino médio;**

- **Identificar as áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio em projetos escolares que estimulam a motivação e autonomia;**
- **Analisar a percepção dos alunos sobre o uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares, para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora;**
- **Analisar os resultados das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse.**

1.5 JUSTIFICATIVA

Ao longo dos anos tem-se discutido muito sobre como executar modelos de práticas educativas em todas as áreas voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e nesse sentido, o presente trabalho buscou uma releitura, um novo olhar para que pudéssemos eleger o que melhor convém para os alunos em relação a metodologia de projetos escolares na atual conjuntura do novo ensino médio.

A pesquisa sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, nos levou a refletir até que ponto estão sendo significativos na aprendizagem dos mesmos, se os alunos demonstram interesse quando se sentem autônomos na construção do próprio conhecimento, se os projetos são estratégias viáveis para aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. Pois, um fato é o educador decidir o que o aluno deve desenvolver em um projeto, outro, é o aluno ser autoridade da sua aprendizagem, em busca de soluções para problemas de sua realidade, ou até mesmo problema de aprendizagem, com ênfase ao protagonismo juvenil na execução de ações que estimulem e aprimorem o desenvolvimento nos âmbitos cognitivo, pessoal e social.

Outra questão, com toda a mudança com a reforma do ensino médio e BNCC, como as escolas iriam se organizar, haja vista que, sempre desenvolviam muitos projetos escolares, como desenvolver de acordo com a nova reformulação curricular e a flexibilização materializada nos itinerários formativos, no caso das eletivas? Como atender as competências/habilidades estabelecidas para a formação integral? E como o aluno está percebendo a toda esta mudança? Foram tantas inquietações ao longo deste estudo, até se definir o que realmente se queria alcançar na eletiva/oficina de elaboração/execução de projetos escolares, e na própria pesquisa como um todo.

A educação é resistência, pois ela sobrevive a todas as mudanças e é capaz de se transformar, de se refazer, de se reinventar, de se reconstruir, e por longos anos se mantém viva

levando conhecimento e desenvolvimento entre todos os povos. Assim, a pesquisa tem dado esse aval à educação, essa sustentação do que fazer, como fazer e por que fazer, e foi esta a intenção nesta investigação científica: pesquisar, projetar, executar e verificar os resultados.

Os projetos escolares, além de dinamizar o ensino-aprendizagem, podem servir de orientação para os próprios projetos de vida de cada aluno, ou mesmo para instruir projetos comunitários segundo a própria realidade em que vivem. Desta forma, instigar tais projetos realizados pelos alunos, na educação básica em escolas públicas, é uma estratégia que pode proporcionar positivamente sinais de melhoria na aprendizagem e qualidade no ensino.

Neste sentido, a relevância do estudo está em ampliar o conhecimento e buscar estratégia para adaptar a metodológica de projetos escolares a nova organização curricular da atual BNCC com as disciplinas eletivas, e assim, apresentar uma nova forma de se trabalhar projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos na eletiva/oficina *Passo a Passo sobre Projetos Escolares para o Novo Ensino Médio*, pertencente ao itinerário formativo das ciências humanas e sociais aplicadas, com temáticas escolhidas pelos próprios alunos. Uma saída, para dar continuidade aos projetos já trabalhados na escola, mas, de maneira diferenciada, que contemple o desenvolvimento das competências para a formação integral dos alunos. Além da importância em inserir neste estudo, as tecnologias digitais utilizadas na contemporaneidade, como principal suporte e ferramentas de ensino-aprendizagem, pois, é preciso encontrar caminhos para um ensino mais dinâmico e significativo para os alunos.

Nesta perspectiva, esta pesquisa, trouxe como contribuição do conhecimento teórico e prático, ao servir de base de estudo para o curso de Ciências da Educação e educadores, sobre este direcionamento dado aos projetos escolares que contemplou a autonomia e o protagonismo juvenil, na liberdade de escolha do aluno em pesquisar, elaborar, executar projetos que atendam a seus interesses de acordo com a sua realidade na solução de pequenos problemas, além de motivá-los na aprendizagem, despertando a criatividade, o empreendedorismo, a colaboração, o respeito e a empatia. Possibilitando ainda, iniciar na educação básica, noções de trabalhos científicos com as normas ABNT e Word para a elaboração de projetos escolares no computador, a fim de que os alunos não cheguem ao nível superior escassos deste saber. Daí a razão pela qual, esta tese está formatada de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Esta relevante pesquisa quantitativa do tipo quase experimental, foi realizada no laboratório de informática da escola estadual Professor José Barroso Tostes, situada no Município de Santana – Amapá/Brasil.

1.6 VIABILIDADE

A realização desta investigação, contou com recursos como materiais e tecnológicos e recursos humanos. O local da pesquisa foi de fácil acesso, pois, a Escola Estadual Professor José Barroso Tostes de ensino médio, localiza-se no bairro central na avenida sete de setembro, número 186, no município de Santana do Estado do Amapá, Brasil, o que facilitou para realizá-la dentro do tempo hábil.

As dificuldades que surgiram foram registradas como parte deste estudo. Houve algumas dificuldades durante a realização desta experiência de oficina no laboratório de informática, em relação a travamento dos computadores, falta de energia, e alguns eventos extras da escola, como visitação dos alunos ao Sesi/Senai (Serviço Social da Indústria/Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), para conhecimento dos cursos ofertados, o que implicou no tempo. Contudo, buscou-se flexibilidade no planejamento para o andamento de algumas atividades.

O plano de ação seguiu com flexibilização, e as atividades propostas foram contempladas e realizadas pelos alunos. Não houve falta de matérias para execução da oficina.

Os questionários foram aplicados, um antes da realização da oficina, e o outro no final de todas as etapas desenvolvidas. Não houve resistência por parte dos participantes em respondê-los.

II MARCO TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DE TERMOS CHAVE

É importante esta abordagem para entender os termos chave referentes ao tema, por meio de conceitos e definições sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. E assim, seguir com os antecedentes, breve referência histórica, e demais dimensões e indicadores.

Decidimos pela denominação projeto escolar, pelo fato de ser realizado em contexto escolar, e a elaboração seguir os passos de projetos educacionais. De acordo os tipos de projetos levantados por Moura e Barbosa (2007), o termo utilizado neste estudo, converge com o tipo de projetos de trabalho, aqueles desenvolvidos pelos alunos em uma ou várias disciplinas, aqui neste caso na área das ciências humanas, sob a orientação de um ou mais professores, com o objetivo de aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades. E numa estrutura menor, com o tipo de projetos de pesquisa, que considera a construção de conhecimentos, na resolução de pequenos problemas, questões ou assuntos.

Para tanto, cabe uma definição entre os significados dos termos. Segundo o dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras (2011), e Machado (2006).

Vale mencionar a etimologia da palavra **projeto** e da palavra **escolar** e seus significados.

2.1.1 Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos

Entende-se por projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, metodologia adotada para a busca do conhecimento que se queira alcançar, elaborar e executar na prática, para solucionar, ou minimizar determinada situação ou problema, ou criação de ideia, seja de cunho socioemocional, sociocultural, socioambiental, de aprendizagem, ou de empreendimento.

- **Projeto:**

1. Plano para se fazer algo em futuro próximo ou remoto:
2. Tudo aquilo que se deseja fazer dentro de um plano estabelecido:

Segundo Machado (2006, p. 64), “Etimologicamente, a palavra projeto deriva do latim *projectus*, particípio passado de *projicere*, algo como um jato lançado para frente;”

- Escolar:

1. Relativo a escola ou próprio dela: merenda escolar.
2. Pessoa que estuda em uma escola; estudante, aluno.
3. Destinado ou desenvolvido para a escola: antologia poética escolar.

Etimologia (origem da palavra *escolar*). Do latim *scholaris*.e.

- Aluno:

Pessoa que recebe instrução de uma pessoa ou em estabelecimento de ensino; estudante.

-Áreas de interesse:

1. Atenção despertada pela curiosidade ou pelo empenho em conhecer ou saber alguma coisa: Tem grande interesse em estudar línguas estrangeiras.

A palavra interesse sugere aquilo que está entre, (inter – esse). Aquilo que reúne duas coisas que, de outra maneira, estariam separadas, segundo Placides e Costa (2021).

-Aprendizagem:

1. Ato ou processo de aprender um ofício, arte ou ciência;

Partindo das definições dos termos, mais claro ficou o entendimento, para quem atua na educação, que muitos projetos são desenvolvidos nas escolas, sobre diversos eixos temáticos, muitas aprendizagens ocorrem, mesmo que os projetos sejam desenhados muitas vezes em salas fechadas pela coordenação e professores, e executados pelos alunos, mas, não pesquisados, elaborados por eles do início ao fim. Cabe agora, buscar outras alternativas diferenciadas, com a participação direta e autônoma do estudante, de seu interesse, que desperte sua curiosidade, para se trabalhar com normas técnicas ABNT, elaboração de projetos no computador para depois executar, segundo Nogueira (2008, p. 48),

Os projetos possuem em seu escopo estratégias que podem gerar, no aluno, a autonomia e, por consequência, uma independência libertadora, a qual permitirá o pensar e o agir sobre as ações intencionais, independentes do direcionamento linear e cartesiano empregado por algumas escolas na condução da formação de seus alunos. Em se tratando da autonomia nos projetos, precisamos pensar em sua maior amplitude, no limite do possível, pois uma autonomia reduzida vai continuar gerando a dependência e passividade.

Muitas questões podem ser abordadas em um projeto escolar, trabalhando as diversas áreas de interesse como: cultural, social, socioemocional, empreendedora, entre outras, dependendo do interesse do aluno, desenvolvendo diversas aprendizagens. Para a pedagogia ativa, a aprendizagem e a construção de novos saberes, envolve a iniciativa, o que perpassa pela dimensão afetiva e intelectual, tornando-a mais concreta e duradoura.

2.2 ANTECEDENTES DA INVESTIGAÇÃO

Para este estudo, além dos teóricos clássicos que embasaram esta tese, buscamos pesquisas em repositórios institucionais das universidades e institutos federais, de antecedentes da investigação em artigos, TCC, dissertações e teses, que se aproximassem as ideias a serem desenvolvidas referentes ao tema, nos últimos cinco anos, para conhecer as formas de trabalhos com projetos escolares sobre várias temáticas, haja vista, não encontrar resultados semelhantes no Portal de Periódicos SciElo, e no Portal de Periódicos CAPES, com a utilização dos filtros, a busca também foi sem resultado. A maior parte das pesquisas encontradas sobre o tema de forma geral, estão direcionadas a percepção e formação do docente, é limitada à pesquisa sobre este tema direcionada ao aluno, em relação aos projetos escolares com o uso das tecnologias e normas ABNT, para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, na área de conhecimento ciências humanas e sociais aplicadas e áreas de interesses dos alunos. Isso explica o porquê de adentrarmos em pesquisas em outras áreas do conhecimento, que estivessem relacionadas com o desenvolvimento e análise sobre projetos escolares ou de pesquisa.

Apresentaremos em quadro os quatro trabalhos científicos encontrados e selecionados, constando o ano, autor, título, tipo da obra e repositório universitário.

Quadro 1 – Projetos escolares: o interesse e aprendizagem dos alunos

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE OBRA
2016	Lígia Alvares Mata Virgem	Aprendinsi: metodologia híbrida de ensino e aprendizagem baseada em problemas/projetos e escuta ativa para formação docente em educação profissional e tecnológica	Dissertação -Universidade Federal da Bahia (UFBA)
2018	José Inaldo Belfort de Oliveira	Projetos escolares para a melhoria das práticas pedagógicas	Dissertação -Universidade Fernando Pessoa (UFP)
2019	Ivoneide B. A. Santos Marques Angela Bustos Kleiman	Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social	Artigo -Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
2020	Vanessa Petró	“Meninas também sabem programar”: relato de experiência de um projeto sobre gênero e informática no ensino médio	Artigo Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS)

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Oliveira (2023)

Em 2020, Vanessa Petró, publicou um artigo na Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v.9, n.1, (periódicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio

Grande do Sul (IFRS) em colaboração com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul) sobre: “Meninas também sabem programar”: relato de experiência de um projeto sobre gênero e informática no ensino médio”, na disciplina de Sociologia com estudantes do 2º ano de um curso técnico em Informática integrado ao ensino médio, uma turma composta por trinta e quatro estudantes, sendo 10 mulheres, para compreender as desigualdades de gênero a partir da inserção das mulheres na área da informática. O projeto desenvolveu-se a partir de estudos teóricos sobre as desigualdades, da análise de dados sobre a desigualdade de gênero e sobre a inserção das mulheres na informática. A partir das discussões em aula, surgiu a proposta de realizar uma exposição sobre cientistas da computação e também de fazer um documentário com narrativas de mulheres atuantes na informática. A realização do projeto possibilitou aos envolvidos uma reflexão mais profunda sobre o tema e o despertar para a identificação de situações de desigualdade e de discriminação de gênero.

No ano de 2019, em periódicos vinculados a Universidade do Estado da Bahia – UNEB em Revista ComSertões v. 7, n. 1, foi publicado o artigo de Ivoneide B. A. Santos Marques e Angela Bustos Kleiman sobre: “Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social”. Onde o objetivo foi apresentar uma análise crítico-reflexiva de uma oficina de leitura no âmbito de um projeto de letramento, realizada no segundo ano do Ensino Médio (EM), em uma escola de Natal-RN. Sob uma abordagem qualitativa e interpretativista, fundamentada em uma concepção sócio-histórica de linguagem, nos Estudos do letramento e na Nova Retórica. Teve como resultado, o caráter pedagógico, dinâmico, prático, dialógico e participativo, confirmando que as oficinas de letramento motivam os alunos à aprendizagem e contribuem para ampliar os seus letramentos, preparando-os para o exercício da cidadania crítica e participativa, ao firmá-los no contexto sócio-histórico.

No ano de 2018, na Universidade Fernando Pessoa, na cidade do Porto, José Inaldo Belfort de Oliveira, em sua pesquisa de conclusão de mestrado, abordou na dissertação o tema “Projetos escolares para a melhoria das práticas pedagógicas”. Tratou-se de um estudo de Caso por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas em uma escola de Ensino Médio da rede pública brasileira que teve como objetivo abordar a aprendizagem por meio de projetos como uma metodologia na contribuição de melhorias de práticas pedagógicas tendo a participação de 12 professores. Os resultados obtidos mostraram as concepções dos docentes em relação aos projetos escolares, as limitações do trabalho desenvolvido com projetos, o processo de avaliação e participação da comunidade escolar, no processo de ensino e aprendizagem.

No ano de 2016, na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, Lígia Alvares Mata Virgem, apresentou sua dissertação de Mestrado sobre “Aprendinsi: metodologia híbrida de

ensino e aprendizagem baseada em problemas/projetos e escuta ativa para formação docente em educação profissional e tecnológica”. Objetivou pesquisar sobre o percurso formativo e a carreira docente em Educação Profissional e Tecnológica, a fim de descobrir as competências e lacunas na formação e atuação profissional dos professores de educação profissional e tecnológica quanto ao processo de ensino e aprendizagem voltados para inovação, tecnologia e melhor escuta com engajamento no desenvolvimento de competências dos futuros discentes ao final de cada disciplina e dos cursos. Os sujeitos pesquisados foram 14 docentes do curso técnico de edificações da unidade do Barbalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), em Salvador, dentro do universo de 17 professores. As técnicas de coleta de dados foram observação-participante e questionário estruturado. O desenho metodológico foi estruturado em três grandes focos: i) estudo de caso sobre a prática de professor coach na Alemanha; ii) trajetória de aprendizagem e carreira dos docentes do IFBA e; iii) desenvolvimento de metodologia de ensino e aprendizagem para formação docente em EPT. A pesquisa obteve como resultados: um artigo da prática do professor coach na Alemanha; um artigo sobre a trajetória de aprendizagem e ensino dos docentes do IFBA; o desenvolvimento da metodologia Aprendizasi composta por um guia de aprendizagem e; um caso para ensino baseado em projeto para desenvolvimento de curso de extensão on line e um vídeo tutorial sobre a metodologia.

Os antecedentes da investigação dão um primeiro olhar, uma base para o que se quer pesquisar, muito embora, nem sempre se encontra pesquisas em artigos, dissertações, teses, com temáticas que se aproximem a ideia da pesquisa de interesse, como neste caso, em que se busca analisar, os projetos escolares como estratégias de aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora com uso das tecnologias e normas ABNT. Onde muitos trabalhos encontrados foram na percepção dos docentes sobre a pedagogia de projetos como já mencionado, mas, que em algum momento acaba refletindo, e validando a importância dessa metodologia para o ensino e aprendizagem.

Neste sentido, como ponto em comum entre os quatro antecedentes acima citados, com a pesquisa aqui proposta, é que na parte conceitual concordam com a pedagogia de projetos como dinamizadora da prática docente e facilitadora da aprendizagem do aluno. E como base de conhecimento sociológico, uma vez que essa pesquisa está voltada a projetos escolares na área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas, buscamos Petró (2020, p.2), que enfatiza, “a concepção de educação possui um fundamento voltado para a formação integral do indivíduo. É nesse contexto que disciplinas da área de humanidades, dentre elas, a

Sociologia, são inseridas nos currículos”. Em seu estudo aponta que a sociologia tem o papel de possibilitar aos estudantes entenderem conceitos sociológicos presentes no cotidiano e relacionarem com a realidade concreta, e para isso a metodologia de ensino adotada deve ser variada e precisa ser coerente com a proposta de ensino e abordagem dos conteúdos. Petró (2020), não aborda a temática projetos escolares propriamente dita, mas utiliza a metodologia de projetos para o ensino e reflexão sobre uma temática pertinente na sociedade contemporânea.

Enquanto que, Oliveira (2018, p. 14), enfatiza especificamente, em sua pesquisa, os projetos escolares, onde cita, “O trabalho pedagógico em forma de projeto faz os professores planejarem melhor suas ações e amplia a visão de mundo do aluno atuando de maneira prazerosa e criativa, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem”. Virgem (2016), sobre as metodologias ativas expõe que nas perspectivas teóricas de ensino e aprendizagem, o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem, construindo um caminho significativo para sua formação (...) E Segundo Marques e Kleiman (2019), em projetos de letramento, com as práticas de linguagem a aprendizagem tem maiores chances de êxito, por se tornarem significativas para os alunos e, nesse processo, se tornarem críticas pelo potencial consolidador que adquirem, contribuindo com a agência cívica e a participação social. Nesse tipo de projeto, os estudantes desenvolvem maior conscientização quando aprendem a agir socialmente.

O exposto, nos remete ao entendimento que, trabalhar temáticas por meio da metodologia de projetos é bastante salutar para a educação, dentre muitos outros estudos, diferentes temáticas convergem para essa prática, como possibilidade macro de vertentes a serem trabalhadas, assim, percebemos a sua magnitude para o ensino e aprendizagem.

Ressaltamos novamente que, há um número limitado de trabalhos relacionados ao processo investigativo. Outra questão a ser mencionada, é em relação ao que foi observado em algumas pesquisas, no marco teórico, em que há pouco diálogo entre os autores de algumas pesquisas com os outros teóricos, decorrendo de muitas citações, o que nos limita algumas vezes ao uso de “apud” no decorrer do texto, não podendo evitá-lo sempre.

Na busca de acordo aos *objetivos específicos*, utilizamos como fonte de busca o Portal de periódicos SciELO, sobre publicações que se aproximem aos objetivos estudados, referente aos últimos 5 anos. Sobre o *primeiro* objetivo referente as perspectivas dos alunos com os projetos escolares nas áreas de interesse no novo ensino médio, a busca foi sem resultado, então, utilizamos os termos “Reforma ensino médio e BNCC” para a busca, foi encontrado quatro resultados. Porém avaliamos e selecionamos dois, que mais levantam reflexões para esta

pesquisa, assim, demonstraremos no quadro 2, contendo ano, autor, título, tipo de obra e Portal de periódicos, assim sucessivamente nos próximos objetivos.

Quadro 2- Reforma ensino médio e BNCC

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE OBRA
2018	Maria Ribeiro da Silva	A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso	Artigo SciELO
2020	Eliana Cláudia Navarro Koepsel Sandra Regina de Oliveira Garcia Eliane Cleide da Silva Czernisz	A tríade da reforma do ensino médio brasileiro: lei nº 13.415/2017, bncc e dcnem	Artigo SciELO

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Oliveira (2023).

No ano de 2018, Maria Ribeiro da Silva, da Universidade Federal do Paraná, publicou um artigo encontrado no Portal de Periódicos SciELO com o título sobre “A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso”, teve como objetivo mostrar que um discurso apresentado como “novo”, as propostas da reforma e de sua BNCC compõem um velho discurso e reiteram finalidades sufocadas pelas disputas em torno dos sentidos e finalidades que envolvem esta etapa da educação básica nos últimos 20 anos. Análise baseada em documentos, medidas provisórias, Leis, discursos em audiências públicas, e recai principalmente sobre a proposição de Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norma vinculada à implementação da reforma. Nas considerações, se evidencia que o interesse central à noção de competências no documento recupera o discurso que consta nos textos de políticas curriculares do final da década de 90 e reintroduz os limites já identificados em pesquisas anteriores, dentre eles, o de que tal abordagem mostra-se limitada por seu caráter pragmático e a-histórico.

No ano de 2020, Eliana Cláudia Navarro Koepsel (Universidade Estadual de Maringá), Sandra Regina de Oliveira Garcia (Universidade Estadual de Londrina) e Eliane Cleide da Silva Czernisz (Universidade Estadual de Londrina), publicaram um artigo encontrado no Portal de Periódicos SciELO com o título sobre “A tríade da reforma do ensino médio brasileiro: Lei 13.415/2017, BNCC E DCNEM”, o texto discuti a relação entre a Lei n.º 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM. Com base em discussão bibliográfica e documental, teve como objetivo analisar a reforma do ensino médio, destacando as audiências públicas, evidenciando os elementos controversos na proposta para formação, expondo a vinculação dessa proposição com os organismos internacionais no direcionamento neoliberal. Confirma como resultados,

que a reforma traz traços reacionários e pode acentuar a desigualdade educacional que impactam a formação dos jovens e o trabalho que a escola desenvolve. Ressalta-se a importância desse estudo por todos os professores uma vez que envolve a formação da juventude no ensino médio, principalmente se o interesse for para a formação emancipadora.

As análises das mudanças no ensino médio serviram para encontrar caminhos, metodologia e planejamento para adequar a formação dos alunos com as competências previstas na BNCC, introdução básica de conhecimento técnico/científico e criticidade de pensamento sobre temas das ciências sociais, em conformidade com a carga horária distribuída pela escola para o trabalho com as eletivas, especificamente no trabalho de experiência com a oficina sobre passo a passo projetos escolares para o novo ensino médio.

Sobre o *segundo* objetivo, utilizamos como fonte de busca o Portal de periódicos SciELO, referente as “áreas de interesse dos alunos em projetos escolares que estimulam a motivação e autonomia”, entre outras tentativas, e a busca foi sem resultado. Então, utilizamos o Portal de periódicos CAPES sobre “Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos” para essa busca, selecionamos dois artigos relevantes para essa dimensão. Vejamos no quadro 3.

Quadro 3- Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE OBRA
2019	Cláudia Sofia C. Correia Barata João Filipe Matos	Uso de objetos tangíveis programáveis na aprendizagem da programação	Artigo Portal CAPES Revista Intersaberes, 14(31), 109–128.
2019	Jeferson Antunes Verônica S. do Nascimento Zuleide Fernandes de Queiroz	Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa	Artigo Portal CAPES Informática na Educação: teoria & prática

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Oliveira (2023).

No ano de 2019, Claudia Sofia Catarino Correia Barata (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa) e João Filipe Matos (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa), publicaram um artigo encontrado no Portal de Periódicos CAPES, com o título sobre “ Uso de objetos tangíveis programáveis na aprendizagem da programação”, consideramos relevante pesquisa para o ensino e aprendizagem, teve como objetivo, compreender como é que o uso de objetos tangíveis programáveis (Drones, Robôs, Smartphones, Tablets) no ensino contribui para que os alunos aprendam programação realizando pequenos projetos descritos em cenários de aprendizagem, com interesse e satisfação, estimulando o seu espírito crítico, esforço

e perseverança. O que demonstra em outras palavras, o mesmo interesse em nossa pesquisa, encontrar estratégias significativas, colaborativas e empreendedoras de aprendizagem que estimulem a motivação e autonomia dos alunos. Desta forma, a pesquisa de Barata e Matos, apresenta um grau de autonomia variável de, drones (veículos aéreos não tripulados) e robôs (dispositivos mecânicos), em que são capazes de realizar tarefas peculiares para as quais são programados. Nas suas versões miniatura, os dois podem ser dirigidos pelos alunos por intermédio de programas desenvolvidos em sala de aula. Juntamente com outros componentes eletrônicos, tablets e smartphones (considerados na sua globalidade como objetos tangíveis) podem ser utilizados como ferramentas para a aprendizagem na maioria das disciplinas e em especial na área de programação. Nesse sentido, Barata e Matos (2019), enfatizam que “para aprender os alunos devem prestar atenção, observar, memorizar, entender, estabelecer metas e responsabilizar-se pela sua própria aprendizagem”. “(...)Aprendem, numa atmosfera colaborativa, onde o professor deve criar um ambiente com espaços de trabalho colaborativo em equipas e recursos compartilhados”.

No ano de 2019, Jeferson Antunes (Universidade Federal do Ceará), Verônica S. do Nascimento (Universidade Federal do Ceará) e Zuleide Fernandes de Queiroz (Universidade Regional do Cariri), apresentaram um artigo sobre “Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa”, com o objetivo de descrever as metodologias de aprendizagem baseadas em projetos e em problemas. Seus demais objetivos são apresentar as diferenças entre as duas metodologias e realizar uma análise de aproximação teórica entre elas e a aprendizagem cooperativa. A partir de uma revisão bibliográfica, através da seleção e revisão de artigos, livros e relatos de experiência relacionados aos temas explorados na base de dados Google Scholar, os autores entendem que as duas metodologias estudadas se apresentam como vantajosas para os educadores que pretendem promover a autonomia, a colaboração e a contextualização dos conteúdos a serem explorados, com forte imbricação na característica da cooperação. Com esse método, o problema integra e motiva o estudo, e aluno é o centro da aprendizagem, enquanto que o professor atua para mediar grupos de trabalho ou estudo, nos quais a interação é intensa, dando ênfase à construção do conhecimento cooperativo, e acrescentamos, tornando-o significativo. Nas considerações finais: Como métodos, a ABPROB e a ABPROJ se diferem quanto à finalidade e aos objetivos educacionais planejados pelos professores. Porém, apresentam uma matriz comum, sendo métodos que interagem com os conteúdos a partir de problemas que estimulam os estudantes a serem protagonistas na resolução dos mesmos.

Sobre o *terceiro* objetivo, utilizamos como fonte de busca o Portal de periódicos SciELO, referente “ o uso das tecnologias e normas ABNT em projetos escolares para a aprendizagem significativa”, entre outras tentativas, e a busca foi sem resultado. Então, utilizamos o Portal de periódicos CAPES para a busca com o termo, “O uso das tecnologias em projetos escolares para a aprendizagem significativa”, encontramos 10 resultados, alguns não localizados, sendo assim, selecionamos dois artigos relevantes para essa dimensão. Vejamos no quadro 4.

Quadro 4- O uso das tecnologias em projetos escolares para a aprendizagem significativa

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE OBRA
2019	Rosana Cléia de Carvalho Chaves Ivanise Maria Rizzatti Noelson Freitas Nascimento	A percepção dos estudantes sobre a importância do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.	Artigo Portal CAPES Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad
2020	Alexandre Charles de Vasconcelos Cristina Novikoff	Os desafios dos professores no uso das tecnologias educacionais na aprendizagem baseada em projetos	Artigo Portal CAPES Revista Valore V. 5

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Oliveira (2023)

Em 2019, Rosana Cléia de Carvalho Chaves, Ivanise Maria Rizzatti e Noelson Freitas Nascimento, da Universidade Estadual de Roraima –UERR, publicaram um artigo na Revista Internacional de Apoyo a la inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, sobre “A percepção dos estudantes sobre a importância do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem”. Este artigo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes do 3º Ano do Ensino Médio, sobre a importância da inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Adotou como metodologia uma abordagem qualitativa, com método descritivo, explicativo, adotando como procedimento a pesquisa participante e em campo, usou como parâmetro, elementos iniciais da compreensão e análise, quanto à percepção dos estudantes, na verificação e avaliação da inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC) nas aulas e suas possibilidades na aprendizagem e na ampliação de conhecimentos. Foi aplicado um questionário a 27 alunos na turma do 3º Ano do Ensino Médio, sobre os aspectos relacionados: a importância destes recursos em sala de aula, utilização das TIC pelos professores nas aulas, conhecimento e domínio das TIC e indicadores quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Como resultado

da análise da percepção dos estudantes, foi considerado a importância das tecnologias como elemento motivador na execução das atividades escolares e facilitadora da aprendizagem

No ano de 2020, Alexandre Charles de Vasconcelos (Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) e Cristina Novikoff (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), publicaram um artigo sobre “Os desafios dos professores no uso das tecnologias educacionais na aprendizagem baseada em projetos”, com o objetivo de apresentar as vantagens do uso da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), bem como analisar as contribuições do uso das tecnologias digitais no ensino. Utilizou como metodologia uma revisão bibliográfica do assunto e um questionário com perguntas abertas e fechadas para verificar o nível de conhecimento dos professores sobre Aprendizagem Baseada em Projetos e recursos tecnológicos digitais, o formulário foi criada no Google Forms 5 e distribuído para os professores via grupos de professores no WhatsApp. Como resultado apresentou que os professores participantes deste projeto mostraram que já utilizam a internet nas salas de aula, como aplicativos, textos, músicas, blogs para manter contato com os alunos. No entanto quando se fala em metodologias ativas, alguns desconhecem o que seja e como utilizá-la na sala de aula, mas todos os professores participantes demonstraram interesse em aprender sobre o assunto.

Sobre o *quarto objetivo*, utilizamos como fonte de busca o Portal de periódicos CAPES, referente ao termo utilizado “os resultados das aprendizagens dos alunos em oficinas de projetos escolares”. Encontramos 07 resultados, e selecionamos 01, que mais se relaciona com a dimensão em questão, principalmente apresentando o resultado protagonismo em projeto. Vejamos no quadro 5:

Quadro 5- Os resultados das aprendizagens dos alunos em oficinas de projetos escolares

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE OBRA
2022	Luis Antonio Ccopa Ybarra Marisa Soares	A robótica e o pensamento computacional na educação: Uma proposta de avaliação da aprendizagem baseada em projetos.	Artigo Portal CAPES Dialogia, n. 40

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Oliveira (2023)

No ano de 2022, Luis Antonio Ccopa Ybarra (Universidade Anhembi Morumbi Anima Educação) e Marisa Soares (Universidade Federal do ABC – UFABC.), publicaram um artigo sobre “A robótica e o pensamento computacional na educação: Uma proposta de avaliação da aprendizagem baseada em projetos”, um relato de experiência de projeto de aplicação prática na educação básica ensino fundamental, com uma turma do 9ª ano, com 40 alunos

participantes, divididos entre 25 meninas e 15 meninos, com o objetivo de incentivar desde o ensino fundamental que mais meninas ingressem nas áreas científicas e possam a médio e longo prazo aumentar esta participação feminina nas áreas científicas como: Matemática, Física, Engenharias. A proposta metodológica deste projeto é a avaliação da aprendizagem no decorrer da realização de aulas / oficina, onde, os alunos tanto desenvolveram conhecimentos conceituais, como praticaram na criação de robôs, em atividades práticas de acordo com o currículo escolar, para adquirir conhecimentos da evolução das tecnologias e os fundamentos da robótica sustentável de baixo custo ou com sucatas, conceitos de programação básica e a importância da sustentabilidade e preservação do meio ambiente, conectados aos conceitos da disciplina de matemática. Nas aulas / oficina de robótica se usa a abordagem metodológica do construcionismo. Como resultado, foi considerado relevante a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, que passaram a se ver como protagonista de todo o processo, desenvolveu além desta competência, as habilidades de comunicação, coletividade, socioemocionais e o despertar responsável para construção de inovação e tecnologia.

2.3 BASES TEÓRICAS: PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO

A cada tempo a educação busca se adequar ao que vem surgindo de novo buscando novas teorias, novas estratégias de ensino e aprendizagem. A sociedade não é estática, tão pouco a educação é, e enquanto sistematizadora do conhecimento e por meio de seus métodos próprios, se aprimora para formar alunos em seus aspectos físicos, cognitivos, éticos, e emocionais, haja vista, tantos problemas advindos com a pós modernidade. Conforme Oliveira (2018, p. 14), a educação deve ser adotada como uma prática emancipatória, permitindo a consciência crítica e histórica do sujeito, onde se destaca as relações que se fazem necessárias entre a realidade e o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Silva, Simões e Ovigli (2020, p.3):

A cada nova prática de integralização curricular em sala, novas experiências perfazem a liberdade de aprender e, a cada momento, a reprodução automática das aulas fica para trás devido às novas configurações de conhecimento e aplicação destes, o que configura uma motivação para o trabalho com este recurso pedagógico nos anos iniciais da Educação Básica. A pesquisa por conteúdos didáticos distribuídos pelos componentes curriculares e que atraiam os discentes, nesse momento, é imprescindível, pois proporciona a percepção para reformular os saberes aprendidos por meio de diferentes temas transversais.

Estudar projetos escolares sem antes pincelar seus precursores é como navegar à mercê da maré, sem uma direção e consciência de onde se quer chegar. Todos precisam de um norte, de um conceito, de uma estratégia e planejamento, de uma execução, para chegar ao destino final. Logo, precisamos buscar uma base teórica nos estudiosos da educação, dentre eles o filósofo e educador John Dewey que apareceu em 1882 intensamente no cenário estadunidense, defendendo ideia que a educação, a experiência e as histórias de vida devem ser entrelaçadas. Assim, suas ideias marcaram o desenvolvimento educacional pautadas em tomadas de decisões e resoluções de problemas a partir de uma realidade concreta.

Então, a metodologia de projetos escolares teve como base essas ideias, pois acreditou-se na aprendizagem por meio da relação com as experiências concretas do aluno vinda de casa, da rua, da escola, na resolução de problemas, assim o conhecimento se constrói. Virgem (2016 p. 25), ao citar a base da teoria de Dewey menciona que se forma na verdadeira essência do liberalismo e da democracia, por meio da experiência única de cada indivíduo com suas emoções, interesses, valência e significados que se organiza o próprio modelo de aprendizado, sem temas previamente definidos pelos orientadores, ou professores.

Segundo o estudo realizado, de acordo com o tempo histórico, a pedagogia de projetos nasceu a partir do pensamento pragmático norte-americano entre os anos de 1915 a 1920, em que os primeiros trabalhos começaram a surgir de acordo essa metodologia, pensada por John Dewey e Willian Heard Kilpatrick, e em oposição ao ensino tradicional. Nogueira (2008, p. 31), menciona que historicamente os projetos aparecem como prática educativa desde que Kilpatrick, em 1919, utilizou em sala de aula algumas das contribuições de Dewey (Hernández, 1998); mas que, nos dias de hoje, eles ressurgem como proposta da prática para a mediação do desenvolvimento das habilidades e competências diversificadas.

De acordo com Antunes (2014, p. 163), “Dewey concebia a filosofia como uma proposta para a compreensão e para o ajuste social, a política como um instrumento para intervir e mudar a sociedade e a educação como laboratório de experiências e comprovações sobre a vida e sobre as mudanças”.

Segundo os estudos de Silva (2008), de forma geral, e bem abrangente sobre os teóricos da pedagogia de projetos de aprendizagem, vale destacar que, a aprendizagem de conceitos, construídos por meio de projetos, tem sua origem histórica em diferentes abordagens, a partir do movimento educacional da Escola Nova (virada do século XIX para o XX), uma oposição à escola tradicional da época. Muito antes, já haviam sido lançadas as primeiras ideias contrapondo a escola tradicional e suas práticas pedagógicas de ensino, com as contribuições de Comenius (1592 -1670), Locke (1632 – 1707), Rousseau (1712 – 1778), Pestalozzi (1746 –

1827), Froebel (1782 – 1825) e Herbart (1776 - 1841). Mas, os fundadores da Escola Nova, como Ovide Decroly (1871 – 1932), Maria Montessori (1870 – 1952), John Dewey (1859 – 1952), Celestin Freinet (1896 – 1966) e outros, produziram uma profunda crítica à escola tradicional da época, defendendo experiências organizadas em unidades didáticas, centros de interesse e projetos. Destes, Dewey é considerado o mentor da Pedagogia de Projetos, mas, foi Willian Kilpatrick (1871 – 1965) quem a popularizou, dando um encaminhamento pedagógico a esta proposta (BARBOSA, 2000, 2004; HERNANDEZ, 1998; RODRIGUES, 2000; XAVIER, 2000).

Conforme Prado (2011), a Metodologia de Projetos nasceu com a Escola Nova, movimento que aconteceu no final do século XIX na Europa, e na década de 1930 no Brasil, como manifesto à educação tradicional, baseada no instrucionismo, imobilismo, e conteudismo descontextualizados, que provocavam uma discrepância cada vez maior entre vida e escola.

Nota-se, que já se passaram mais de um século, e ainda se recorre à metodologia de projetos, que só vem se aprimorando no decorrer dos anos, por conter em sua proposta um conhecimento de uma pedagogia viva, real, concreta. Para tanto, “Em nossa vida cotidiana, sempre estamos realizando projetos, ainda que não façamos por escrito. Fazer um projeto e executá-lo é próprio do ser humano” (Alvarenga, 2014, p. 1). Ainda Alvarenga (2014), afirma que um projeto educativo tem os mesmos passos que um projeto social ou comunitário pois, ambos têm como objetivo buscar soluções para problemas levantados a fim de melhorar algo, seja condições de vida, tanto institucional como comunitária.

Não é novidade que a metodologia de projetos nasceu para contrapor o ensino tradicional, que ainda sobrevive, mesmo com metodologias mais dinâmicas e uso das tecnologias, pois, é um método cômodo de ensinar, não tem tanto movimento. No entanto, o trabalho por meio de projetos, veio mudar esse cenário, e mudou em muitos aspectos, mas, o docente ainda como figura central, é quem decide o que trabalhar em projetos, quem elabora, quem planeja, quem delega as funções.

Essa proposta de projetos nas áreas de interesse dos alunos é diferente, o professor mediador ainda ensina, orienta, apresenta os passos de elaboração, as normas técnicas, as noções de Word e pesquisa, porém, é o aluno quem pensa, cria, elabora, digita e executa seu próprio projeto segundo sua área de interesse, voltada as ciências humanas e sociais aplicadas.

Então, pensar projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos é mais uma estratégia, uma alternativa ao ensino e aprendizagem, pautado na significação e interesse do estudante, pois, possivelmente assim, se sintam mais motivados ao estudo, onde serão protagonistas de seu próprio projeto, e de acordo com a perspectiva da BNCC. Onde a escola deve reorientar os

currículos e propostas pedagógicas – integrando a formação geral básica e o Itinerário Formativo. Conforme Dewey (1896a, p. 244 *apud* Westbrook e Teixeira, 2010), a escola é a única forma de vida social que funciona de forma abstrata em um meio controlado, que é diretamente experimental.

Seguindo com a discussão, vale mencionar que os títulos e subtítulos formulados nesta tese, foram baseados nas leituras, relacionadas a pesquisa, pois não existe literatura que trate especificamente sobre os títulos dos capítulos e subtítulos, surgiram da junção de conceitos, interpretação e análise pessoal, referente ao tema abordado.

É neste prisma que as ideias se dedilham nas páginas seguintes, no registro do conhecimento sobre as perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio nas áreas de interesse; os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos; o uso das tecnologias e normas ABNT na oficina de projetos escolares para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora; e o resultados das aprendizagens dos alunos.

2.3.1 Perspectivas dos alunos com os projetos escolares nas áreas de interesse no novo ensino médio

Primeiramente, para falar das perspectivas dos alunos em relação aos projetos escolares no novo ensino médio, é relevante abordar brevemente as principais mudanças que ocorreram nesta etapa escolar com a atual BNCC. Que precisa de um olhar cuidadoso por parte dos docentes que diretamente lidam com a formação dos alunos, assim como, da própria gestão escolar. Pois, a mudança educacional não pode ficar reduzida a discursos que não conseguem revelar o real sentido pretendido de toda a mudança, então, a educação não precisa se antecipar em dar formato ao que ainda está processando.

Contudo, a Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, instituiu a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), etapa final da educação básica.

No comando de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017 alterou a LDB, estabelecendo na BNCC - documento de caráter normativo, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos da educação básica devem desenvolver, dentre as mudanças, destaca-se:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino a saber:
I - linguagens e suas tecnologias;

- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;**
- V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).
(Brasil,2018, p. 468, grifo nosso)

Nesta pesquisa interessa a área de conhecimento é das ciências humanas e sociais aplicadas, a qual os projetos escolares foram trabalhados na oficina passo a passo sobre projetos escolares para o novo ensino médio.

Os Itinerários formativos são o trajeto das habilidades e competências que a parte flexível do currículo quer alcançar, e que estão organizados nos três componentes: Trilhas de Aprofundamento, Eletivas e Projeto de Vida. Sendo que esses componentes devem dialogar com quatro eixos estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo.

O objetivo dos itinerários formativos é consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, colaborando para que os alunos possam construir e realizar seu projeto de vida pautados nos princípios da justiça, da ética e da cidadania, elementos essenciais para a atuação da juventude. Conforme Santos e Martins (2021), o foco das atividades passa a ser o jovem, ao professor cabe mais orientar do que ensinar. Esta perspectiva já havia sido anunciada nos PCNEM (2000), que por meio de projetos se busca romper com o ensino tradicional, na perspectiva da pedagogia do “aprender a aprender”.

O Novo Ensino Médio iniciou na escola estadual professor José Barroso Tostes no ano letivo de 2022, com as turmas de 1ª série, previsto na BNCC. Houve a nova reestruturação, na qual os alunos tiveram uma parte do currículo comum a todos e outra parte diversificada, denominada itinerários formativos, em que os alunos puderam fazer suas escolhas. Os itinerários formativos estão organizados, em diferentes áreas do conhecimento e de forma interdisciplinar. Assim, os alunos passaram a escolher as disciplinas eletivas que gostariam de estudar, algumas são voltadas para o mercado de trabalho, complementando o currículo. A implementação desse novo conceito de Ensino Médio será paulatino e se dará entre os anos de 2022 a 2024.

Com a determinação da BNCC, muitas são as habilidades e competências a serem trabalhadas no aluno, visando à formação integral, com as exigências voltadas principalmente ao mercado de trabalho.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar

conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Por conseguinte, Silva (2018) tece umas reflexões sobre essas mudanças onde diz que, o currículo organizado com base em disciplinas separadas, que seguem uma ordem complexa e linear dos conteúdos, muitas vezes sem significado e sentido para os alunos, de fato precisa ser superado. Mas essa superação certamente não deve ocorrer sem consultar as escolas. (...) O currículo deve ser pensado e proposto adotando-se sempre como referência a escola em suas práticas reais, levando-se em conta os saberes produzidos pelos professores, as intenções da formação e as condições em que ela se processa.

No entanto, os alunos do novo ensino médio que participaram dessa eletiva/oficina, na faixa etária entre 14 a 17 anos que iniciaram os estudos nesse modelo diversificado e flexível da BNCC, conseguem perceber as diferenças entre o formato anterior de ensino, com o atual no estudo das disciplinas eletivas, conseguem perceber a importância da formação integral, com as habilidades e competências exigidas para esse novo tempo, talvez até sem entender de fato a finalidade da formação prevista com reforma curricular. Porém, o que ficou perceptível na oficina, que projetos escolares, na perspectiva dos alunos no novo ensino médio, depende muito da oficina, principalmente porque, existe a preocupação maior com o ENEM- avaliação nacional do ensino médio e com os conteúdos. Mas, também visualizam a importância de outros fatores para a aprendizagem principalmente quando se integra o uso das tecnologias, áreas de interesse em projetos relacionados ao sociocultural, socioemocional, socioambiental e noções de empreendedorismo.

Muito embora, conforme Koepsel, Garcia e Czernisz (2020), reforçam o pensamento de que, a trajetória da BNCC merece ser estudada pelos educadores que vão implementar as alterações curriculares nas escolas, porque os elementos da trajetória se entrelaçam a interesses formativos que visam à manutenção da educação desigual, em conformidade com o projeto societário neoliberal, composto de uma imagem de sociedade que se quer construir.

2.3.1.1 Perspectiva conceitual do aluno sobre projetos escolares

Alguns conceitos mesmo não sendo trabalhado de forma direta com os alunos, pois o conhecimento escolar se direciona as disciplinas, porém, é um engano achar que o aluno nas entre linhas, não percebe e não constrói seus conceitos sobre determinados assuntos.

Então, antes de nos voltarmos aos alunos, de forma geral, vejamos alguns conceitos sobre projetos, conforme alguns autores. Para Nogueira (2008, p. 30), “um projeto na verdade

é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações destas”.

Conforme Oliveira (2018, p. 24), um projeto só pode ser considerado se obter alguns elementos:

- Compartilhamento, socialização de resultados;
- Ação coletiva;
- Analisar os pontos estratégicos na execução do projeto;
- Discussão do tema em grupo;
- Fontes diversas para compartilhar saberes.

Algumas características do trabalho com projetos, necessários para sua elaboração, segundo Hernández e Ventura (2000, p. 182) são:

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Busca-se e selecionam-se fontes de informação.
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.
- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Antunes (2014, p. 117), define um projeto como uma pesquisa específica ou uma investigação desenvolvida em profundidade, sobre um determinado tema bem delineado e com objetivos claros a serem medidos. Pode ser desenvolvido individualmente, dupla, grupo, ou pela turma toda, classe ou escola como um todo, no alcance dos objetivos do projeto. (...) no Brasil é bem mais comum que essa metodologia seja desenvolvida de maneira não-sistemática, ainda que em momentos claramente estabelecidos.

É possível perceber a perspectiva conceitual dos alunos sobre projetos, na abordagem de Oliveira (2022, p. 92), na pesquisa com os alunos em que realizou discussões com estudantes envolvidos nos projetos de pesquisa, onde criou questionamentos a partir dos encontros nos espaços da escola, com a seguinte pergunta: o que você entende por projeto de ciências? E de acordo as respostas a que chamou a atenção foi a do aluno C – “Eu acredito que é um projeto que eu posso desenvolver minhas ideias e minhas oportunidades, pensamentos em que eu possa aplicar o que eu compreendi de um projeto de pesquisa”.

Entendemos que o aluno é capaz de compreender o conceito e importância dos projetos escolares, seja qual área for trabalhado, visto que nesta pesquisa, a maioria expressou em suas respostas ao questionário aplicado a sua percepção com positividade, principalmente no desenvolvimento de seus relevantes projetos.

2.3.1.1.1 As vantagens do ensino e aprendizagem por meio de projetos escolares

Os alunos do ensino médio, são jovens que mesmo parecendo não querer estudar, demonstram uma certa preocupação com seu futuro, até mesmo os mais dispersos. Eles entendem que ao concluir essa etapa, ou estarão na universidade ou no mercado de trabalho. No fundo, existe a preocupação com o ensino e aprendizagem de qualidade, para que possam aprender bem, para saber enfrentar os desafios da vida adulta. Prova disso, é a pesquisa realizada na oficina, que no primeiro momento, se pensou que não saberiam responder o conceito de projetos escolares. Ao contrário. Então, se tem noção do conceito é porque percebem as vantagens desse método.

De acordo com Nogueira (2008, p. 53), sobre as vantagens de trabalhar com projetos temáticos ou de trabalhos, [ou escolar]:

- Possibilitar um trabalho procedimental;
- Propiciar maior interação entre os alunos;
- Facilitar o trabalho com a concepção de conhecimento por rede de significados;
- Possibilitar o atendimento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos e auxiliar no desenvolvimento do espectro de competências;
- Auxiliar no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, das relações interpessoais e do espírito de cooperatividade, da facilidade de aceitar desafios, resolver problemas, estabelecer conexões etc.

E acrescenta Nogueira (2008, p. 54), ainda podemos pensar nos projetos como estratégias facilitadoras do trabalho voltado à globalização, que leve o aluno a enxergar relações além das disciplinas de tal forma a interpretar o mundo, a realidade e a sociedade na qual está inserido. Um olhar mais voltado à complexidade da vida e do mundo...

Para Oliveira (2018, p. 25), os projetos escolares estabelecidos e fundamentados, apontam vantagens na aprendizagem do aluno, tornando-se crítico e argumentativo, relacionando o antes e o depois da aprendizagem, tendo a prática um elemento construtivo na qualidade do ensino.

De acordo com Silva (2008), também é necessário que a busca de informações seja produto dos alunos, juntamente com o professor, e não somente das decisões e ideias do docente. Assim, os alunos vão adquirindo competência e autonomia para selecionar o que é importante, e descartar o que é supérfluo.

A vantagem de trabalhar por meio da metodologia de projetos, seja qual for a área, é percebida nas ideias de Oliveira (2022, p. 17) quando relaciona o aluno, como sujeito do processo e parceiro da construção do conhecimento, utiliza suas próprias elaborações para compreender

o mundo, espreita-se através dos livros, questiona as verdades já estabelecidas, elabora e defende seus argumentos.

Essas vantagens foram perceptíveis na eletiva/oficina de projetos escolares com os alunos do 1º ano do novo ensino médio na pesquisa realizada, principalmente quando eles atribuem importância ao que foi construído por eles mesmos. Se sentiram responsáveis por seus projetos, se envolveram com entusiasmo, e colaboraram uns com os outros.

2.3.1.1.2 Os desafios na realização de projetos escolares com alunos do novo ensino médio

Diante de tantas teorias surgidas em meio a esse caminho educacional, muitos são os desafios, as dificuldades, os dilemas. É preciso entender e avaliar o trabalho com projetos escolares, e observar como os alunos percebem essa metodologia na sua aprendizagem, para buscar possibilidades de afinar projetos escolares, aprendizagem dos conteúdos e novas aprendizagens que orientam a vida social, emocional e visão empreendedora do aluno.

Conforme Nogueira (2008, p. 33),

Os projetos temáticos ou de trabalho estão atualmente sobre uma linha entre o modismo descabido, e sem fundamentos conceituais, e uma excelente proposta para fazer com que o aluno interaja em seu processo de construção do conhecimento, resolvendo problemas e desenvolvendo habilidades e competências para a sua formação integral. Dependendo do movimento, a escola poderá pender para um lado ou outro dessa linha.

Muito depende da filosofia da escola prevista no projeto político pedagógico, pois é o que define qual linha e como seguir. Segundo Oliveira (2018, p.17), em sua pesquisa de mestrado, a interação professor e aluno abre portas para descobrir estratégias para que os estudantes construam seus projetos de modo a terem a possibilidade de discutirem sobre alguma problemática de seu cotidiano ou de um assunto relacionado com alguma disciplina, envolvendo para tal o uso de diferentes tratamentos de informação disponíveis no espaço escolar.

É possível que sejam utilizadas estratégias que podem ser falhas, mesmo recorrendo a utilização das tecnologias, podendo ocorrer que o ensino continue o mesmo, instrucionista, decorativo e enfadonho, e pouco construtivo, e instigador; porém, nem o professor que não teve em sua formação uma preparação melhor na prática pedagógica com uso das tecnologias, tem culpa, tampouco o aluno, por não ter interesse nas aulas, diante de um âmbito cansativo ao estudar extensos conteúdos, que pouco servirão para sua vida cotidiana. Então, vale

experimentalizar o novo desafio de desenvolver projetos escolares segundo as áreas de interesse do aluno do novo ensino médio, para motivar a aprendizagem.

Diante desse cenário de vida e do contexto dos alunos, um projeto poderia ser mais útil se tentasse trabalhar com questões mais abrangentes, ou seja, com algo que colocasse em discussão a cidadania dos alunos, que mostrasse possibilidades de mudanças de vida, de perspectivas futuras, que demonstrasse o papel do cidadão diante da sociedade, quais retornos a sociedade pode dar quando o sujeito busca outras alternativas para mudar seu mundo, o que e onde a escola pode ajudar nesse trajeto etc. (Nogueira, 2008, p. 59).

De fato, para a educação o que mais se busca é um ensino e aprendizagem de qualidade, por mais que haja falhas, a intenção é acertar. E com isso, acredita-se ser a maioria nesse empenho, porém, vale lembrar que quem se movimenta são pessoas, e não máquinas. É natural que estejam presentes sentimentos, emoção, sonhos, ideais, cultura, sensações, conhecimento, experiência, além de uma formação docente antiquada, e alunos desinteressados. Na pedagogia de projetos como diz Almeida e Fonseca (2000, p. 22), é preciso “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes autoimpostas”.

Conforme Gimeno Sacristán (2005, p. 139), à medida que os graus da vida escolar vão avançando, as reformas que propunham uma nova ordem escolar, colocando o aluno como sujeito da ação, vão encontrando muitas dificuldades em se efetivarem, devido o gigantismo do próprio sistema, e mais ainda, devido a mentalidade tradicionalista ainda imperante na sociedade que vê a escola como instituição disciplinadora, de manutenção da ordem antiga, de comunicação unilateral do professor para o aluno. Porém, já se percebe algumas mudanças na forma de ensinar, nos próprios corredores e pátios das escolas como uma grande sala de aula, com os professores orientando trabalhos, isso bem antes da reforma do ensino médio.

De todos os pontos levantados desde o desafio das aprendizagens a serem alcançadas, com o desenvolvimento de competências e habilidades na resolução de problemas em contextos sociais, culturais, emocionais, econômicos, e até políticos, acredita-se que os maiores desafios são: preparação docente e um bom planejamento do projeto de oficina, a flexibilidade e habilidade do docente no desenvolver das aulas, a orientação individual dos projetos com temas diversificados, e despertar a atenção e interesse dos alunos para a importância de projetos com aprendizagem significativa. Conforme Oliveira (2022, p. 132), o desafio da iniciação científica à pesquisa dos envolvidos foi formar indivíduos capazes de construir conhecimentos e saber aplicá-los. Contudo, Vasconcelos e Novikoff (2020) reforçam a ideia de que, a ABP em linhas gerais trata-se de uma metodologia que educandos se relacionam em afazeres e desafios diversos a fim de desenvolver um projeto ou produto.

2.3.1.2 Satisfação dos alunos com projetos escolares na perspectiva do novo ensino médio

O trabalho com projetos escolares, possui uma dinâmica com bastante movimento e criatividade, e é capaz de envolver os alunos despertando o sentimento de satisfação, com um bom planejamento é possível aliar teoria e prática, propor desafios na superação de problemas, aulas práticas e interdisciplinares em laboratórios com o uso das tecnologias, desenvolver a confiança na relação professor e aluno, estimular o espírito de liderança. Mesmo os alunos mais dispersos, relutantes, ou tímidos são capazes de colaborar e assimilar algum conhecimento.

Com as mudanças no novo ensino, mesmo as severas críticas, descompasso na distribuição da carga horária, descontentamento dos docentes, principalmente pela falta de estrutura nas escolas, eletivas nem sempre bem planejadas, preocupação com o ENEM (exame nacional do ensino médio), ainda assim, os alunos do 1º ano que iniciaram os estudos nos moldes da BNCC, apresentaram boa satisfação, principalmente em trabalhar elaboração de projetos no laboratório de informática, e ter chance de escolher a eletiva. Havia aluno que nunca adentrou nesta sala ambiente escolar.

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 121), expõe que a experiência vivenciada nesta metodologia permite afirmar que o aluno embora preocupado com sua avaliação, passa a ter um comportamento de entusiasmo pela transposição das dificuldades que possam ocorrer no desenvolvimento do projeto, um exemplo é a satisfação do aluno quando consegue redigir seu texto. O que foi perceptível nessa eletiva/oficina de elaboração/execução de projetos escolares.

Conforme Oliveira (2022, p. 133) reflete que: Tive oportunidades, como professor, de presenciar o empenho, o entusiasmo e a dedicação dos alunos participantes; cada um dos encontros para orientações referentes aos projetos de pesquisa era único.

A perspectiva de formação integral para o novo ensino médio, não é recente, já vem se costurando em toda a trajetória de reformas para esse nível de ensino da educação básica. É certo que precisa de mais discussões para que se possa buscar um equilíbrio nos discursos para a formação dos jovens. Assim, vale mencionar uma fala do diretor-geral do Senai e diretor-superintendente do Sesi, Rafael Lucchesi, na reportagem no Portal Agencia Brasil em 14 de fevereiro de 2023, que reflete:

“A reforma tem como aspecto positivo entender que o ensino médio é um período de transição, em que parte dos jovens vai a universidade e parte vai para o mercado de trabalho. Trazer a educação profissional para educação regular foi um grande avanço, porque em todos os países, a maior parte dos jovens não vai para a universidade; no Brasil, pouco mais de 20% vão para universidade. Então, não podemos ignorar a maior parte dos estudantes que estão nas escolas e a importância do ensino médio é esse impulsionamento para o seu projeto de vida e carreira a partir de suas vocações”, disse.

Fato é, que o Ensino médio precisava de uma ressignificação para além do ingresso a universidade, haja vista, que nem todos optam por curso superior, muitos preferem trabalhar, até mesmo por urgência devido as condições financeiras. Sendo este, talvez o motivo da satisfação dos alunos com os projetos escolares na perspectiva da BNCC para o novo ensino médio, e também pela própria dinâmica da metodologia.

2.3.1.2.1 Projetos escolares antes da atual reforma do ensino médio e BNCC

Os projetos escolares antes da atual reforma do ensino médio configurada na BNCC, visavam superar o ensino tradicional, fugir dos livros didáticos, apostilas, e trabalhar os conteúdos das disciplinas de forma interdisciplinar, na prática com criação de artefatos e apresentações artísticas. Eram mais voltados para área sociocultural, envolvendo a dança, música e teatro. A maioria deles, elaborados pelos professores ou coordenação pedagógica, que direcionavam as ações dos alunos, e sempre na intenção de fazer a relação dos conhecimentos de conteúdos passados, ou temática em evidência na sociedade, e assim relacionar com a realidade dos alunos.

Muitos nomes foram dados a Metodologia de Projetos, segundo Prado (2011), recebeu o nome de: projeto de aprendizagem baseado em problemas, metodologia por pesquisa, desenvolvimento de projeto e tecnologia de projetos, e outros, com pretensão de nomear uma forma diferenciada de aprendizagem, que incide em desviar o aluno das rotineiras atividades em sala de aula, dando-lhe mais autonomia para pesquisar o tema e/ou problema, possibilitando envolver, outras turmas, professores de duas ou mais disciplinas, e até a escola como um todo.

Segundo a análise de Nogueira (2008, p. 37), sobre projetos de trabalho e projeto político-pedagógico, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Note que o trabalho com projetos passou a ser uma estratégia, ou seja, o projeto temático ou de trabalho está a serviço de um projeto maior que é o PPP. Diferente de muitas situações que presenciamos, o projeto de trabalho foi utilizado apenas para “cumprir tabela” e trabalharmos um tema que por ora está em “alta”, ou seja, está “na moda”.

Freire (1996), defende a ideia de aproveitar o saber do aluno, sendo possível em projeto, que a escola tem o dever de respeitar e incluir, sobretudo os das classes populares, saberes socialmente construídos na prática comunitária, assim como, discutir com os alunos a importância dos saberes há mais de trinta anos, fazendo relação com a realidade, e aproveitando a experiência dos alunos. Assim, a organização dos projetos de trabalho, conforme Hernández e Ventura (1998), se baseia basicamente numa concepção globalizada, entendida como um

processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.

Ilha (2015), sobre trabalhar com projetos na escola, esclarece que é preciso adotar outra concepção do que sejam os processos de ensinar e de aprender. Nesse processo o aluno aprende fazendo conexões entre os conhecimentos adquiridos e aqueles que ainda serão construídos, e não mais por acumulação ou por meio da simples transmissão de informações, mas, fazendo relações entre diferentes saberes, para se construir novos conhecimentos.

Nos documentos da escola estadual professor José Barroso Tostes, muitos projetos foram realizados com temáticas variadas, coordenados pelos professores. Vale mencionar os três últimos, antes da atual reforma do ensino médio: Nossas artes, Nossas raízes em 2017; Prevenção ao Suicídio em 2018; Conhecendo e valorizando a cultura africana e afro-brasileira em 2019. Temáticas que foram desenvolvidas, de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas do conhecimento e a escola como um todo. Os projetos visavam contribuir com o conhecimento sobre os assuntos abordados nas temáticas. O primeiro citado, buscou a valorização da cultura local e reconhecimento da influência da cultura africana e indígena; o segundo se destinou a resolver problemas de prevenção ao suicídio, onde abordou o assunto de forma dinâmica entre todas as disciplinas, por meio de pesquisa, produção textual, dados estatísticos, teatro, dança, e no final caminhada nas ruas da cidade; e o terceiro no sentido de reconstrução da identidade étnico/racial, e assim, promover uma educação intercultural e antirracista. Temáticas pertinentes, contextualizadas de acordo as competências sugeridas nas diretrizes curriculares nacionais.

2.3.1.2.2 Projetos escolares em rede de significados com o novo ensino médio

Os projetos escolares em rede de significados vieram sacudir as práticas de ensino no novo ensino médio, onde os próprios alunos construirão suas redes de significados em cada área de conhecimento, por meio de suas próprias escolhas e interesses. Esse modelo segue a estrutura da não linearidade, sem uma regra rígida de começo, meio e fim.

Com base nos estudos de Nogueira (2008, p. 41), a visão de rede de significados é diferente da concepção de conhecimento como cadeia, em que a ideia de linearidade é pré-requisito fundamental nessa linha cartesiana do pensamento. Onde as palavras-chave são encadeamento lógico, a ordenação, os pré-requisitos e a linearidade na construção do conhecimento.

Mesmo sabendo que é muito comum o ensino nessa concepção, a forma tradicional se perpetua, pois, por mais que se queira superar, talvez, ainda que passe mais cem anos, uma vez ou outra, ela estará presente, porque é mais fácil seguir uma hierarquia, uma ordem, um modelo, um livro didático, e também é menos complexo de se trabalhar. O docente que compreende o conhecimento dessa forma, terá dificuldade em trabalhar com áreas de interesse em projetos, por exemplo, em que precisará orientar diversos temas, em um mesmo período de tempo.

Entretanto, nos estudos de Nogueira (2008, p. 43), a concepção de conhecimento como rede de significados, não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma sequência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade/complexidade.

E acrescenta Nogueira (2008, p. 43), “na constituição da rede de significados existem múltiplas interligações, formando uma malha entre os significados e suas relações”.

Essa concepção do conhecimento em rede de significados, não está claramente expressa, mas, com possibilidade prevista na organização curricular da BNCC, nas eletivas, trilhas de aprofundamento e projeto de vida. Começando pela escolha dos alunos em que área do conhecimento querem estudar, onde já se inicia uma significação, e os próprios projetos levam a essa construção de rede de significados, onde as disciplinas das áreas se conectam entre elas, projetando para o aluno a criação de sua própria rede. Podendo ser trabalhado um único tema sob as diversas áreas, em que as vezes nem se percebe que elas estão interligadas, ou vários temas segundo os interesses dos alunos, como foi a eletiva/oficina das ciências humanas e sociais aplicadas, sobre os passos de elaboração de projetos escolares, que uniu criatividade e redes de significado.

Neste sentido, Nogueira (2008, p. 45) expressa seu pensamento sobre projetos temáticos ou de trabalho, neste estudo chamado de projetos escolares, como uma dinâmica que propicia a autonomia do aluno, permitindo que ele planeje suas ações, atos, procedimentos, para o alcance dos seus objetivos, considerando que os projetos podem ser uma das possibilidades (não a única), de flexibilizar as práticas pedagógicas, deixando que cada aluno consiga tecer sua própria rede de significados.

2.3.1.3 Projetos escolares uma metodologia viva de ensino e as possibilidades no novo ensino médio na atual BNCC

Com base nos estudos, o currículo integral é um conjunto de experiências de aprendizagem que a educação põe à disposição de seus alunos para que desenvolvam suas possibilidades. E isso só é possível quando se ultrapassa os muros tradicionais de ensino, em

direção a uma educação mais flexível e pontual, muito mais humana, na busca por uma educação da pessoa completa (inteira), na ênfase do aprender a aprender, e sempre aberto as novas ideias.

Neste sentido, é preciso ampliar as ações educativas ajustadas por metodologia e processos que verdadeiramente ajudem as pessoas a se desenvolverem, se descobrirem, se tornarem felizes e realizadas. Processo esse, associado a desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências, potenciais e recursos para a ação assertiva e transformadora da pessoa humana, e conseqüentemente da sociedade.

Oliveira (2018, p. 21), reflete que: Atualmente a sociedade caracteriza-se em um rápido desenvolvimento científico e tecnológico, disponibilizando cada vez mais informação sobre os fatos que nela ocorrem. Os alunos têm acesso rápido e fácil as informações, principalmente pela internet.

Daí é possível afirmar que, mesmo diante a tanta crítica quanto a atual BNCC do novo ensino médio, projetos escolares é uma metodologia viva de ensino, seja de acordo com esse modelo curricular imposto na atualidade, ou com qualquer outra reformulação de ensino. Uma vez que essa metodologia é capaz, se adequadamente desenvolvida, de promover uma educação mais dinâmica, transdisciplinar, com possibilidades de encontrar caminhos mais felizes para uma aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, por meio de pesquisas, elaborações e execuções próprias dos alunos, com apoio das tecnologias.

Conforme Oliveira (2023, p. 34), ao citar a BNCC em convergência com outros autores, ao abordar alfabetização científica por meio de projetos de pesquisa, um formato não tão distante de elaboração de projetos escolares, menciona:

A BNCC (BRASIL, 2017) converge com Carvalho e Gil Perez (2011) e Chassot (2014), ao propor a necessidade de ajustar o currículo às competências estabelecidas a prática investigativa dentro do ambiente escolar, por compreender que o aluno precisa investigar, elaborar e testar hipóteses, bem como formular e resolver problemas.

Certamente, essas habilidades e competências também podem ser desenvolvidas pela metodologia de projetos escolares do início ao fim, desde a elaboração pelo próprio aluno, à execução e exposição final, sem deixar de lado o conhecimento que se quer alcançar.

Um das finalidades do ensino médio, cabe a escola possibilitar a juventude:

- Construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade (BNCC, 2018, p. 467).

Um projeto desenvolvido de forma adequada, permite (...), mais ainda: transformar o aluno em um descobridor de significados, ensina-o a pesquisar e apresentar o relato de suas

pesquisas, estimula a cooperação e a sociabilidade e em muitos casos oferece ao aluno a oportunidade de opção sobre qual papel deseja exercer na equipe que integra (Antunes, 2014, p.117).

E desta forma, entendemos que esta pesquisa sobre projetos escolares e as possibilidades com a atual BNCC, se consolidou como metodologia viva, na expressão de diversos projetos desenvolvidos não somente na eletiva das ciências humanas e sociais aplicadas, como também nas eletivas das outras áreas de conhecimento. Então, estes projetos se bem planejados com temáticas relevantes e integrativas na teoria e prática sobre os conteúdos das disciplinas, é uma grande possibilidade de ensino e aprendizagem.

2.3.1.3.1 Os direitos e objetivos da aprendizagem no novo ensino médio e a possibilidade em projetos escolares

Em todo o documento da BNCC, o objetivo para a formação dos jovens está direcionado, pontualmente na concepção de formação humana voltada a lógica do mercado, no protagonismo juvenil e na pedagogia das competências. Esta é uma discussão que não vem de hoje, em torno dessa etapa final de ensino da educação básica, que sempre foi um gargalo para as políticas educacionais. Porém, é fato que foi aprovada, ainda que possa ter algumas modificações, enquanto isso, fica para a escola seguir com as determinações vigentes.

De todo modo, em meio aos interesses algumas vezes implícitos, o documento interpreta as diversas juventudes, e amplia as possibilidades de uma formação respeitosa a pessoa humana e aos seus direitos.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo (Brasil, 2018, p. 463).

Sobre os direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, a BNCC (Brasil, 2018, p. 12) define seus critérios de formação, vale destacar para este estudo:

(Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, [projetos] e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

Muito embora, encontramos autores com um olhar crítico sobre a formação dos alunos, determinada pela atual BNCC, como Santos e Martins (2021), que refletem a seguinte situação: “A nosso ver, o conceito de formação global da BNCC pode ser entendido como uma espécie de adestramento profissional combinado com o desenvolvimento de competências básicas para a inserção ao mercado de trabalho”. Contudo, percebemos que, no momento, não se pode fugir do que já está acontecendo, de conhecer, de se adaptar e até mesmo buscar outros possíveis vieses de ensino que não limite o aluno.

Para isso, muitas escolas no Brasil estão buscando treinamento, capacitação docente, sobre as mudanças no novo ensino médio, a própria Secretaria de Educação, tem dado suporte às escolas com orientações sobre as mudanças e procedimentos dos itinerários formativos, mesmo assim, percebemos que algumas escolas tenham iniciado essas mudanças, sem muito entendimento, no decorrer do processo estão buscando se ajustarem.

No entanto, ao mesmo tempo a BNCC, permite as escolas encontrarem seu próprio caminho, por meio de planejamento flexível, e com a metodologia de projetos por sua amplitude, é possível garantir os direitos e objetivos das aprendizagens, principalmente em relação ao conhecimento científico e tecnológico.

Santos e Martins (2021, p. 13), entendem que a BNCC reforça a responsabilidade individual dos jovens no enfrentamento e resolução de seus problemas. A afirmação é confirmada à medida que o protagonismo juvenil cruza com outras palavras, tais como habilidades, competências, aprendizagem, qualidade, autonomia, flexibilidade, responsabilidade, resiliência, projetos de vida, diferença, sustentabilidade, ética, equidade, direitos humanos e empreendedorismo.

2.3.1.3.2 As competências gerais da BNCC e as possibilidades em projetos escolares

As competências gerais estabelecidas pela BNCC, são bastante abrangentes para a formação do indivíduo, para que sejam desenvolvidas são necessárias metodologias dinâmicas, capazes de trabalhar cada aspecto, sendo possível em projetos escolares. Cada área do

conhecimento possui competências específicas, adequadas a formação dos alunos do novo Ensino Médio. Articuladas as respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental.

Na parte introdutória da atual BNCC (Brasil, 2018, p. 13), afirma-se:

a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

A BNCC define competência como a articulação de conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades como sendo (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver questões complexas da vida diária, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Um projeto escolar bem pensado e elaborado, contempla uma formação integral do sujeito, desenvolvendo diversas competências. A BNCC, inclusive, menciona as 10 competências gerais da educação básica, que muito podem ser trabalhadas em diversos projetos escolares.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, não paginado).

Bem antes da reformulação da BNCC, Antunes (2014, p. 70), mencionava 10 competências a desenvolver nos alunos, e que acreditamos que com a metodologia de projetos é possível trabalhar todas elas. Vejamos um resumo do quadro: I- Leitura compreensiva; II- Domínio de múltiplas linguagens; III- Capacidade de solucionar problemas; IV- Domínio de habilidades operatórias; V- Conquista de uma visão integradora e sistêmica; VI- Capacidade de argumentação e diálogo; VII- Desenvolvimento da iniciativa e criatividade; VIII- Capacidade de pesquisar e acessar informações; IX- Desenvolvimento da capacidade crítica; X- Desenvolvimento da capacidade de cooperação e socialização.

2.3.1.4 Projetos escolares por meio de eletiva/oficina na perspectiva do aluno

O cenário histórico da educação básica em nosso país, principalmente a etapa do ensino médio, sempre indicou crescente evasão escolar, e a reestruturação do Novo Ensino Médio, principalmente com a composição das Eletivas com a prática de projetos, é possível que ocorra uma ressignificação no ensino e aprendizagem, despertando mais interesse, autonomia, e aulas mais atraentes, com possibilidade de manter a permanência do aluno na escola.

Os projetos de eletivas de todas as áreas do conhecimento e trabalhados inicialmente no primeiro semestre de 2022, foram planejados de modo a culminar com a realização de um evento final apresentado a toda comunidade escolar no pátio e salas de aula, promovendo a socialização, integração, convivência, troca de conhecimento e experiências. Sendo a primeira experiência da escola nesse formato de ensino, com as escolhas dos alunos, que muda a cada semestre.

ICE (2015), reforça a ideia sobre a oferta das Eletivas de base, que objetiva ao estudante aprofundar conceitos ao longo do ensino médio, diversificando e ampliando o seu repertório de conhecimentos e descobrindo o prazer de seguir em busca de mais conhecimentos ao longo da vida.

Então, sempre há o que se aprender, definir estratégias mais concretas, para atingir o objetivo almejado, pois, a realidade de muitas escolas, ainda que já se desenvolvam diversos e brilhantes trabalhos, para que as aprendizagens diferenciadas aconteçam, ainda falta discriminar com os estudantes alguns conhecimentos que desejam alcançar. Assim, acredita-se na possibilidade de usar este espaço na carga horária das eletivas, para trabalhar por meio de oficina no laboratório de informática, elaboração e execução de projetos escolares, na área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas, de forma que os alunos sejam protagonistas de projetos em suas áreas de interesse, mesmo sabendo que não é tão simples desenvolver, ainda mais utilizando a informática e normas da ABNT na elaboração.

As oficinas de informática nas escolas são formas de aproximar o aluno as novas tecnologias com seu uso adequado. Além de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, o uso correto do computador ajuda pessoas a não se sentirem desconectadas. Dessa forma, inserir a informática na educação básica dos alunos de escolas públicas é uma estratégia que tem dado significativos sinais de melhoria na qualidade do ensino (Góes, Alcliane de Sousa; Góes, Alclineia; Zacheu, 2020, p. 425).

Nos estudos sobre aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a escolha dos alunos, Bender (2014, p. 45), menciona que, quando os alunos escolhem realizar uma experiência de aprendizagem desse tipo, é mais provável que eles participem de todas as fases do processo de aprendizagem se tiverem o poder de escolha sobre quais questões serão abordadas e quais atividades. Além disso, quando os alunos veem que estão tratando de um problema do mundo real em busca de uma solução, eles ficam mais motivados.

Nesse sentido, a perspectiva dos alunos do novo ensino médio, em relação a elaboração/execução de projetos escolares por meio de eletiva/oficina que teve início no 2º semestre de 2022, demonstrou atribuição de significados para eles, pois, buscam maior informação e conhecimento, com o desenvolvimento das capacidades cognitivas e habilidades operacionais no computador, e maior domínio sobre diferentes linguagens, sendo possíveis em projetos com ações diversificadas.

2.3.1.4.1 O significado de Eletiva no novo ensino médio

As eletivas são disciplinas temáticas, da parte diversificada e flexível do currículo do estudante. Nas leituras feitas de algumas realidades escolares, cada uma está buscando seu próprio formato, adequando como melhor convém. Na observação feita na escola Barroso Tostes, os itinerários formativos, compostos por disciplinas integradas nas áreas do

conhecimento: Linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologia; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; criaram seus projetos de eletiva, iniciando o trabalho no primeiro semestre de 2022, dois dias da semana (terça-feira e quinta-feira nos dois primeiros horários). Os alunos do 1º ano escolheram o projeto de eletiva de acordo com sua área de interesse. Antes disso, participaram de uma palestra sobre todas as mudanças no Novo Ensino Médio, com o diretor da escola.

Então, para evitar má interpretação, as disciplinas eletivas não são sinônimas de itinerários formativos e nem os substituem. As eletivas são parte integrante dos itinerários, juntamente com projeto de vida e trilha de aprofundamento, e somando todos os componentes do itinerário formativo, este deverá corresponder ao mínimo de 1.200 horas. Desse total as disciplinas eletivas com seus devidos projetos ficam com (200h) semanais, por um semestre.

Em caderno de orientações pedagógicas para eletivas da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão de 2022, descreve que:

As Eletivas surgem como uma unidade curricular com a perspectiva de dar tratamento didático a partir de temáticas reais que circulam na comunidade escolar, revelando-se interdisciplinar, e que desenvolve principalmente a ligação entre o conhecimento acadêmico das diversas áreas e o cotidiano do estudante. Por ter duração semestral, esta unidade amplia o conhecimento tanto dos docentes quanto dos discentes, haja vista a variedade de temas trabalhados a cada ano letivo, fortalecendo, dessa forma, a relação entre teoria e prática.

Então, as Eletivas são o terceiro componente dos Itinerários Formativos e representam às matérias de livre escolha do aluno. As escolas devem oferecer, no mínimo, duas eletivas para a escolha dos alunos. Na escola Barroso Tostes, foram ofertadas, quatro eletivas, conforme cada itinerário formativo. Estes componentes curriculares devem ser trabalhados de forma interdisciplinar e com uso de metodologias não convencionais de ensino, como projetos, oficinas, grupo de pesquisa, jogos digitais, jogos na matemática, trabalho de campo, jornal, clube de leitura, gincana, e o que surgir de acordo com a criatividade e interesse de formação.

Diante o exposto sobre as disciplinas eletivas com suas temáticas, é relevante refletir sobre o papel da escola, que diante as mudanças, precisa encontrar um equilíbrio na busca por melhor formação dos alunos, fazer cumprir o que está previsto na BNCC de 2018, sem perder a qualidade no ensino, discutir e avaliar os projetos de eletiva que serão ofertados, desenvolver as competências e habilidades, sem deixar de lado o conhecimento das ciências humanas, tão importante na formação cidadã dos jovens.

Conforme Santos e Martins (2021), cabe as escolas preparar os jovens a fazer suas escolhas, num mundo tão desigual, em que não há lugar para todos, com crescente desemprego

e o emprego precarizado seguem a tendência de se tornar algo comum, normal numa sociedade assentada na competitividade.

2.3.1.4.2 A criatividade e a viabilidade em oficina de projetos escolares para o novo ensino médio

A criatividade é própria do ser humano, nasce do processo cognitivo, e por meio dela as transformações acontecem, as criações e grandes invenções surgem e fazem história. Ela não é, sorte, nem dom, é simplesmente autenticidade e inovação de cada pessoa. Conforme Vygotsky, ao estudar o desenvolvimento humano, afirma que a criatividade é um processo psíquico que se constrói em associação à imaginação, à memória, ao pensamento e ao brincar. Ou seja, nasce por meio da interação social com o meio.

Mas, ela pode ser adormecida, por exemplo: na vida cotidiana, quando encontramos tudo pronto para ser comprado em supermercados, lojas, restaurantes, padarias, e na vida estudantil, quando encontramos textos, artigos, livros inteiros, que podem ser copiados da Internet, o famoso plágio de ideias, só adormece a criatividade.

No entanto, a criatividade pode ser desenvolvida, trabalhada para que nasçam novas ideias, novas invenções, coisas inéditas. Porém, a criatividade não pode ser de forma aleatória, de qualquer jeito. Quando se trata de educação, é preciso definir a viabilidade das coisas, dos conceitos, dos projetos.

Conforme estudo de Saccomani (2014, p. 155),

afirmamos que a criatividade não brotará da consciência humana de modo natural tal como um botão de flor quando bem regado, ou melhor, isso poderá ocorrer, mas somente em casos raros, como resultado de um conjunto de circunstâncias excepcionalmente favoráveis. A criatividade como um fenômeno presente na vida de todos os seres humanos apenas se desenvolverá se for formada por meio de processos educativos que visem essa formação! É nessa direção que apontamos a necessidade de se tomar a educação escolar como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da criatividade.

Então, pensar em criatividade viável para a aprendizagem do aluno, é pensar em um ensino organizado, capaz de alcançar resultados positivos, é pensar na probabilidade de concretizar aquilo foi projetado, porque reúne todas os elementos necessários. Logo, o desenvolvimento da criatividade depende de uma boa mediação, de uma seleção de conteúdo, planejamento e metodologias organizadas e favoráveis. É preciso também avaliar se o plano de projeto pode dar certo ou não, para poder seguir adiante com a ideia.

Segundo Klein (2011, p. 30), em sua tese sobre projeto de vida e escola, reflete:

As metas que guiam os projetos não são definidas aleatoriamente pelos indivíduos, o que significa que não é qualquer meta que vale a pena ser perseguida, senão aquelas que têm importância para o sujeito; a definição de metas, portanto, se efetiva sempre face a um cenário de valores e esses são sócio- histórico-culturalmente situados.

Assim, Oliveira (2022, p. 133), em sua pesquisa desenvolvida com alunos da educação básica, ensino fundamental, constatou que arquitetar estudos com projetos de pesquisa foi mais atraente do que apenas ministrar aulas e seguir conteúdos curriculares (objeto de conhecimentos). Para o autor, trabalhar com projetos de pesquisa, é mais viável e atraente que ministrar aulas no modo tradicional. Na realidade cada docente, acaba se encontrando com sua própria metodologia.

Porém, na educação para se ter uma orientação a seguir, podemos fazer uma análise da viabilidade de projetos criativos sob os seguintes elementos: viabilidade técnica/recursos, pedagógica, conteúdo e aprendizagem que ser alcançar. Além de, conforme Vasconcelos e Novikoff (2020), a ABP tem como limitação o tempo, uma vez que não se é possível construir um conhecimento de modo rápido.

2.3.2 Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: motivação e autonomia

Muitos alunos ao chegarem ao ensino médio se sentem pressionados por familiares, escola e por eles mesmos, em relação a sua aprovação na faculdade e futura profissão. Porém, diante de tanta cobrança em relação ao compromisso e às responsabilidades dos alunos, se esquece que por trás de cada sujeito existe um ser humano cheio de anseios, situações familiares e sociais, questões afetivas, até mesmo aspectos hormonais, inseguranças, estresses e desmotivação. Ou seja, fatores externos e internos que influenciam na sua aprendizagem e formação. Então, cabe a escola buscar metodologias facilitadoras para o processo de formação do aluno, onde ele possa construir seu próprio conhecimento, com a mediação docente.

Neste propósito, diversas são as possibilidades de se trabalhar projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, que possam despertar a motivação e autonomia, como por exemplo:

Nos estudos de Oliveira (2018), a instituição pode propor projetos culturais que ajudam os alunos a desenvolverem trabalhos artísticos, com apresentação de dança, canto, pintura, [teatro], entre outros; Oficinas de redação para o ENEM e simulados (...); Questão ambiental; Tutoria Escolar, para acompanhamento das atividades escolares; Aulas sobre

empreendedorismo, para planejar e administrar um empreendimento, são diferenciais cada vez mais requisitados pelo mercado de trabalho. Aspectos para a formação integral do aluno.

Os projetos escolares não se declaram apenas uma melhoria das atividades, mas da aprendizagem e do exercício das práticas didáticas, o que favorece a criatividade e permite as discussões formativas. Sendo essencial o desenvolvimento do aluno nas questões sociais, culturais, políticas (Oliveira, 2018, p. 21). [E emocionais, empreendedoras e ambientais].

Desse modo, uma estratégia para desenvolver diversas aprendizagens e ainda motivar o aluno, é por meio das metodologias ativas no ensino, como por exemplo a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que possibilita, segundo Bender (2014), o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas no século XXI.

Conforme o currículo flexível e diversificado definido para o novo ensino médio, que atinja uma formação geral da juventude voltada para o exercício da cidadania, segundo a BNCC, permite que propostas pedagógicas favoreçam a construção de:

[...] aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea [...] Para atingir esta finalidade, é necessário, em primeiro lugar, assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar objetivos, independente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias” (BRASIL, 2018, 465).

Portanto, é de suma importância que as atividades escolares estimulem a aprendizagem, pois tarefas rotineiras e cansativas, que não levam em conta os interesses dos alunos, tendem a serem assimiladas com mais dificuldade. Enquanto que, as de interesse dos alunos, são mais empolgantes, e motivadoras na realização das tarefas, e conseqüentemente, possibilitam uma aprendizagem mais concreta e autônoma.

A motivação é, de fato, um assunto que precisa de mais atenção, principalmente quando nos propomos utilizá-la para mudar o clima no espaço escolar pela aplicação de uma nova metodologia didática no processo ensino aprendizagem. Isto, com certeza, gera a oportunidade de se estabelecer um relacionamento mais aproximado entre professor e aluno, criando todas as condições necessárias para que haja êxito imensurável neste processo (Góes, Alcliane de Sousa; Góes, A; Mendonça, 2019, p. 144).

Conforme Boruchovitch (2009), cita a necessidade de adequar a sala de aula num ambiente acolhedor, ativando no aluno o sentimento de pertença. Sendo essencial que o professor construa um ambiente onde o aluno se sinta integrado, perceba validadas as suas dúvidas e os pedidos de ajuda. Realmente, a motivação não é somente uma característica própria do aluno, é também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola. Na ideia da mesma autora, das distintas formas de promover a motivação, a principal é

que o próprio professor seja um modelo de pessoa motivada. E acrescentamos, que possua habilidade autônoma na resolução de problemas em sala de aula.

É assim que entendemos os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio como fator de motivação e autonomia, em que se possa considerar os fatores internos e externos que circundam os alunos, para que se possibilite uma aprendizagem mais dinâmica e diversificada, na formação de valores, onde teoria e prática se construa com base naquilo que interessa a essa fase juvenil, e com relevante mediação do docente.

Para esta dimensão, utilizamos o questionário pré-teste com caráter diagnóstico, para conhecer as áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, em projetos escolares, assim, foram sugeridas as áreas socioculturais, socioemocionais, empreendedorismo, e uma resposta livre, onde surgiu a área socioambiental pelos alunos. Trataremos de cada uma no decorrer do texto.

2.3.2.1 Projeto escolar na área de interesse Sociocultural e a percepção do aluno

Os projetos socioculturais na escola, surgem da ideia de criar condições para que realidades sejam transformadas, seja no aspecto social, econômico e/ou cultural, e até comportamental, por meio do conhecimento, uma vez que determinado assunto das ciências humanas são trabalhados de forma ampla, diversificada e interdisciplinar, se amplia a visão do aluno, logo se altera a percepção anterior, passando a internalizar o novo conceito construído coletivamente. Além do que, a BNCC do novo ensino médio traz para integrar os itinerários formativos, o eixo estruturante, a mediação e intervenção sociocultural, para desenvolver habilidades que possam transformar a sociedade com mais ética, justiça, democracia, inclusão, solidariedade e desenvolvimento sustentável.

De acordo Fernandes e Reis (2015, p. 4), sobre o conceito atribuído no dicionário virtual Michaelis, tudo o que estiver inserido na cultura ou sociedade é sociocultural, sendo assim: política, economia, história, hábitos, costumes etc., são elementos socioculturais.

E estes elementos socioculturais, são claramente percebidos pelos alunos e trabalhados em projetos escolares, pois fazem parte da vivência, do cotidiano, ou de fatos históricos já ocorridos, mas, que são estudados por eles. O aluno tem noção da interdisciplinaridade nas ciências humanas e áreas de interesse em projetos, e mesmo com dificuldades de organizar ideias e elaborar projeto, ele se inicia no saber pensar, e sente vontade de intervir na sociedade. Como afirma Petró (2020), “no interior da escola, também estão expressas diferenças de gênero

que geram desigualdades e discriminação”. Um exemplo de assunto a ser abordado em projeto sociocultural.

De acordo com Demo (2011, p. 43), quem sabe pensar, por isso, não só pensa, intervém também. Está em jogo aí o que poderíamos chamar de “**qualidade humana**”: o ser humano ganha qualidade à medida que sabe entender as circunstâncias históricas e naturais e nelas intervir com sabedoria e conhecimento. Sobre isto, Paulo Freire, resumia com o pensamento “ler a realidade”.

No entanto, são muito importantes os projetos socioculturais na escola, pois além do conhecimento histórico, filosófico, sociológico e geográfico, e dependendo do projeto, o conhecimento tecnológico, entre outros, trabalham as habilidades integradas, como a dança, música, teatro, comunicação, pinturas, poemas, paródias. Ou seja, é capaz de reunir e desenvolver diversos saberes, entre eles, o saber pensar, o saber ser, e o saber fazer.

2.3.2.1.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área sociocultural

Na educação, todas as instituições, já desenvolveram ou continuam desenvolvendo projeto escolar na área sociocultural. Algumas seguem um modismo, ou porque são instigadas pela coordenação pedagógica, direção escolar, ou secretaria de educação. Mas, existem aquelas que realmente trabalham temáticas importantes, e de forma interdisciplinar, por considerarem favoráveis à formação do aluno.

Podemos distinguir que interesse vem antes e a intenção vem depois, isto é, o interesse se refere a temática de importância que o aluno ou professor quer desenvolver em projetos socioculturais, e a intenção é como vão resolver ou atingir o objetivo desejado, qual a finalidade se quer perseguir.

Nogueira (2008, p. 35), ressalta que, é importante lembrar que, quando não se tem nenhuma intenção, qualquer coisa está boa! Podemos dizer que é o fazer por fazer! Neste caso, um simples cartaz já pode ser o suficiente para aqueles professores que entraram em um projeto sem nenhum tipo de intenção de resultados para seus alunos.

Na realidade os projetos socioculturais, em sua maioria confirmados no projeto político-pedagógico da escola objetivam possivelmente, como diz Nogueira (2008, p. 37), “a escola deverá auxiliar os alunos no desenvolvimento de atitudes analíticas, reflexivas, críticas e atuantes diante das diversidades étnicas, sociais e culturais existentes na comunidade local em primeiro plano, mas abordando também a mesma problemática no âmbito do Brasil. ”

2.3.2.1.2 A motivação e autonomia do aluno em projetos escolares na área sociocultural

É possível que hoje, diante de tantos desafios para os alunos do novo ensino médio, a motivação em relação a projetos socioculturais seja em menor escala, na área de interesse, uma vez que os mesmos estão com preocupações mais pessoais. Porém, não descarta o entendimento de sua importância para o conhecimento e a necessidade de intervenção em problemática social.

Em relação a autonomia, Oliveira (2023, p. 37), reflete que filosoficamente, ela relaciona-se à condição de um indivíduo de determinar, por ele mesmo, a lei à qual vai se submeter, e seu significado em contexto de projeto, segundo Nogueira (2008, p. 46):

Queremos nos referir aos projetos como mecanismos que podem propiciar a autonomia, neste exato sentido da palavra, ou seja, de que o aluno não fique a mercê da potência do professor no ato de planejar suas ações, vontades e necessidades. Que exerça sua independência de pensar, planejar e agir de forma livre, de acordo com suas próprias concepções e opiniões.

Entendemos o quanto é importante essa motivação e autonomia dos alunos, na construção do seu próprio projeto, de acordo com a área de interesse escolhida, onde os mesmos estudarão algo relevante para a sua aprendizagem, com interesse em aprofundar, além de buscarem alternativas para resolver determinado problema sociocultural, seja familiar, da escola ou da comunidade. Para Boruchovitch (2009), o aluno intrinsecamente motivado concretiza a tarefa apenas pelo prazer, porque se interessa por ela e se satisfaz verdadeiramente com a atividade em si. Enquanto que o aluno extrinsecamente motivado a realiza por causas externas, nomeadamente o receio de punições, o anseio de reconhecimento e de obtenção de compensações.

2.3.2.2 Projeto escolar na área de interesse Socioemocional e a percepção do aluno

A pesquisa veio mostrar a importância da área socioemocional na percepção dos alunos, por ser de relevante interesse, o que nos leva a pensar que isto se deve em decorrência do pós-pandemia, com o aumento dos casos de ansiedade, problemas familiares, de relacionamento, de aceitação, e que necessariamente requer um olhar criterioso da educação, pois, de alguma forma pode interferir na aprendizagem e na vida desses jovens.

De acordo com o artigo de Fortunato e Porto (2023, p. 09), sobre o centenário da escola de Summerhill fundada em 1921 na Inglaterra, e suas inspirações baseadas em Neill, vale mencionar:

Neill afirmou (1972, p. 24) que a “educação é muito mais ampla do que as disciplinas escolares. Nossos planos devem fundamentar-se no fato de que a emoção é de maior

importância do que o intelecto, de que o inconsciente de uma criança é infinitamente maior do que seu consciente”. Portanto, planejamento escolar deveria se basear em tornar as pessoas mais felizes, o que tem muito pouco a ver com o aprendizado de história, química e qualquer outra matéria da maneira formal como ainda é realizada, na base do *magister dixit*.

Fortunato e Porto (2023, p. 10), reflete ainda, a declaração de um ex aluno da escola Summerhill, demonstrando a importância de uma educação baseada no ideal de liberdade, onde os alunos escolhiam o que queriam estudar ou fazer. Eis uma escola democrática.

Ou seja, Neill criou uma escola diferente porque acreditou na humanidade: desde que as pessoas sejam educadas com amor, liberdade, respeito e responsabilidade e isso faça florescer o melhor em cada aluno. Há um vislumbre disso na recente declaração do médico e professor universitário Jonathan **Showstack** (2018, p. 62), um ex-aluno da escola: “apesar de amar o aprendizado e a descoberta, nunca apreciei a escolarização formal. Foi meu descontentamento com o Ensino Médio que me colocou em contato com a Summerhill”.

Muito longe estamos de chegar no nível de escolarização democrática nos ideais de Neill, mesmo porque exige muito conhecimento, autocontrole, desenvolvimento pessoal e cultural, como também planejamento muito bem elaborado, recursos, e perfil docente flexível etc., mas, não há quem discorde que aprender em um ambiente mais leve e com liberdade respeitosa, amistoso, alegre, democrático, dinâmico é muito mais prazeroso.

Apesar de existirem poucas escolas com essa filosofia, pequenas aberturas vinham ocorrendo em processos de avaliação nacional como o ENEM, com a introdução das competências. Agora a atual BNCC do novo ensino médio traz o enfoque socioemocional, seja qual for a intenção, ou para docilizar os jovens para o mercado de trabalho, ou para realmente desenvolver esses aspectos na formação dos alunos, e educar para o desenvolvimento socioemocional de fato. A questão é, que se faz necessário trabalhar essa abordagem, uma vez que a sociedade está trilhando um caminho de muitas fragilidades. Outra questão é, quem decide os projetos e suas filosofias são as escolas, elas têm autonomia de decidir o que trabalhar nas eletivas, desde que, contemple as competências gerais previstas na norma.

Não há no documento uma definição ou referência teórica de emoção, habilidades sociais e suas características, mas há descrito acima, o momento em que se espera desenvolvê-las ou que elas compareçam no educando. A BNCC também não se propõe a demonstrar ou guiar o “como fazer”, pois é um documento de caráter norteador para a elaboração dos currículos, o que permite as instituições, em suas singularidades e contextos sociais, o desenvolvimento de ações pedagógicas particulares (Canattieri; Paranahyba; Santos, 2021, p. 13).

A escola precisa buscar e proporcionar conhecimento no aspecto socioemocional, e incluir na formação dos alunos, essa habilidade tão importante para a gestão da emoção e seus reflexos. E com os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, buscar envolvê-los por meio de pesquisa e elaboração/execução, para que os alunos construam e alcancem objetivos

positivos, desenvolvam empatia pelos outros, aprendam a controlar suas emoções, e conquistem bons relacionamentos.

De acordo com a BNCC (2018, p. 466), sobre a finalidade do ensino médio em relação ao aprimoramento do educando como pessoa humana, a escola deve permiti-lo:

- conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais.

Os projetos escolares com ações voltadas para a área socioemocional, se destacam como viáveis estratégias no desenvolvimento de habilidades e competências, que possibilitam aos alunos a perceberem suas próprias emoções, e entender que somos seres em construção, em busca da felicidade e de um convívio ético e mais equilibrado em uma sociedade freneticamente marcada pelas mudanças ditadas pelo mercado e avanço tecnológico. Porém, isso será possível com boa relação aluno e professor mediador, e integração de variados recursos, técnicas e aprendizagens.

2.3.2.2.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área socioemocional

A educação socioemocional vem sendo apreciada pelos alunos do novo ensino médio, sendo que demonstraram maior grau de importância em desenvolver projetos escolares voltados para a essa área de interesse, por perceberem a necessidade de trabalhar as habilidades de autoconhecimento, autocontrole, consciência social, habilidade de relacionamento, tomada de decisão responsável, para um convívio social mais harmonioso e democrático, pois vive-se diante a tantas adversidades.

No entanto, os projetos voltados para a área socioemocional, precisam ser bem estudados, elaborados, e saber a real finalidade, para não adentrar aonde não se conhece, ou tender a um lado, e sem resultado algum, e ainda atrapalhar no processo de formação dos alunos. Para isso o docente precisa estar mais preparado para mediar projetos com os alunos nessa área.

Segundo Nogueira (2008, p. 35), reflete que, é preciso ter clareza do que se pretende com o projeto, os motivos para a realização, o que se espera que os alunos e professores façam, quais os objetivos querem alcançar etc.; caso contrário, não faça o projeto, pois ele pode não servir para nada!

Com base nos estudos de Canettiéri, Paranaíba e Santos (2021), certamente, vale ressaltar que a educação precisa estar atenta que, emoção e cognição estão vinculados e podem favorecer o processo ensino e aprendizagem, de maneira que possa superar a visão dualista da

emoção e cognição, como incompatíveis. Sendo pertinente nos projetos escolares a junção dessas habilidades, com destaque a criticidade, cidadania e transformação pessoal e social.

Além do que, a escola deve orientar a formação dos alunos, pois não se pode olhar para a dimensão socioemocional com ingenuidade, achando que essa competência e habilidade prevista na BNCC, está relacionada a importância e as características socioemocionais, mas perceber o que está por trás do discurso, e fazer com que professores e alunos entendam a importância de um trabalho integral para o ensino e aprendizagem, porém, com cuidado para não reforçar o individualismo e a meritocracia, uma vez que muitos dos problemas de comportamentos não aceitos socialmente, também podem advir das desigualdades sociais, da competitividade, ditadas pelo sistema econômico.

É fato que a juventude é uma fase desafiante, cheia de desejos, sonhos, vontade de mudanças, intenções, emoções, e é natural seu interesse em projetos socioemocionais, pois as ideias prévias, sentimentos as vezes negativos criados pelas circunstâncias da vida, acaba despertando o olhar empático na intenção de ajudar a si mesmos e os colegas a saberem lidar com os próprios conflitos.

2.3.2.2.2 A motivação e autonomia do aluno em projetos escolares na área socioemocional

Diante dos dilemas da contemporaneidade, se faz necessário essa abordagem sobre a motivação e autonomia dos alunos em projetos socioemocionais, pois é uma forma de conhecer e entender os jovens, saber o que os motiva no presente, e juntos encontrar caminhos possíveis para aquilo que precisa ser estudado. Quem sabe um toque de perseverança, o estímulo ao trabalho em equipe, um toque de resiliência nas adversidades, o diálogo amigo, o desenvolvimento da empatia, simples habilidades que podem fazer a diferença na vida dos alunos.

Mas, sem deixar de lado o olhar crítico, e a abordagem sócio-histórica, possíveis em projetos plurais, diversos e ricos, capazes de mostrar os componentes que constituem os indivíduos e a sociedade. Segundo Canattieri, Parahyba e Santos (2021, p. 18), O olhar crítico assegura que sejam expostas as finalidades da educação e os caminhos a serem tomados para o alcance de um ensino democrático, que forme cidadãos autônomos e conscientes, para que se tornem sujeitos ativos na manutenção e transformação da sociedade.

Segundo Bender (2014, p. 16), ao citar outros autores, dá uma ideia do que motiva os alunos na escolha de seus projetos, o que pode ter sido a forte inclinação à área socioemocional:

“(…) os alunos identificam e buscam resolver problemas do mundo real que consideram importantes, além de desenvolver vários projetos (as vezes chamados de “artefatos”) que podem ser usados para demonstrar seus conhecimentos e comunicar sua resolução de problemas aos demais (BENDER; CRANE, 2011; FLEISCHNER; MANHEIMER, 1997; KNOWLTON, 2033; MARZANO, 2007)”.

Logo, observamos nesta pesquisa que, o que mais motiva os alunos para desenvolver projetos escolares na área socioemocional com autonomia, é o crescente aumento da ansiedade e casos de depressão entre os jovens, onde buscam conhecer para desenvolver ações voltadas ao bem comum, que venham ajudar a melhorar esses quadros com conhecimento, diálogo, alimentação saudável, práticas esportivas, práticas solidárias, para uma vida mais empática e quem sabe, mais feliz.

2.3.2.3 Projeto escolar na área de interesse do Empreendedorismo e a percepção do aluno

Inicialmente, se pensou o empreendedorismo como área de interesse dos alunos em experiência de projetos escolares, bem antes da aprovação da BNCC do novo ensino médio, como uma hipótese de tema que poderia surgir entre os alunos, por entender a importância de a escola começar a trabalhar algumas noções referentes a esse assunto para essa faixa etária, de prepará-los não somente para o Enem, mas, pensar naqueles alunos que não vão para a universidade, como uma alternativa para iniciar a independência financeira.

De acordo com Araújo e Davel (2018, p. 3), quando se refere a educação e experiência no campo do empreendedorismo, reflete as ideias de outros autores, ao citar:

O empreendedorismo é usualmente descrito como um agente de mudança social, que transforma e reinventa fronteiras estruturantes do nosso mundo (Bureau & Komporozos-Athanasiou, 2017; Steyert, 2007). Essa descrição permite interpretar o empreendedorismo como conteúdo chave para a formação do cidadão do século XXI (Hägg, 2017). Para tanto, é necessário entender o empreendedorismo como uma ação experiencial, já que promove transformação e a reinvenção da sociedade contemporânea. Os estudos sobre empreendedorismo que fazem relação à experiência, descrevem uma experiência focada no desenvolvimento das habilidades empreendedoras, que acabam atendendo uma grande parte dos requisitos do mundo dos negócios (del-Palacio, Ssole & Batista-Foguet, 2007).

Vale ressaltar que, a BNCC trouxe o empreendedorismo como eixo estruturante que deve dialogar com os itinerários formativos, sem levar em conta que os professores não têm formação para atuar com esse eixo na educação básica, e muitos, nem perfil. Porém, os professores que se sentem preparados para trabalhar essa temática, não será demasiado esforço desenvolver com os alunos sobre o conhecimento nessa área. Ainda mais que, os alunos percebem a importância da temática empreendedorismo, o que desperta sua curiosidade em conhecer.

Dessa forma, a aprendizagem empreendedora acontece na formação que orienta as pessoas a serem proativas, desenvolvendo-as nas mesmas características e atributos de empreendibilidade para atingir graus mais elevados de realização pessoal e bem-estar social, visando à formação sistemática e formal dos alunos através do ensino-aprendizagem, para que sejam aptas em aproveitar ou criar empreendimentos produtivos ou de serviços na sua área de formação, para a cultura e sociedade ao qual pertencem (Ferreira e González, 2019, p. 18).

Um exemplo podemos citar, o trabalho de Oliveira (2022, p. 115), em pesquisa com seus alunos, onde constatou, que é possível produção de hortaliças, economia e empreendedorismo familiar, vejamos:

(...) analisou a quantidade de hortaliças produzidas no período de março a maio/2014, na cidade de Macapá/AP, em seu protótipo sugerido no projeto de pesquisa. A dupla concluiu que era possível haver hortaliças suficientes para o consumo de uma família de quatro membros, durante um mês, resultando em uma economia de R\$ 2,90 por dia; R\$ 87,00 por mês e R\$ 1.044,00 por ano. Com essa fonte de renda, analisaram a viabilidade de empreendedorismo e políticas públicas a serem desenvolvidas em diversas residências.

A escola por atuar com a educação, conhecimento e formação de cidadãos, pode iniciar, estimular noções empreendedoras no aluno, visão de futuro, o que é considerável para desenvolver habilidades que possam gerar renda e atenuar o desemprego. Porém, a preparação e valorização docente, as reformas da infraestrutura escolar, a implantação e manutenção de laboratórios, não podem ser negados, para assim, melhorar a qualidade do ensino, e garantir as aprendizagens.

2.3.2.3.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área do empreendedorismo

Em primeiro olhar e impulso, os alunos sempre despertam interesse pela área empreendedorismo, e querem desenvolver projetos para mostrar toda sua criatividade, com a intenção até de contribuir com os colegas, com novas ideias, para obtenção de sua própria renda. Porém, na hora de colocar em prática, de decidir desenvolver o projeto nessa área, percebemos que talvez devido ao pouco conhecimento, de não saberem por onde começar, os alunos tendenciaram mais para as outras áreas. Porém, isso faz parte do processo educativo, nas eletivas, é uma liberdade de escolha. Primeiro se lança as sementes, se cuida para que cresçam, depois se colhe, seja para qual for sua finalidade.

Para Dewey (1971), mais educação significa maior capacidade de pensar, comparar e decidir com convicção. Isso representa a liberdade (Dewey, 1971). Para o indivíduo, é importante ter propósitos claros e bem constituídos em sua trajetória de vida. O propósito representa um bem em si, pois idealizar e executar seus projetos significará

viver em liberdade (Dewey, 1934/2010). A atividade educadora deve ser entendida como uma libertação de forças, tendências e impulsos existentes no indivíduo, que são por ele trabalhados e exercitados, e, conseqüentemente, dirigidos (Dewey, 1934/2010). A educação é vida e viver é crescer, desenvolver-se. O processo educativo, logo, não possui nenhum fim, além de si mesmo. É o processo contínuo de reorganização, reconstrução e transformação da vida (Dewey, 1971, *apud* Araújo; Davel, 2018, p. 5).

O projeto escolar na área de empreendedorismo foi de interesse de um grupo de alunos do 1º ano do novo ensino médio, da turma da manhã, na oficina de elaboração e execução de projetos, uma experiência nova, em que inicialmente aprenderam noções básicas de empreender, por meio da pesquisa e palestra do SEBRAE, para depois colocar em prática. Pensaram trabalhar no campo da culinária, com sanduiches em potes, e artesanatos, prevalecendo a segunda ideia, artesanatos com origamis e bijuterias, confeccionaram também dicas em cartazes de como os alunos poderiam empreender, para a exposição na culminância de todos os projetos. Conforme Ferreira e Gonzáles (2019, p. 68), “assim, desenvolver a formação integral do indivíduo, capaz, crítico, criativo, autônomo e com visão de futuro”.

2.3.2.3.2 A motivação e autonomia do aluno em projetos escolares na área do empreendedorismo

Acreditamos que a motivação e autonomia dos alunos para a escolha da área do empreendedorismo na oficina de projetos escolares, foi o pensamento de independência financeira, em não depender totalmente dos pais, em poder ajudar em casa, é uma hipótese. Mas, no decorrer da oficina, perceberam que não é tão simples, que é preciso ter mais conhecimento sobre o assunto e ter um comportamento empreendedor, saber planejar, ter criatividade, comprometimento, proatividade e visão de futuro. Porém, com a flexibilidade na metodologia de projetos, as dinâmicas, as orientações, foi possível manter a escolha do grupo até a construção final do projeto.

Nogueira (2008, p. 47), sustenta a ideia que, as flexibilidades pedagógicas entrelaçadas na prática do trabalho com projetos, admitem o posicionamento dos alunos quanto ao planejamento, às ações, às escolhas, às oportunidades, às trajetórias etc., as quais são situações que tendenciam à tomada de decisões, o que não pode ocorrer sem a prática da livre escolha, ou seja, da autonomia.

A segunda hipótese do que motiva os jovens na escolha de projetos escolares voltados ao empreendedorismo no novo ensino médio, é o fato de perceberem o alto índice de desemprego, de verem irmãos formados com curso superior em casa sem emprego, ou trabalhando em área

diferente da formação, e até mesmo porque almejam liderança em seu próprio negócio, o que é possível que cresça cada vez mais, jovens querendo ser dono de sua própria empresa. No entanto, não se pode esquecer também o incentivo que recebem dos agentes públicos para o empreendedorismo.

Nesse sentido, Ferreira e González, (2019, p 49), reflete que no âmbito educativo, um aluno motivado desenvolve habilidades e competências, adquire perfil de liderança capacidade de continuar motivado e não desistir de seus projetos de vida, superando-se assim diante dos obstáculos que a vida impõe.

2.3.2.4 Projeto escolar na área de interesse socioambiental e a percepção do aluno

No início desse estudo sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, não se pensou e nem foi sugerido na oficina a área de projeto socioambiental, no entanto, ela surgiu com o interesse dos alunos pelo assunto, na opção de livre escrita no questionário, o que demonstra a preocupação juvenil com as questões ambientais.

Interessante foi encontrar na análise dos dados da pesquisa de Oliveira (2023, p. 74), sobre alfabetização científica para a vida e construção social, em que relata a fala de um aluno envolvido, que expressa sua opinião sobre projeto de questão ambiental: “Para o aluno, a questão ambiental é o desafio que gostaria de ajudar a resolver e usou seu projeto de pesquisa como exemplo, pois utiliza o reaproveitamento de resíduos sólidos, borra de café e fezes de cachorro para produzir adubo”.

Nos estudos de Sauv  (2002), tradu o de L lio de Oliveira (2006), sobre a educa o ambiental, A trama do meio ambiente   a trama da própria vida, onde está presente a natureza e cultura; o meio ambiente   onde se forjam nossa identidade, nossas rela es com os outros, nosso “ser-no-mundo”.

Acreditamos que projetos na área socioambiental devem ser valorizados por todos, e mais veemente levantados para discussões, e trabalhados nas escolas, nas salas de aula, para que se possa realmente conhecer o meio ambiente que se quer cuidar, conservar, preservar, pois somos parte do meio ambiente e precisamos dele para nossa existência.

Os alunos possuem essa percep o de zelo pelo meio ambiente, mas   algo que precisa ser mais trabalhado, para que se desenvolva o hábito de cuidar do espaço, da escola, da casa, da praça, do patrim nio público. Porém,   a partir da concretiza o de projetos na área ambiental, que o desenvolvimento do sentimento de pertencimento favorece a valoriza o e cuidado com o lugar em que se vive. Sauv  (2002, tradu o de L lio de Oliveira, 2006), reflete

que “o lugar em que se vive é o primeiro cadinho do desenvolvimento de uma responsabilidade ambiental, onde aprendemos a nos tornar guardiães, utilizadores e construtores responsáveis do Oïkos, nossa "casa de vida" compartilhada”.

É relevante que as novas gerações possam ter em seus currículos escolares a dimensão socioambiental, pois, a escola é um espaço propício para que se construam e se estabeleçam novas aprendizagens, novas mentalidades e nova relação com o meio ambiente. Além de, oportunizar a formação integral dos alunos, por meio de pequenos projetos, com possibilidade de expansão e interdisciplinaridade.

Vejamos um exemplo de projetos sobre hortas escolares:

El desarrollo de huertos escolares ecológicos como parte de la formación integral de los alumnos se populariza con las escuelas Waldorf, siendo un elemento esencial de la pedagogía de su creador Rudolf Steiner (A.A.B.E., 2008). A partir de los años 90 del pasado siglo, los huertos fueron cobrando importancia paulatinamente como recurso didáctico (Escutia, 2009). Recientemente parece existir una revitalización e interés por este recurso no solo como apoyo al conocimiento del medio en escolares sino como parte de la educación para la salud y el fomento de una nueva cultura alimentaria y ambiental en la población (Miguel e Ivanovic, 2011; Ratcliffe, 2007; Eugenio y Aragón, 2016a, 2016b). La realización de un proyecto de huerto puede cubrir múltiples aspectos, ser abierta y ampliarse a proyectos paralelos (apud Reina; Vílchez; Ceballos; López, 2017, p. 1491).

Dessa forma, a escola e os professores exercem um papel fundamental no estímulo da percepção ambiental, ao desenvolver habilidades nos alunos, que proporcione uma compreensão crítica, com incentivo a participação nos debates das questões ambientais com uma abordagem holística, incluindo questões ecológicas, sociais, culturais, políticas, históricas e éticas, dentre outras (Farias *et al.*, 2017).

2.3.2.4.1 Interesse e intenção dos alunos em projetos escolares na área socioambiental

O desenvolvimento de projetos na área socioambiental, desperta o interesse dos alunos, por estarem relacionados a questões da vida real, da relação cotidiana com o meio ambiente, e por estarem ligados as ciências humanas, por qual eles possuem bastante afinidades. Assim, se deu a formação de grupos de trabalhos, com interesse em estudar, conhecer, elaborar projetos, na intenção de intervir na relação com o meio ambiente de maneira apropriada.

Nogueira (2008, p. 45), levanta a seguinte questão, se imaginemos um projeto sobre “meio ambiente” em que alguns alunos se interessem em descobrir e investigar todas as formas de poluição; outro grupo prefere realizar uma pesquisa sobre formas de reciclagem, já outro se interesse por buscar dados e informações sobre o histórico da cidade, o antes e o depois da urbanização e o processo de degradação da fauna e flora. Aqui se encontram três grupos com

interesses diferentes, que se uniram para um trabalho cooperativo e coletivo, impulsionados pelos interesses em comum. Notemos aqui um exemplo de rede de significado já mencionado.

Os projetos na área socioambiental desenvolvidos pelos grupos de alunos na eletiva/oficina Passo a Passo Projeto Escolar, foram direcionados a conservação do ambiente escolar, a reciclagem de garrafa pet e responsabilidade com o lixo escolar e residencial, e mini horta suspense, na intenção de conscientizar, da importância para uma vida ambientalmente mais saudável.

Nogueira (2008, p. 46), sugere ideias de interesse que podem surgir e serem trabalhadas por grupos de estudo na escola, onde cita, que ao final do projeto (hipótese) ter uma campanha com a comunidade interna e externa, mediada pelos grupos, que no início vão apresentar o histórico de degradação do meio ambiente da cidade, as diferentes formas de poluição que a comunidade está provocando e após uma campanha orientando e educando para os processos de reciclagem.

2.3.2.4.2 A motivação e autonomia do aluno em projetos escolares na área socioambiental

Então, o que pensar sobre a motivação dos alunos em projetos socioambientais? Se é próprio da motivação humana, a força que move na realização de tarefas, o pensamento e o sentimento de escolha, decisão que envolve cada ação, o entusiasmo que envolve todo o processo, e se manter nele, é pensar que, se referindo aos alunos, é possível que seja à vontade em desenvolver ações práticas em relação ao assunto, e poder ajudar na orientação e mudança de comportamento dos colegas em relação ao meio ambiente, e assim contribuir, começando pela escola. De acordo o estudo de Barata e Matos (2019, p. 110), a aprendizagem é influenciada pela motivação do aluno. Um aluno motivado tem uma paixão por alcançar os objetivos e está preparado para efetuar um grande esforço, mostrando determinação e persistência.

Na própria filosofia deweyana remete a prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar as próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais. Isso não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do professor. Mas, dá autonomia ao aluno raciocinar, elaborar conceitos e confrontar com o conhecimento sistematizado (Ferrari, 2008). E essa autonomia foi dada aos alunos que participaram dessa pesquisa na eletiva/oficina sobre elaboração/execução de projetos escolares para o novo ensino médio.

Portanto Nogueira (2008, p. 47), reforça essa ideia da autonomia do aluno que ao nosso ver, é muito possível de desenvolver em projetos escolares, em que tende a propiciar o livre

pensar e agir dos alunos, e desenvolver capacidade de, no futuro continuar aprendendo, buscando soluções, desenvolvendo novos conhecimentos, o que independe de ter ou não um tutor para guiar os passos e os caminhos de um processo.

Vejamos um exemplo de projetos na área socioambiental sobre o desenvolvimento de hortas escolares, demonstrando os fatores mais apreciados pelos alunos, que podemos relacionar com a motivação e autonomia no desenvolvimento de projeto nessa área:

Por tanto, para los estudiantes que han participado en el proyecto, las posibilidades más evidentes y directas del huerto, es decir las relacionadas con contenidos biológicos y agrarios, han resultado ser también las más apreciadas. No obstante, hemos de decir que los otros tres bloques que encierran beneficios más sutiles (técnicas de investigación, valores ambientales o generales) también han sido bastante considerados (Reina; Vílchez; Ceballos; López, 2017, p. 1493).

2.3.3 O uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares, para aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora

A oficina sobre projetos escolares indica essa possibilidade de desenvolver diversas aprendizagens, de forma integrada e com o uso das tecnologias e normas técnicas ABNT na elaboração de projetos escolares pelos próprios alunos. Iniciar a edificação de uma mentalidade científica na educação básica, com alunos do 1º ano do novo ensino médio, é muito importante para a construção e organização do próprio conhecimento, numa aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, além do que, os orienta tanto para a Universidade, como para o mercado de trabalho.

O desafio do projeto é fazer com que o aluno redija, edite e imprima um texto produzido por ele mesmo, atendendo às normas técnicas da ABNT, e procurando exercitar os procedimentos de citação e autores. Cabe o alerta de que esse texto não é cópia e o que for copiado deverá ser detectado, indicando o autor, ano e página. Esta fase propicia a iniciação do aluno como pesquisador e produtor do seu próprio conhecimento. O volume de informações não se torna relevante se o estudante não elaborar os referenciais teóricos e práticos levantados (Moran; Masetto; Behrens, 2000, p. 120).

Acreditamos nessa estratégia de aprendizagem por meio de oficina de elaboração/execução de projetos escolares, em que se possa integrar conteúdo das disciplinas, as áreas de interesse do aluno, explorando o que o aluno já sabe, juntamente com o uso das tecnologias e normas técnicas da ABNT. Dessa forma, os conceitos de aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, podem de fato se concretizar e fixar o conhecimento por tempo mais duradouro.

A inserção proporcionada pelas TIC na prática pedagógica promove mudanças significativas nas relações professor-aluno, no que se refere aos interesses e anseios. No professor, estimula a necessidade de busca de novas metodologias de ensino, demonstrando uma

potencialização desse processo. No aluno, o acesso tecnológico que dinamiza o processo de aprendizagem (Oliveira, 2018, p. 20).

Segundo Ausubel, o aluno tem que aprender a partir do que ele já sabe, chamado de conhecimento prévio. Todo aprendizado de base cognitiva precisa da ancoragem do conhecimento prévio do aluno para que o conceito, o princípio, a ideia, a operação etc., possam se firmar no sujeito que aprende de forma duradoura. Quando isto não acontece, ou não há aprendizado algum ou ele se dá de forma mecânica, portanto, de assimilação efêmera, sem permanência efetiva na estrutura cognitiva do aluno. Desse modo, quando a aprendizagem é mecânica há logo o esquecimento do conteúdo apreendido, sendo que a nova aquisição raramente contribui para que a estrutura cognitiva do sujeito se torne mais estável e complexa. Ao contrário, uma aprendizagem significativa estrutura o pensamento do aluno fazendo com que ele tenha mais recursos para atuar no mundo de forma reflexiva e vinculado com a sensação de bem-estar, pois se assim for, o aluno colocar-se-á em prontidões de sempre querer saber mais, ir além do que lhe é transmitido de maneira direta, que, aliás, é o propósito de toda boa educação.

Então, utilizar as tecnologias e normas da ABNT em oficina de elaboração de projetos, sobre diversas temáticas de interesse dos alunos, são possibilidades para muitas aprendizagens, mais significativas, colaborativas e empreendedoras. Conforme, Moran, Masetto, Behrens, (2000, p. 74), reflete que o reconhecimento da era digital é uma nova forma de ordenar o conhecimento, não descarta todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistifica o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrenta com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para a aprendizagem.

Assim, a oficina sobre projeto escolar demanda que o professor considere: a mobilização de recursos e artefatos necessários para realizar a prática dos diversos projetos nas áreas de interesse dos alunos (roupas folclóricas, maquetes, artesanatos, roupas e brinquedos em condições de uso, cartazes, materiais didáticos, sementes, terra, palete, garrafas petes, entre outros); o uso de diferentes recursos tecnológicos e midiáticos (filmes, vídeos, música, caixa de som, data show, computador, Internet, livros, impressos, software de apresentação Power Point e de edição de texto Word, celular).

2.3.3.1 Alguns conceitos e a percepção do aluno sobre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora em projetos escolares

Entender alguns conceitos sobre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora é muito importante para costurar a ideia tecida nesta tese de doutorado, para que, se conheça a percepção dos alunos, sobre essas aprendizagens em seus referidos projetos escolares em suas áreas de interesse.

Sendo assim, Moreira (2011, p. 13), em estudos baseados na obra de David Ausubel, *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*, publicada em 2000, define a aprendizagem significativa como aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de forma substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Ou seja, substantiva quer dizer não-literal, não ao pé da letra, e não arbitrária denota que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Dessa forma, é possível atentar para a aprendizagem significativa em projeto escolar, por ser uma metodologia não linear, não rígida, que viabiliza conexões entre o que o aluno já sabe e o novo conhecimento, possibilitando ainda segundo Moran, Masetto, Behrens (2000, p. 78), a relação professor-aluno na aprendizagem colaborativa que contempla a inter-relação e a interdependência dos seres humanos, que deverão ser solidários ao buscar caminhos felizes para uma vida sadia deles próprios e do planeta. [...] A relação é de parceiros solidários que enfrentam desafios de problematização do mundo contemporâneo e se apropriam da colaboração, cooperação e da criatividade, para tornar a aprendizagem colaborativa, significativa, crítica e transformadora.

Nesse sentido, tudo depende do que o professor quer desenvolver no aluno, as aptidões e competências que quer levantar, os conceitos que considera pertinente a formação dos alunos, e assim, os projetos com focos na aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, foi o que se tentou trabalhar nessa experiência de eletiva/oficina sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, por meio de temáticas significativas para os alunos. Pois, segundo Placides e Costa (2021, p. 131), “só é possível o verdadeiro aprendizado através da ação ativa e participativa do estudante, ou seja, learning by doing”.

Conforme Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 105), sobre projetos de aprendizagem colaborativa, partem do levantamento das aptidões, competências e habilidades que o professor pretende desenvolver em seus alunos. Os programas de aprendizagem têm como finalidade tornar os alunos prontos para atuar como profissionais em suas áreas de conhecimento.

Outra aprendizagem que os projetos escolares podem desenvolver, é a aprendizagem empreendedora. Temática que surgiu no final da década de 80, após pesquisas de como aprender a empreender, no campo de estudo do empreendedorismo, de uma vertente inicialmente do

campo administrativo, e que ao longo dos anos, foi se expandindo para outras áreas, como a educacional.

Muitos autores definem aprendizagem empreendedora, possibilitando vários entendimentos (WANG; CHUNG, 2014). Quando a aprendizagem é aplicada ao conceito de empreendedorismo, ela está preocupada em aprender como reconhecer e agir sobre oportunidades e interagir socialmente para iniciar, organizar e gerenciar empreendimentos. Dessa maneira, a aprendizagem empreendedora significa aprender a trabalhar de forma empreendedora (RAE, 2000; RAE; CARSWELL, 2001; RAE, 2005; RAE, 2006). Para Fang, Tsai e Lin (2010), é um processo intrinsecamente social e cognitivamente interativo, através do qual o conhecimento é gerado, articulado e distribuído (*apud* Nascimento, 2018, p. 23).

Portanto, destaco a ideia de que a aprendizagem é significativa quando parte do interesse e conhecimento prévio dos alunos sobre uma situação problema ou realidade proximal; é colaborativa quando parte da interação com seus pares e com o meio em que está inserido, num processo de colaboração, na ajuda mútua grupal e no compartilhamento de ideias e trabalho; e é empreendedora quando desperta para a proatividade e visualiza uma oportunidade de investimento e crescimento, seja pessoal ou de negócio.

2.3.3.1.1 As condições para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora em projetos escolares

Para quem trabalha com a educação sabe os desafios que enfrenta, rotineiramente, não tão simples, sejam eles no campo de infraestrutura, de materiais didáticos, de formação docente, sejam no campo da predisposição do aluno em aprender, do interesse, do entusiasmo, da motivação. Condições essenciais para que ocorra a aprendizagem.

Essencialmente, são duas as condições para a aprendizagem significativa: 1) o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e 2) o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender.

A primeira condição implica 1) que o material de aprendizagem (livros, aulas, aplicativos,...) tenha significado lógico (isto é, seja relacionável de maneira não-arbitrária e não-literal a uma estrutura cognitiva apropriada e relevante) e 2) que o aprendiz tenha em sua estrutura cognitiva ideias-âncora relevantes com as quais esse material possa ser relacionado (Moreira, 2011, p.24-25).

Nesse sentido, a escola precisa traçar projetos que deem espaços para o uso de [materiais didáticos] e tecnológicos, que sirvam não apenas para o manuseio técnico dos instrumentos, mas, sim que sejam introduzidos pedagogicamente para atingir o objetivo de construir conhecimento e promover uma aprendizagem significativa e eficaz (Oliveira, 2018, p. 21).

Essas condições que envolvem a aprendizagem dos alunos, relacionando a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, é muito presente na metodologia de

projetos escolares, justamente por envolver diversos processos, do mais simples, ao mais complexo, diversos recursos materiais e tecnológicos, artefatos e a predisposição para aprender.

2.3.3.1.2 Algumas estratégias e instrumentos para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora na oficina de projetos escolares

Em ações de projetos escolares, por serem muito dinâmicas, a escolha de estratégias e instrumentos no desenvolvimento das ideias, na construção do conteúdo a ser explorado, também são muito importantes para o êxito da ação, assim como, para a aprendizagem dos alunos.

Na eletiva/oficina trabalhada com os alunos do 1º ano do novo ensino médio, ao se perceber a dificuldade em digitar diretamente no computador as ideias para as ações dos projetos, utilizou-se a técnica *braisntorming*, em folhas de papel A4 com baldezinhas desenhadas com canetinha colorida, para que os alunos escrevessem as suas ideias das ações dos projetos do grupo, o que facilitou bastante, ganhou-se tempo com a atividade desenvolvida, assim, depois os alunos digitaram no programa Word do computador.

Em essência, o *brainstorming* representa a capacidade do grupo pensar coletivamente por meio de uma tarefa de ABP, explorando as suas ramificações e gerando uma lista de possíveis tópicos ou atividades que poderiam ser realizadas na finalização do trabalho. Como tal, as habilidades de *brainstorming* são cruciais no ensino da ABP (GRANT, 2002, apud BENDER, 2014, p.109). O objetivo da atividade é alcançado mais pela quantidade de ideias que pela qualidade das mesmas, razão pela qual em sua primeira etapa não são aceitas críticas, às ideias propostas (Antunes, 2014, p.75).

Além disso, utilizou-se como instrumento para as aprendizagens na oficina, vídeos curtos e filmes sobre determinadas área de interesse, para despertar os alunos em relação ao tema que gostariam de abordar. E também foi utilizado o celular para registrar os momentos, e filmar as apresentações dos alunos em produções de vídeos curtos, e principalmente, o computador e Internet, para elaboração e pesquisa sobre os temas dos projetos.

Vale ressaltar que algumas estratégias e instrumentos podem não promover a aprendizagem significativa. Qualquer estratégia, instrumento, técnica ou método de ensino, usados dentro de um enfoque comportamentalista do tipo certo ou errado, sim ou não, promoverá a aprendizagem mecânica. Estratégia que implica “copiar, memorizar e reproduzir” estimulará a aprendizagem mecânica (Moreira, 2011, p. 50-51).

Não sendo este, o caso dessa eletiva/oficina realizada no laboratório de informática da escola Barroso Tostes, em que os alunos ficaram bem à vontade para expressar e elaborar suas próprias ideias, nas suas áreas de interesse, com as estratégias e instrumentos mais adequados.

2.3.3.2 A percepção do aluno sobre a oficina de projetos escolares e o uso das tecnologias nas aprendizagens

A percepção dos alunos sobre a oficina de projetos escolares com o uso das tecnologias nas aprendizagens, tanto no questionário pré-teste, como no pós-teste, demonstrou que a maioria são favoráveis para a sua continuidade, e que a escola deve oportunizar esse conhecimento, essas oficinas para a formação integral dos alunos do novo ensino médio.

Na análise de Moran, Masetto e Behrens (2000), sobre projetos de aprendizagem colaborativa, faz interessante abordagem sobre a educação cartesiana no século XIX e parte do século XX, que de acordo com esse modelo positivista, fragmentava o conhecimento na proposição mecanicista e reducionista, que vem sendo superado pelo paradigma da sociedade do conhecimento e a globalização, que indica a totalidade, perspectivas para o século XXI. Em que a formação do aluno deve estar voltada não só para atender as exigências do mercado de trabalho, mas prepará-lo a conquistar melhor qualidade de vida.

O aluno do novo ensino médio que vem de uma base familiar, que cobra, que incentiva, que investe em atividades extracurriculares, quando chega nessa etapa estudantil, grandes são suas perspectivas, pois sabem que aumentam suas responsabilidades. Assim como sabem, por meio a imersão de tantas informações, com o avanço da Internet e da competitividade, da importância da preocupação com a profissão, mas também, da importância da preocupação com a qualidade de vida, e que o conhecimento é primordial para o desenvolvimento de ambas.

Neste sentido, os alunos percebem a importância de oficinas de projetos escolares com o uso das tecnologias que facilitam as aprendizagens, sendo que faz parte de sua cultura digital. Conseguem entender que daqui para a frente, quanto mais conhecimento nessa área melhor. E a oficina sobre projetos escolares demonstrou que os alunos, por mais que se distraiam algumas vezes em jogos no computador, não deixavam de elaborar cada passo de seu projeto.

Mediante a análise da Figura 05-que enfatiza a percepção dos estudantes quanto a utilização dos Recursos Tecnológicos em sala de aula, ambos foram categóricos em afirmar que 74% acreditam na utilização desses recursos no contexto escolar, Neste caso, vale destacar que tivemos um expressivo número de estudantes, a saber 26%, julgam que os recursos tecnológicos não contribuem com o processo de aprendizagem dos estudantes (Chaves, Rizzatti e Nascimento, 2019, p. 80).

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 97), reflete que os alunos podem se beneficiar da tecnologia da informação, que, além da Internet, oferece diversos tipos de programas aplicados à educação, indicados por Seabra (1994), como: exercitação, programas tutoriais e aplicativos,

jogos, linguagem, programas de autoria, editores de textos e simulações, [plataformas de aprendizagem colaborativa], [livros digitais].

Então, com boa vontade do professor e um bom planejamento, é possível desenvolver no aluno mais interesse por atividades desta natureza, despertando-os para uma melhor percepção sobre oficinas de projetos para o desenvolvimento das aprendizagens com o uso das tecnologias.

2.3.3.2.1 A percepção do aluno sobre a ação **inter-trans-disciplinar** com o uso do computador na oficina de projetos escolares

Na escola o aluno tem mais contato com o conhecimento **disciplinar**, específico de cada disciplina, para a compreensão da particularidade dos conteúdos próprios de cada uma delas. Muito embora, ao longo dos anos, a utilização da ação **interdisciplinar** está bastante presente no contexto escolar, favorecendo a interação entre as disciplinas ou áreas de conhecimento, promovendo o diálogo e a cooperação entre elas, baseado em interesse comum. No entanto, a **transdisciplinaridade**, supera as disciplinas e a interdisciplinaridade, além delas colaborarem uma com as outras, há um pensamento organizador em nível de integração que passa entre, e através das disciplinas para a compreensão da complexidade que envolve a vivência humana, capaz de criar e transformar a realidade.

De acordo com Nicolescu (1997, *apud* Martines; Dutra; Borges, 2019), como o prefixo "trans" (oriundo do latim, que significa além de, através) indica, a transdisciplinaridade que diz “[...] respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento”. Diante de diferentes níveis (ou instâncias de Realidade, o espaço entre as disciplinas e além das disciplinas está cheio, assim como o vácuo quântico está cheio de possibilidades.

Portanto, a realidade do ensino e aprendizagem hoje, só tende a avançar cada vez mais, com as tecnologias, principalmente com o computador, Internet e celular, já não se vive mais sem eles, são consideradas partes do processo, e o mais interessante é que o aluno do ensino médio, consegue perceber a relação entre as disciplinas com a integração tecnológica, na construção de conceitos. Demo (2009, p. 96, ao citar Rubenstein, 2003; Wlker, 2002), reforça que, elas não só vieram para ficar. São parte integrante de nosso modo atual de existir e aprender.

Marques e Kleiman (2019, p 28), quando retrata sobre projetos de oficina de letramento, ressalta a fala de uma estudante, onde as práticas contribuem para expandir as visões de mundo, formar opinião e preparar para "dialogar de igual para igual", pois aprendeu a perceber "como são as coisas na realidade". O caráter interdisciplinar das oficinas, segundo declara a aluna: "Nas oficinas, a gente não aprende só uma coisa, uma só matéria, aprende várias (Filosofia, Sociologia, Português, Artes, Geografia, Matemática)", favorecido pela perspectiva do letramento, promove uma aprendizagem significativa dos conteúdos o que, em um tempo em que é difícil motivar o aluno no Ensino Médio, pode fazer uma grande diferença.

2.3.3.2.2 O aluno e a aprendizagem tecnologicamente correta por meio de projetos escolares

O aluno imerso no mundo tecnológico, é fascinado pelo uso permanente de todo tipo de tecnologia para a educação, sejam elas tradicionais, ou novas tecnologias, desde que facilitem sua aprendizagem. Demo (2009, p. 96), corrobora que, “a aprendizagem tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com a tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem”.

Ainda Demo (2009, p. 97), enfatiza que, uma pedagogia tecnologicamente correta teria essa pretensão: estabelecer com as novas tecnologias uma cooperação marcada pela reciprocidade respeitosa e produtiva.

Haja vista que, as tecnologias assim como facilitam a aprendizagem, elas podem também perpetuar o ensino instrucionista, depende muito da forma como são direcionadas pelo professor. Além do que, com toda a facilidade que proporcionam, podem transformar os alunos em meros copiadores, plagiadores de ideias. Daí a importância da ética em sua utilização, para que as produções dos alunos sejam realmente colaborativas, significativas e respeitadas. Demo, (2009 *apud* DIJK 2005; LEI et al., 2008), reforça a ideia de que a inclusão digital mais promissora é aquela feita pela via das alfabetizações, porque nelas as novas tecnologias passam a fazer parte da aprendizagem do professor e do aluno.

De acordo com Oliveira (2022, p. 42), “ é uma necessidade cultural agregar-se ao universo de conhecimentos científicos, tendo em vista que hoje se convive mais intensamente com a ciência, a tecnologia e seus elementos”. E dessa forma, por meio de oficinas e projetos escolares, consideramos a metodologia mais assertiva para trabalhar com os alunos uma aprendizagem tecnologicamente correta.

2.3.3.3 Autoavaliação do aluno sobre a aprendizagem com o uso das tecnologias e formatação ABNT na oficina de projetos escolares

Muitas vezes os alunos são julgados como desinteressados, desatentos, apáticos, as vezes duvidamos deles, da sua capacidade, do seu poder de decisão, do seu senso crítico. Mas, eles sempre nos surpreendem, quando eles querem, prestam atenção na aula, principalmente quando avaliam importante saber, e quando são desafiados, se interessam e vão em busca de resolver seus problemas com responsabilidade. Assim foi, na realização dessa pesquisa por meio da experiência na eletiva/oficina de projetos escolares, quando a maioria se autoavalia, considerando ótima a aprendizagem com o uso das tecnologias e a formatação ABNT, confirmada na elaboração de seus projetos escolares, na prática das ações, e no questionário pós-teste.

O ensino centrado no aluno pressupõe também a sua autonomia, a sua responsabilidade com a própria aprendizagem, assim como expõe Barata e Matos (2019), podemos verificar a autoavaliação que os alunos fizeram sobre o seu empenho, interesse, satisfação, espírito crítico e persistência, demonstrada na realização dos cenários descritos com uma média de bom em todos os parâmetros.

Dessa forma, no desenvolver do estudo com projetos nas áreas de interesse dos alunos, oportunizando-os a serem o centro de sua própria aprendizagem, constatamos que os alunos, defendem suas ideias com propriedade, demonstrando responsabilidade, criatividade e argumentação crítica. Na oficina de elaboração de projetos, as atividades exigiram muito dos alunos, principalmente na criação das ideias, no pensar, formatar segundo as normas ABNT, o que requer habilidades diversificadas. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 125), é necessário nessa fase de produção de texto, de projeto, a orientação das normas técnicas (ABNT), pois, os alunos já iniciam como pesquisadores, e precisam ter o cuidado com as citações dos autores e as referências.

Essa é uma construção que merece ser iniciada na educação básica, não somente integrar as tecnologias e normas ABNT aos temas de interesse dos alunos, mas leva-los a se autoavaliar. Pois, “a auto-avaliação é a forma que o aluno tem de interpretar seu próprio desempenho tanto em relação às suas atitudes e habilidades, como em relação ao seu desenvolvimento intelectual” (Silva; Bartholomeu; Claus, 2007, p. 93).

Além disso, a autoavaliação, é muito importante para que o aluno se desenvolva, e perceba seus pontos fracos e fortes, e melhore questões de interesse, atenção, responsabilidade, participação, e compromisso com os estudos, levando-os a refletir criticamente sobre sua atuação estudantil, e comece a amadurecer seus objetivos de vida.

2.3.3.3.1 Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos com o uso das tecnologias e as aprendizagens

A experiência na eletiva/oficina de projetos escolares com o uso das tecnologias e normas ABNT nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, foi bastante desafiadora por ter sido praticamente o primeiro contato, e nem todos os alunos têm habilidade de digitação, e nem noção dos passos de elaboração de projetos e das normas ABNT. Ainda assim, essa experiência demonstrou que os alunos consideram que os projetos escolares em suas áreas de interesse, são estratégias para as aprendizagens significativa, colaborativa e empreendedora, que refletiu no resultado com a elaboração de diversos projetos em áreas diferentes. Apresentaram criticidade e firmeza de opinião sobre assuntos de seu interesse, onde a maioria concorda totalmente com essa metodologia de ensino para as aprendizagens.

Um exemplo do interesse dos alunos em atividades que envolvam as tecnologias nas aprendizagens, ressaltamos a análise de Oliveira (2022, p. 80), em sua pesquisa sobre alfabetização científica, em que em uma das respostas dos alunos, “ os respondentes demonstraram grande interesse em querer aprender assuntos relacionados às observações científicas, tecnológicas e questões que analisassem a construção de argumentos (...).

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2000), os alunos precisam entender que a aprendizagem ocorre ao longo da vida e que esses movimentos vivenciados em projetos buscam provocar um processo que leve a refletir, discutir e atingir a produção do conhecimento. Mas, além da busca do produto, a metodologia de ensino baseado em projetos com inserção de situação-problema e uso das tecnologias, está interessada no processo que se consolida na interação e na aprendizagem colaborativa. No ato de vivenciar novas experiências e novas maneiras de ver o mundo, e viver harmoniosamente com atitude ética e solidária, em espaços coletivos permeados por lutas e sucessos. E que individualmente no compartilhamento de ideias, possam confrontar seus posicionamentos e refletir criticamente principalmente sobre assuntos de seu interesse.

2.3.3.3.2 Aprender fazendo na oficina de elaboração/execução de projetos escolares com uso do computador

As fontes da Pedagogia de Projetos pesquisada, apontam para uma abordagem teórico-prática que oportuniza uma práxis pedagógica interativa, com processos formativos contínuos pelos quais o aluno é colocado em situações concretas de aprendizagem, através das quais ele

pode aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Isso significa dizer que parte de situações concretas que oportunizam ao aluno aprender fazendo, tornando-se partícipe do processo de ensino-aprendizagem (Braga et al. 2020, p. 10).

Dessa forma, a experiência desenvolvida neste estudo possibilitou ao aluno aprender fazendo em projetos escolares, unindo teoria e prática, em torno do assunto de interesse do próprio aluno. Seguindo essa ideia, Prado e Almeida (2009, p. 83), defendia que a pedagogia de projetos deve possibilitar que o aluno aprenda fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de pesquisa que o impulsiona a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que surgirem durante o desenvolvimento do projeto. Nesse processo de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Conforme Pastoril (2010), o desenvolvimento de um trabalho com projetos, se dá na ampliação de práticas habituais, monótonas, descontextualizadas do processo educacional, por uma prática mais dinâmica, prazerosa e contextualizada, permitindo situações em que os alunos aprendam fazer errando, acertando, pesquisando, levantando hipóteses, experimentando, investigando, refletindo, construindo, intervindo, explorando conteúdos diversificados, que gere situações de aprendizagem reais e significativas. Oliveira (2023, p. 140), confirma que, “os projetos podem com certeza, ajudar o aluno na realização de metas estudantis. Com a prática (literalmente “colocando a mão na massa”), o estudante tem a oportunidade de aprender fazendo, o que permite a expansão da sua concepção de mundo e de trabalho”.

Neste sentido, o aprender fazendo na eletiva/oficina de elaboração/execução de projeto escolar, oportunizou aos alunos aprenderem fazendo seus projetos, passo a passo, com o uso do computador/Internet e formatação ABNT, em suas áreas de interesse, para desenvolver habilidades e competências estabelecidas na BNCC, e exigidas na contemporaneidade. Além das elaborações textuais dos projetos, os alunos na prática desenvolveram diversos artefatos seja por meio de programa computacional, seja na produção manual de cartazes, maquetes, bijuterias e origamis, mini horta, etc.

2.3.4 Resultado das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse

O resultado das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de elaboração/execução de projetos escolares nas suas respectivas áreas de interesse, é uma

demonstração de tudo o que foi construído no processo ensino e aprendizagem, representando a concretização da teoria na prática, o que vem confirmar o estudo sobre os conceitos da metodologia de projetos e da aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, respaldada com a autoavaliação dos alunos.

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 127), destacam que, os projetos de aprendizagem propiciam a produção do conhecimento significativo. Os alunos que se envolvem nesses processos de parceria têm a oportunidade de desenvolver competências, habilidades e aptidões que serão úteis a vida toda.

Tomamos como exemplo que deu certo, a pesquisa de Oliveira (2023), sobre alfabetização científica como delineador que transforma a autonomia e argumentação crítica, com alunos da educação básica na área de Ciências, voltado a projeto de pesquisa para campo físico e natural para solução de problemas. Um outro olhar, outras estratégias, área de conhecimento diferente das Humanas, mas, com objetivos aproximados, avizinhar o aluno ao conhecimento científico por meio de pesquisa, elaboração de projeto, e execução, para novas e significativas aprendizagens, e experiências inovadoras.

Ademais, os projetos de pesquisa - reaproveitamento de cano pvc (aluno A 1); pelos e esterco de gatos e cães (aluno A 3); caroço de manga (aluno A 4) e protótipo para captação de água da chuva em áreas de palafitas (aluno A 2), permitiram que as curiosidades desses alunos fossem instigadas e valorizadas, o que contribuiu para que esse processo científico acontecesse de maneira autônoma e argumentativa. Os alunos demonstraram uma evolução científica no decorrer do desenvolvimento dos projetos de pesquisa, pois conseguiram desenvolvê-los obedecendo a uma sequência, o que ficou comprovado pelo nível de complexidade presente em suas sínteses descritivas, em suas falas durante os momentos de apresentações e avaliações das pesquisas, entre outras formas de expressão (Oliveira, 2023, p. 169).

Assim sendo, vale frisar o pensamento de Bender (2014), sobre a aprendizagem baseada em projetos, quando reflete que os próprios significados de ensino e aprendizagem estão mudando, e que os alunos estão se tornando produtores criativos do processo de aprendizagem no século XXI.

Nas salas de aula do futuro, o conteúdo é criado pelos alunos, sendo novamente sintetizado de modos diferentes para abordar problemas específicos, autênticos e altamente significativos. Assim, a investigação dirigida pelos alunos, no contexto da ABP, deve enfatizar o ensino que ajuda os alunos a gerar conteúdo de alta qualidade e, então, apresentá-lo para demonstrar a compreensão profunda de questões e tópicos discutidos (Bender, 2014, p. 115).

Então, fazendo um nexos dessas ideias levantadas sobre os autores acima citados, com os projetos escolares desenvolvidos na eletiva/oficina, é entender que essa metodologia, traz um resultado bastante significativo, mesmo sendo de diferentes formas de abordagem, é ativa no sentido de unir teoria e prática, para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, seja referente a conteúdo antigo, seja para criação de novos conteúdos, ou para desenvoltura artística ou

cultural, ou para desenvolver a argumentação, a crítica, a autonomia, a responsabilidade, ou para desenvolver trabalhos técnicos e tecnológicos, ou para solucionar problemas reais, não importa, pois, é de uma abrangência de possibilidades de conhecimentos que essa metodologia pode envolver, e isso traz como resultado positivo para o ensino e aprendizagem.

2.3.4.1 Resultado da oficina de projetos escolares como exercício de ações protagonistas e novas aprendizagens

A participação democrática mesmo após a promulgação da Carta Constitucional de 1988, é tímida, nem mesmo os adultos ainda não conseguiram desenvolvê-la plenamente, por meio de envolvimento em formulações e controle das políticas públicas, ou em questões cotidianas. Imagina os jovens, que estão na fase das descobertas, ainda tão indecisos inclusive em questões pessoais, e futuras profissões. Logo, a competência democrática, não se aprende de um dia para o outro. Há que começar bem cedo, e a escola, seguramente, é o melhor lugar para isso (Costa; Vieira, 2006, p. 138).

Nessa lógica, a escola por meio das eletivas/oficinas de projetos, começa a abrir espaço para que os alunos participem democraticamente das escolhas dos projetos que desejam participar, oportunizando liberdade, e mais igualdade, sendo um despertar para o exercício do protagonismo juvenil, permitindo ao aluno defender seus interesses, projetar seu projeto de vida, pensar no bem comum, buscar soluções, e ser autor da sua própria história.

É importante que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem, e que o professor seja um mediador, provocador, estimulador e orientador (Freire, 1996), quando valoriza a experiência na educação empreendedora. Além disso, promove a aprendizagem significativa e colaborativa.

Os alunos adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados de ideias e de palavras. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o aluno possa se exercitar, de forma crítica e criativa, na construção de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto (Costa; Vieira, 2006, p. 139).

Com mais liberdade, inserindo o aluno nas decisões da escola, na gestão democrática, sobre o que quer estudar com orientação do docente, talvez ele se interesse mais no processo de aprendizagem, desenvolvendo suas habilidades e competências, de assumir a liderança em determinadas situações, e agir de forma responsável e proativa para resolver determinadas demandas, seja no âmbito pessoal ou coletivo, e assim tomar a iniciativa e ser criativo.

A escola é a primeira etapa de ingresso dos seres humanos na esfera pública, é o ponto de partida necessário e fundamental para o envolvimento dos adolescentes com questões que aparentemente –apenas aparentemente, reitero- não lhes dizem respeito. Envolver-se com questões de interesse coletivo, empenhar-se construtivamente no esforço de identificar, compreender e intervir na superação de situações-problema não é, como pensam alguns, apenas uma ação preventiva das práticas divergentes ou antagônicas à moralidade e à legalidade vigente. É muito mais que isso. Na verdade, estamos diante de um processo de construção de cidadãos mais autônomos, críticos e autodeterminados e de uma sociedade mais democrática, solidária e aberta (Costa; Vieira, 2006, p. 177).

Contudo, o resultado das eletiva/oficina de projetos escolares como exercício de ações protagonistas, contribuiu com novas aprendizagens, tirou o aluno do papel passivo, para o papel ativo no processo de construção do seu próprio conhecimento, despertou para assumir responsabilidade, compromisso e interesse com o projeto, levando-os a acreditarem que podem e devem melhorar o lugar onde eles vivem, e o professor como mediador desse processo, também aprendeu com o aluno, principalmente com os que se destacam no manuseio das tecnologias.

2.3.4.1.1 A percepção do aluno sobre o protagonismo na elaboração/execução de projeto escolar

A percepção do aluno sobre o protagonismo, é notada a partir do momento que o aluno usa de defesa em relação as suas ideias no projeto, não aceitando interferência, o que demonstra domínio e certeza daquilo que ele quer intervir, e da própria percepção sobre ser o protagonista e autônomo tanto na elaboração, assim como, na execução de seus projetos escolares.

Quando o adolescente decide problematizar e intervir em questões que, em primeira análise, não dizem respeito a sua faixa etária, ele está, de maneira efetiva, dando seus primeiros passos rumo ao protagonismo juvenil. Ele está, na verdade, cruzando o Rubicão que separa a vida privada da vida pública (Costa; Vieira, 2006, p. 237).

O protagonismo é em última análise a expressão da mudança do adolescente por um novo compromisso com a sua escola, com a comunidade onde ele se encontra inserido, com sua cidade, com seu país e, finalmente, com o mundo (Costa; Vieira, 2006, p. 237).

Conforme Oliveira (2022, p. 94), sobre seu estudo referente a projeto de pesquisa na educação básica, percebe que tais projetos representam o esforço da investigação desses grupos, o que lhes possibilitou comunicar os fatos, torna-se protagonistas do processo e lidar com conceitos e valores científicos em suas próprias observações.

Todavia, os alunos quando questionados sobre seu protagonismo, a maioria corresponde positivamente, ao perceberem que seus projetos se forem levados adiante, irão promover a

participação condutora, no sentido de conduzir outras pessoas no projeto escolar, por meio do diálogo, apoio, conscientização, sensibilização, e da solidariedade.

2.3.4.1.2 O aluno como ator protagonista em projetos escolares na solução de problemas

O educador precisa mudar sua maneira de ver, de entender e de agir em relação aos jovens. A adesão à perspectiva pedagógica do protagonismo juvenil vai muito além da assimilação pelo professor de algumas noções e conceitos a respeito do tema. É preciso compromisso ético e vontade política, na formação do aluno. (...) O protagonismo deve ser vivido como participação do adolescente no ato criador da ação educativa, em todas as etapas de sua evolução (Costa; Vieira, 2006, p. 218).

O aluno precisa se enxergar como ator protagonista, o principal na construção do projeto que ele deseja para sua vida, e que venha desempenhar um papel ativo, significativo e colaborativo, em todos os espaços que ele frequenta, como na família, na igreja, na escola e na comunidade, com ações voltadas ao bem comum.

Quando o aluno se reconhece como personagem central de sua vida, com autonomia na sua aprendizagem. Ela acaba acontecendo na vivência, isto é, o modo situado: o que os alunos aprendem tem um relevante papel no conhecimento que querem construir. “Nessa perspectiva situada de cognição, coletivamente, as atividades se tornam mais autênticas para os alunos, favorecendo as habilidades de pensamento e de resolução de problemas dentro e fora da escola” (Marques; Kleiman, 2019, p. 22).

Gardner visualizava que, as pessoas possuem capacidades diferentes, das quais se valem para criar algo, resolver problemas e produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto. Desse modo, Bender (2014, p. 9), influenciado por (Barell 2010; Baron 2010; Belland; French; Ertmer, 2009; Larmer; Mergendoler, 2010), define a aprendizagem baseada em projetos como um modelo de ensino que consiste em consentir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então agindo cooperativamente em busca de soluções.

Contudo, a Pedagogia de Projetos pode contribuir para a reflexão e transformação de realidades sociais tão desiguais no nosso país, integrando disciplinas e atenuando a distância entre teoria e prática, entre escola e comunidade. Assim como, possibilita a ponte entre o conhecimento científico-escolar com os saberes oriundos da experiência e vivências do aluno na comunidade, contribuindo para a resolução de problemas locais (Braga et al. 2020, p. 10).

2.3.4.2 Resultado da participação do aluno no projeto escolar do grupo

Os alunos são conscientes de sua participação nas atividades escolares dos grupos, sabem muito bem quando participam ativamente, e quando estão ali só de corpo presente, “fazendo de conta” que estão participando. Neste estudo, foi perceptível tanto no comportamento, como nas respostas do questionário pós-teste, onde a maioria considerou uma participação muito boa.

Nogueira (2008, p. 88), discorre que para apresentar seus projetos, os alunos devem estar muito bem organizados e conhecer bem o material a ser exposto, para que a apresentação não seja mecânica, inexpressiva na forma de jogral televisivo. O que pode nos dar algumas garantias de que houve realmente uma aquisição de aprendizagem, pois, a verdadeira prova ocorrerá exatamente quando a equipe estiver comunicando suas descobertas, declarando suas hipóteses e apresentando soluções aos problemas que pretendem resolver. A não apresentação dos projetos não nos dará nenhuma garantia de que todos trabalharam em equipe, realizaram novas descobertas, aprenderam e estão desenvolvendo suas múltiplas competências.

Ainda Nogueira (2008, p. 89), reforça a importância de em seguida solicitar que os alunos façam autoavaliação e autocrítica de sua posição no processo de construção do seu projeto, o quanto participaram, quais foram as suas interferências, o que poderiam ter feito para colaborar mais etc”. Assim como, se tiveram interesse, responsabilidade, compromisso com o trabalho grupal.

Como exemplo apresentamos a experiência de Ybarra e Soares (2022, p. 13), que relatou, “Para aprofundar o uso de autoavaliação, no decorrer das atividades realizou-se a aplicação de questionários para que os alunos se auto avaliem em cada etapa do projeto, espera-se que estas atividades avaliativas possam incentivar o engajamento dos alunos”.

Nesse sentido, refletimos com Bender (2014, p. 49), quando menciona o trabalho coletivo: “Saber trabalhar coletivamente na resolução de problemas é, de muitas maneiras, uma das mais importantes habilidades que qualquer jovem pode desenvolver, já que se trata de uma habilidade crucial para praticamente todos os trabalhos do século XXI”.

2.3.4.2.1 Resultado da avaliação do aluno sobre os projetos escolares

Neste estudo, foi muito relevante a avaliação dos alunos sobre seus projetos, considerando muito bom, o que demonstra que os projetos elaborados e executados por eles, atingiu o objetivo, indicando positivamente que são estratégias para as aprendizagens.

Nogueira (2008, p. 89), “Precisamos solicitar que cada aluno avalie seu projeto e faça suas críticas, tentando responder o que poderia melhorar na qualidade dos seus resultados”. Neste momento, em que o professor dá a oportunidade ao aluno avaliar o seu projeto individual ou grupal, desde a elaboração a execução, sobre o que deu certo, e o que não deu, é a hora de demonstrar realmente se os alunos acreditam no que construíram e se avaliam positivamente seu trabalho, levando-os a pensar, refletir não somente sobre seu tema, mas sobre os temas dos projetos dos colegas.

Bender (2014, p. 130), indica que as avaliações de Aprendizagem baseada em projetos (ABP), rotineiramente incluem várias alternativas de avaliação, como autoavaliação, avaliação de colegas ou reflexões pessoais, pois essas avaliações reflexivas são bastante comuns em muitos ambientes de trabalho da atualidade. Além do que, com as variadas estratégias de avaliação recomendadas, é provável que as notas individuais e as grupais (p. ex., casos nos quais a mesma nota é conferida para cada membro do grupo) serão parte da maioria das unidades de ABP. Na verdade, a maioria dos projetos de ABP resulta em uma variedade de notas individuais e grupais, que podem ser geradas por grupos diferentes.

Ybarra e Soares (2022, p. 16), ao citar Russel e Airasian (2014), enfatiza que, destaques formativos formais podem ser coletados por meio de diversas técnicas, contendo atividades formais, autoavaliações dos alunos e questões pré-planejadas ou de um docente. Atividades formais incluem problemas pequenos, deveres de casa feitos para reconhecer o que os alunos sabem ou sobre o que eles têm dúvidas, quizzes, ensaios e observações formais do laboratório ou outros exercícios práticos. Assim, também podemos considerar o questionário pós-teste de pesquisa quase experimental, como uma avaliação do aluno, incluindo as questões de autoavaliação sobre a qualidade do projeto.

2.3.4.3 Resultado da opinião dos alunos sobre a importância da oficina realizada sobre projetos escolares

O resultado positivo da opinião dos alunos sobre a importância da oficina de elaboração e execução de projetos escolares, é a expressão máxima da aprovação do método de ensino.

Neste modelo foi dado ao aluno a autonomia da aprendizagem, onde assumiu o papel principal sobre seu próprio aprendizado, tomou decisões, escolheu o que queria aprender, selecionou quais materiais e quais meios utilizados para facilitar seu aprendizado, escolheu as melhores estratégias e ações, optou por aprender sozinho ou com outros, dividiu e organizou seu tempo, controlou e avaliou o seu aprendizado.

Desta forma, seja qual for a oficina, se bem planejada, que seja interessante e de utilidade certamente irá agradar os alunos, principalmente aqueles que querem realmente estudar. De acordo com Góes; Góes e Zacheu (2020, p. 430), sobre oficina de informática nas escolas, é preciso reconhecer a sua importância para a melhoria do ensino-aprendizagem, pois, a escola não deve se preocupar somente com os conteúdos pré-estabelecidos no currículo de cada disciplina, mas, se preocupar em formar o cidadão integral preparado para a vida. Pois, neste mundo não vive mais sem tecnologia, e saber operar esses recursos não é só uma questão de aprimorar a educação, mas, preparar os alunos de forma criativa, respeitosa e ética, para viver nesse mundo que está cada vez mais virtual e tecnológico.

Oliveira (2023, p. 160), apresenta resultados em sua pesquisa que reconhecem a importância das práticas investigativas para o sujeito, com base no processo de alfabetização científica, onde cita Sasseron e Carvalho (2011), que apresentam a importância de um ensino que permita aos alunos a interagirem de maneira dinâmica com uma nova cultura e forma de ver o mundo e seus acontecimentos, a partir de ideias que o sujeito tenha em mente “podendo modifica-los e a si próprio através da prática consciente propiciada por sua interação cerceada de saberes de noções e conhecimentos científicos, bem como das habilidades associadas ao fazer científico”.

Conforme Ybarra e Soares (2022), na realização de seu projeto sobre a robótica como avaliação da aprendizagem baseada em projeto, analisa no final que, a aprendizagem criativa permite que o estudante construa seu conhecimento, a partir de uma experimentação concreta e ativa, mediante a prática da teoria. Onde o movimento de aprendizados, entre erros e acertos, acontece dentro da construção cognitiva, e dessa forma, se desenvolve a aprendizagem criativa. As metodologias ativas ajudam que o aluno se reconheça em seu contexto histórico e cultural, e seja comunicativo e criativo, com desenvolvimento do raciocínio analítico-crítico.

A eletiva/oficina de projetos escolares realizada com os alunos do 1º ano do novo ensino médio, teve esse diferencial, além de oportunizar as diversas aprendizagens, favoreceu um ótimo *feedback* na relação professor e aluno, e na interação com as atividades propostas, com flexibilidade e equilíbrio, o que permitiu aprimorar os resultados dos projetos, e a aprovação dos alunos sobre tudo o que foi desenvolvido.

III MARCO CONCEITUAL

3.1 HIPÓTESES

Hipótese afirmativa: **os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora.**

3.2 VARIÁVEL

Este quadro se refere a organização da pesquisa propriamente dita, um desenho do que será operacionalizado, ou seja, o problema em questão, com suas dimensões e indicadores.

De acordo com Alvarenga (2014, p. 33), “as variáveis são as características, propriedades ou qualidades das pessoas em estudo e diferem de uma pessoa para outra. ”

Ainda Alvarenga (2014, p. 36):

O processo de conversão de uma variável complexa em outras simples e suscetíveis de medição empírica é denominado “operacionalização”. Este é um processo em que se busca às variáveis complexas “dimensões” específicas que podem ser medíveis e se traduzem em “indicadores” que constituem o máximo grau de operacionalização da variável, os que se transformam em itens para permitir a medição empírica.

Quadro 6 – Matriz de operacionalização de variáveis

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO	DIMENSÃO	INDICADORES	INSTRUMENTO
Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo Ensino Médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora.	“Projeto é projetar-se, isto é, lançar-se, sair de onde se encontra em busca de novas soluções”. O trabalho com projetos constitui uma das posturas metodológicas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo pela sua força motivadora e aprendizagens [significativas] em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação e [empreendedor]” Loffler e Gastardelo (2015)	-Perspectivas dos alunos com os projetos escolares nas áreas de interesse no novo ensino médio	- Perspectiva conceitual do aluno sobre projetos escolares - Satisfação dos alunos com projetos escolares na perspectiva do novo ensino médio - Projetos escolares uma metodologia viva de ensino e as possibilidades na atual BNCC - Projetos escolares por meio de eletiva/oficina na perspectiva do aluno	Ficha de Observação e Questionário com perguntas fechadas pré-teste e pós-teste
		- Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: motivação e autonomia	- Projeto escolar na área de interesse Sociocultural e a percepção do aluno - Projeto escolar na área de interesse Socioemocional e a percepção do aluno - Projeto escolar na área de interesse do Empreendedorismo e a percepção do aluno - Projeto escolar na área de interesse socioambiental e a percepção do aluno	
		- O uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares, para aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora	- Alguns conceitos e a percepção do aluno sobre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora em projetos escolares - A percepção do aluno sobre a oficina de projetos escolares e o uso das tecnologias nas aprendizagens - Autoavaliação do aluno da aprendizagem com o uso das tecnologias e ABNT na oficina de projetos escolares	
		- Resultados das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse	- Resultado da oficina de projetos escolares como exercício de ações protagonistas e novas aprendizagens - Resultado da participação do aluno no projeto do grupo - Resultado da opinião dos alunos sobre a importância da oficina realizada sobre projetos escolares	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Alvarenga (2014)

IV MARCO METODOLÓGICO

4.1 ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO

O conhecimento científico sem as pesquisas e um marco metodológico perderia sua eficácia de comprovação e credibilidade. Logo, toda e qualquer pesquisa que visa conhecer, gerar, confrontar ou aperfeiçoar algum tipo de conhecimento requer de uma orientação metodológica. Seguindo essa premissa, que esse estudo foi realizado, buscando analisar a problemática em questão, com base na fundamentação teórica e trilhando um caminho metodológico.

Para esta pesquisa foi utilizado o **enfoque quantitativo**, priorizando apresentar estatisticamente a pesquisa de campo das variáveis estudadas e analisadas na oficina de elaboração e execução dos projetos escolares segundo as áreas de interesse dos alunos e as aprendizagens desenvolvidas. Assim, segundo Alvarenga (2014, p. 9):

No enfoque quantitativo, logo ao apresentar o problema estabelece-se as relações das variáveis a estudar, se caracteriza pela medição das mesmas e o tratamento estatístico das informações. Seu objetivo é descrever ou explicar as descobertas. Trabalha geralmente com amostras probabilísticas, cujos resultados tem a possibilidade de generalizar-se à população em estudo, da qual se extraiu uma amostra para estudar.

Malhotra (2006), diz que a pesquisa quantitativa tem como objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo; normalmente é usada para amostras com grande número de casos representativos, sendo a coleta de dados estruturada, com a análise de dados é estatística e os resultados recomendam uma linha de ação final.

4.2 NÍVEL DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa foi de **nível quase experimental**, baseada na introdução e manipulação da variável para medir o resultado, da eletiva/oficina sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. Segue com base no modelo de pesquisa experimental, porém, com menos controle. Conforme Dutra e Reis (2016, p. 2234): “Os estudos quase-experimentais são assim chamados por não contemplarem todas as características de um experimento verdadeiro, pois um controle experimental completo nem sempre é possível, principalmente no que se refere à randomização e aplicação da intervenção”. No caso deste estudo ocorreu a intervenção, da seguinte forma, de acordo com Alvarenga (2014, p. 47):

b) com aplicação do pré-teste e pós-teste no grupo.

- Se aplica o pré-teste a um grupo de indivíduos.
- Depois se aplica o *tratamento (intervenção)*, quer dizer, se introduz a variável independente.
- Por último, se aplica um pós-teste para medir a mudança produzida ou resultado, na variável dependente.

Conforme Alvarenga (2014, p. 44), quando fala em estudo experimental, podemos citar: “A finalidade do estudo experimental é descrever de que forma uma variável em estudo influi em outra variável, ou qual é a causa, ou qual é o efeito do fenômeno em estudo. Trabalha-se com hipóteses explícitas.”

4.3 DESENHO DA PESQUISA

Toda pesquisa busca seu próprio caminho para se chegar a um resultado. Logo, esta trilhou um campo teórico bibliográfico, que segundo Chemin (2012, p. 60), “este tipo de pesquisa perpassa todos os momentos do trabalho acadêmico e é utilizado em todas as pesquisas”. E para Soler (2015, p. 103), “la investigación bibliográfica siempre se combina con cualquier tipo de investigación, ya que el método científico comienza con una búsqueda de antecedentes”, e do campo tático sistemático, partindo do geral ao particular. Também foi univariável do tipo quase experimental, onde buscou-se verificar os efeitos da intervenção na eletiva/oficina sobre elaboração e execução de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, e analisar se são estratégias para as aprendizagens. A eletiva/oficina foi desenvolvida no laboratório de informática – LIED. Assim, a análise dos dados foi quantificada, e o pesquisador manipulou a variável, tomando por base uma abordagem de fontes secundárias com referencial teórico, e, de dados de fonte primária colhidos, através do trabalho de campo. Considerando a sequência de tempo, foi um estudo transversal, direcionado a uma coleta de dados feita num dado momento no qual o tempo não interferiu no comportamento das variáveis.

De acordo com Alvarenga (2014, p. 46), sobre estudos quase experimentais:

Os estudos quase experimentais, são estudos que não cumprem rigorosamente todos os requisitos de um estudo experimental puro. Requer de algum dos dois princípios fundamentais: a) Pode ser que não cumpra o princípio da escolha aleatória dos indivíduos dos grupos; b) Nem sempre tem grupo de controle.

Porém, o estudo quase experimental, tem o mesmo objetivo que o experimental ao determinar se a aplicação da variável independente produz mudança na variável dependente, pois, são desenhos muito utilizados em educação. Bisquerra (1989, p. 165 apud Alvarenga,

2014, p. 47) assinala as seguintes características: a) emprego de cenários naturais, b) controle parcial, c) possibilidade de utilizar, quando não é possível, um desenho experimental.

Destacamos uma das razões citadas por Dutra e Reis (2016, p. 2234), para a realização do estudo quase-experimental: “1) Há uma visão generalizada de que já existem evidências suficientes dos benefícios de determinadas intervenções e estabelecer um grupo de controle não seria ético”.

Para tanto, foi solicitada a autorização por meio de requerimento ao diretor da escola, para a realização da mesma, por se tratar de uma instituição escolar o campo de pesquisa.

4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é definida por Alvarenga (2014, p. 64), como:

O universo ou população, constitui a população que comporá o estudo, na qual se apresentam as características que se deseja estudar, e a qual se generalizará o resultado do estudo. É formado pelo conjunto de pessoas ou casos que integra a comunidade a ser estudada. O universo pode estar constituído por pessoas, famílias, por animais, fichas pessoais, amostras de laboratórios, etc. Para delimitar a população deve-se estabelecer, com clareza, quais são as características que devem possuir seus integrantes para serem incluídos na amostra.

A **população** é de 280 alunos do 1º ano do novo ensino médio que estudam na escola estadual professor José Barroso Tostes (novo ensino médio regular), nos dois turnos de funcionamento, manhã e tarde.

A **amostra** foi de sujeitos voluntários não probabilística de 54 alunos, que participaram da oficina/eletiva da área de conhecimento ciências humanas e sociais aplicadas, e pesquisa. Os alunos é que escolheram participar dessa experiência, no segundo semestre de 2022. Sendo distribuído 27 alunos no turno da manhã, e 27 alunos no turno da tarde, seguindo o limite de alunos por cada eletiva. Ressalta-se que, para atingir o objetivo dessa pesquisa se trabalhou com a amostra de 54 alunos.

Primeiramente, houve uma divulgação em todas as turmas de primeiro ano, sobre as eletivas por projetos de cada área do conhecimento, com cartazes de apresentação dos objetivos, do que seria trabalhado, do limite de alunos por turma, em cada eletiva, e os alunos decidiriam em qual participar. Por exemplo: todos os alunos das quatro turmas de primeiro ano da manhã, e todos os alunos das quatro turmas de primeiro ano da tarde, escolheram entre as quatro eletivas das áreas de conhecimento, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática, Ciências da Natureza e Linguagens e suas Tecnologias, qual desejavam participar, onde teriam que se inscrever. Então, cada eletiva com seus respectivos projetos de área, tiveram alunos de todas as quatro turmas de 1º ano, nos dois turnos, manhã e tarde.

Quadro 7 – Descrição da população, amostra e amostragem

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE		POPULAÇÃO	AMOSTRA	AMOSTRAGEM
Institucional	Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.	- 01	-	-
Humano	Cada um dos 54 Alunos 1º ano novo ensino médio	140 (alunos 1º ano turno manhã) 140 (alunos 1º ano turno tarde)	27 (alunos 1º ano turno manhã) 27 (alunos 1º ano turno tarde)	-
TOTAIS		280	54	-

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Alvarenga (2014)

4.5 INSTRUMENTOS

O método de investigação foi quantitativo, e os instrumentos de coleta de dados também seguiram a linha quantitativa. Foi utilizado para coletar os dados dois questionários com perguntas fechadas, de múltipla escolha, onde foi considerando também as categorias sexo, idade, na modalidade de aplicação cara a cara. Sendo assim, foi elaborado um questionário fechado pré-teste (diagnóstico), para antes da oficina sobre os projetos escolares, e pós-teste, que foi aplicado após a realização da oficina. Vale ressaltar que o questionário passou pela validação de doutores, como forma de garantir o êxito da pesquisa.

Também, foi utilizada a observação, com registros diários em caderno e ficha de observação, como instrumento de análise, no decorrer da oficina, para observar, pontos como assiduidade, pontualidade, interesse, participação, interação, colaboração, ideias de empreendedorismo, criatividade, autonomia, pois, segundo Ceretto, Josefa García e Giacobbe, Mirta Susana (2019, p. 88), “*Realmente la observación permite no solo conocer al objeto observado, sino elaborar un saber sobre él y hasta crear estrategias de intervención*”.

Entende-se que a técnica de observação é muito usada na pesquisa qualitativa, mas, como essa pesquisa foi quase experimental, presume-se que, poderia ser utilizada nesta pesquisa quantitativa, para descrever ou relatar fatos da oficina como aporte, haja vista, atender ao objetivo do presente estudo. “*La observación sistemática se realiza a partir de un contacto directo con las situaciones contextualizadas. El observador paulatinamente construye unas significaciones cada vez más elaboradas – muchas veces casi imperceptibles – a partir de la selección de la información*” (CERETTO, J. G.; GIACOBBE, M. S., 2019, p. 88).

4.6 FORMAS DE ANÁLISES

A pesquisa foi analisada estatisticamente a partir dos dados apurados através dos gráficos correspondentes aos questionários aplicados aos alunos do novo ensino médio do 1º ano que participaram da eletiva/oficina das ciências humanas, seguindo uma ordem de procedimento:

- a) Após a coleta de dados se fez a verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados. Para isso os questionários foram conferidos e agrupados de acordo com as respostas.
- b) Em seguida se verificou a integridade dos dados para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões.
- c) Posteriormente se fez questão por questão e análise pergunta por pergunta, com o respectivo esvaziamento na matriz de dados.
- d) Depois de ordenados e classificados todos os dados foram tabulados para proceder a sua análise estatística com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva.
- e) Por fim, se desenhou as tabelas e os gráficos no programa Excel para representar os resultados com suas respectivas interpretações.

Como forma de respaldar a análise dos dados, se fundamentou em referencial teórico com as bases conceituais para a explicação pedagógica dos resultados apurados na pesquisa, e dessa forma, poder confrontar, comparar ou confirmar a ideia sobre os conhecimentos já acumulados do objeto de investigação. Por conseguinte, esgotados os passos de análise, interpretação e explicação dos resultados da pesquisa, foram selecionadas as tabelas e gráficos mais representativos e também a sistematização da observação das atividades na oficina, através de anotações em fichas de observação geral da turma e anotações em cadernos no decorrer do processo, para montar a conclusão da pesquisa, e assim, se chegar a defesa da tese.

4.7 ÉTICA

É de suma importância uma pesquisa pautada em princípios éticos, uma vez que produz conhecimento sobre determinado assunto, e essa reflexão sobre o que é certo e errado numa pesquisa precisa ser respeitada para ter veracidade e reconhecimento. Tomou-se o cuidado na coleta das informações, tanto, pessoais do grupo investigado, como das fontes de pesquisa justamente para se evitar constrangimento às pessoas ou qualquer conflito ético, e também o plágio. Assim, conforme Alvarenga (2014, p. 62):

Em investigações quantitativas, a seleção da amostra deve basear-se nos requerimentos da investigação, de maneira que a seleção seja a mais objetiva possível, e não recrutar a amostra de acordo com a conveniência do investigador para facilitar o trabalho. Deve ainda, levar em conta que em investigações científicas, não se emite conceitos morais, nem religiosos. Importante também, evitar realizar um estudo que possa ser prejudicial a algum membro envolvido na investigação.

Diante das transformações sociais e tecnológicas no mundo todo, a ciência tem sido confrontada, ameaçada pela desinformação desenfreada de grupos que buscam tendenciar seus posicionamentos, teorias e opiniões perante à sociedade. Vivemos a era da informação e comunicação, com o avanço tecnológico e mais especificamente com o uso indiscriminado da Internet, todo cuidado e seriedade nas pesquisas se tornam fundamentais.

Outro ponto relevante a ser levantado sobre a ética, é que nesta pesquisa quase experimental de elaboração de projeto escolar, ela foi bastante pontuada, levando o aluno a refletir e tomar consciência de seus atos nas suas elaborações, na tentativa de evitar o plágio, pois o plagiador nada acrescenta, só atrapalha o processo educativo e a sociedade como um todo.

E, por fim, se houver utilização de imagens, relatos de experiência, exposição de trabalhos, será com o consentimento dos participantes, ao assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, em que tomaram ciência que o uso de qualquer material, produção, imagem, será somente para fins da pesquisa.

V MARCO ANALÍTICO

Na análise dos resultados obtidos extraídos do trabalho de campo, apresentamos nesse marco estatisticamente os dados por meio de tabelas e gráficos representativos das respostas dos alunos do 1º ano do novo ensino médio, sobre os questionários aplicados pré-teste e pós-teste da experiência de eletiva/oficina sobre projetos escolares, com alguns comentários da pesquisadora para apoiar a ideia com os teóricos estudados, a fim de aprofundar e fundamentar a descrição do estudo.

Seguindo as ideias de Alvarenga (2014, p. 102):

No paradigma quantitativo esta etapa se caracteriza pela quantificação, codificação, tabulação, seleção e aplicação de provas estatísticas. Este processo termina com a elaboração de quadros e gráficos nos quais se apresentam os resultados. Esta maneira de apresentar os resultados expressa visualmente os valores numéricos e facilita a análise e a interpretação dos mesmos.

Neste marco, também será apresentado os resultados das aprendizagens dos alunos do novo ensino médio, após a realização da eletiva/oficina de elaboração/execução de projetos escolares nas suas áreas de interesse, por meio da descrição dos passos trabalhados, assim como, o resultado da culminância dos projetos desenvolvidos e as aprendizagens.

5.1 TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo correspondente a experiência de eletiva/oficina sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos como estratégias para as aprendizagens, com a coleta de dados, buscou não somente conhecer o problema por meio dos questionários, mas refletir sobre os fenômenos sociais, e descobrir novos possíveis caminhos e interesses na aprendizagem. Cumpriu as fases de investigação, até chegar a análise dos dados.

5.1.1 Resultado da análise pré-teste ao aluno (seção diagnóstica)

Algumas questões da seção diagnóstica do questionário pré-teste ao aluno, serviram para se ter uma base para a construção do projeto de oficina sobre projetos escolares.

Dos 54 alunos (as) que participaram da pesquisa 29 são do sexo feminino, sendo 15 meninas da manhã e 14 meninas da tarde, e 25 do sexo masculino, sendo 12 meninos da manhã e 13 meninos da tarde. Com faixa etária entre 14 a 17 anos, sendo de 14 anos (01 aluno), de 15

anos (31 alunos), de 16 anos (19 alunos), de 17 anos (03 alunos), conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 1- Gênero dos alunos participantes da pesquisa

TURMAS	GÊNERO		QTD ALUNOS
	Feminino	Masculino	
MANHÃ	15	12	27
TARDE	14	13	27
TOTAL	29	25	54

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Tabela 2- Faixa etária dos alunos

FAIXA ETÁRIA DE ALUNOS (14 a 17 ANOS)	
Alunos de 14 anos	01
Alunos de 15 anos	31
Alunos de 16 anos	19
Alunos de 17 anos	03
TOTAL	54

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Então, a análise que fazemos sobre o questionário pré-teste da seção diagnóstica aplicado aos 54 alunos do turno da manhã e tarde, que escolheram participar da eletiva/oficina passo a passo projeto escolar para o novo ensino médio, na escola estadual professor José Barroso Tostes, vale destacar que consideramos as questões mais relevantes e representativas para o estudo preliminar desta pesquisa, que especificaremos a seguir:

Visão Geral da pesquisa pré-teste - diagnóstica

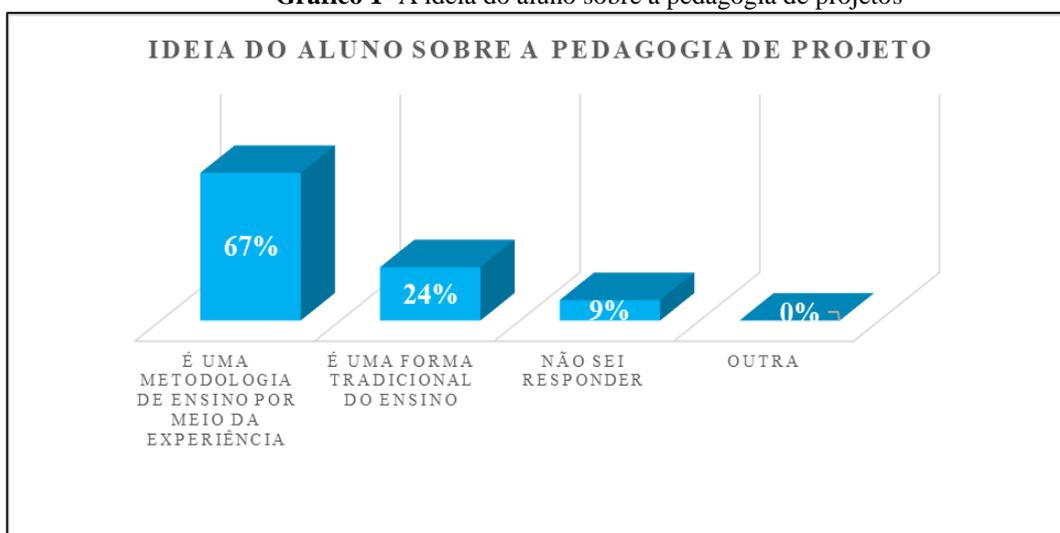
- A pedagogia de projetos consiste em:

Tabela 3- A ideia do aluno sobre a pedagogia de projetos

a) É uma metodologia de ensino por meio da experiência	36	67%
b) É uma forma tradicional do ensino	13	24%
c) Não sei responder	5	9%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Gráfico 1- A ideia do aluno sobre a pedagogia de projetos



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Observamos no gráfico 1, que a turma apresentava facilidade em reconhecer a noção sobre o significado da pedagogia de projetos. Nesta perspectiva, a maioria dos participantes da pesquisa, ou seja, 67% expressou que se trata de uma metodologia de ensino que prima pela experiência dos agentes envolvidos no processo de aprendizagem, sobretudo dos discentes. Não obstante, 24% dos participantes assinalaram que a pedagogia de projetos consiste numa forma tradicional de ensino. Por fim, 9% preferiram não responder ao referido quesito, além de que nenhum participante preencheu a alternativa *outra*, destinada à expressão de ideia diferente das apresentadas no questionário.

Embora a maioria dos participantes tenham assinalado a primeira alternativa, isto não significa que possuem clareza sobre a referida metodologia de ensino, apesar de que os mesmos, eventualmente a tenham experimentado no decorrer de sua vida escolar. Percebe-se ainda, que

a primeira alternativa apresenta maior robustez semântica em relação às outras. Tal particularidade, quem sabe, induziu os participantes a escolherem a referida alternativa, por exclusão das demais. Mas, também não descarta a possibilidade de os mesmos terem escolhido em maioria a opção de letra A, por realmente apresentarem noção sobre a ideia que tem sobre a metodologia de projetos bastante praticada nas escolas.

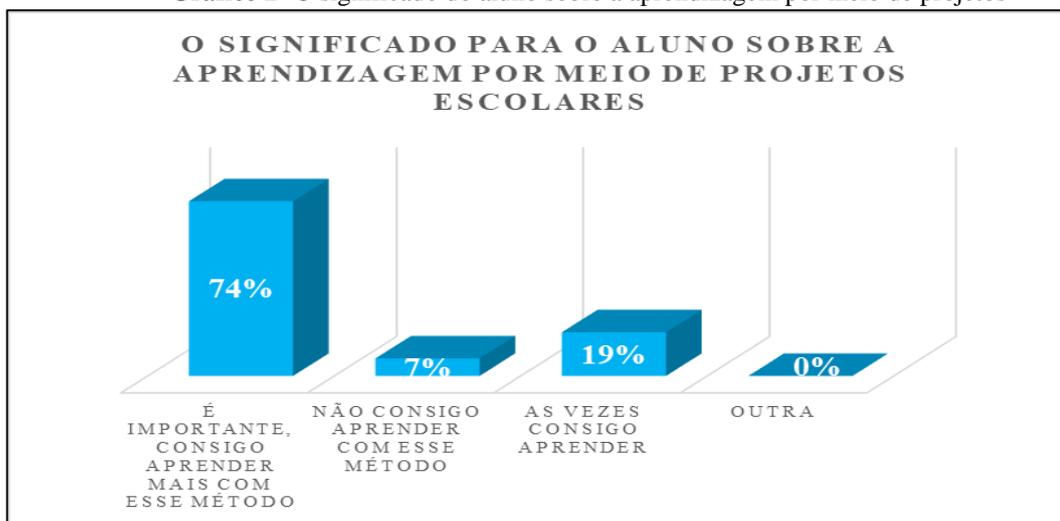
- **O significado da aprendizagem por meio de projetos escolares para o aluno**

Tabela 4- O significado do aluno sobre a aprendizagem por meio de projetos

a) É importante, consigo aprender mais com esse método	40	74%
b) Não consigo aprender com esse método	4	7%
c) Às vezes consigo aprender	10	19%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Gráfico 2- O significado do aluno sobre a aprendizagem por meio de projetos



Fonte: Elaboração da autora (2023).

No gráfico 2, foi possível perceber que a metodologia de projetos tem relevante aceitação por parte dos discentes, considerando que a maioria expressa em 74% a significação para a sua aprendizagem, onde confirmam em suas respostas que conseguem aprender mais com esse método. Porém, para 19% dos alunos a aprendizagem por meio de projetos significa que ocasionalmente conseguem aprender. E somente 7% não conseguem aprender com esse método, talvez esses alunos estejam mais acostumados com o ensino tradicional. A alternativa denominada *outra*, não foi preenchida.

Essa resposta dos alunos nos leva a refletir sobre o pensamento de Dewey sobre as bases da aprendizagem, quando relacionava o desenvolvimento biológico, com o funcionamento fisiológico ligado também as sensações e significações sociais construídas a partir da socialização, e as emoções vividas nas experiências. Isso talvez impulsiona os jovens a aceitação da metodologia de projetos, por promover a aprendizagem por meio da socialização e experimentação, trazendo mais significados para eles.

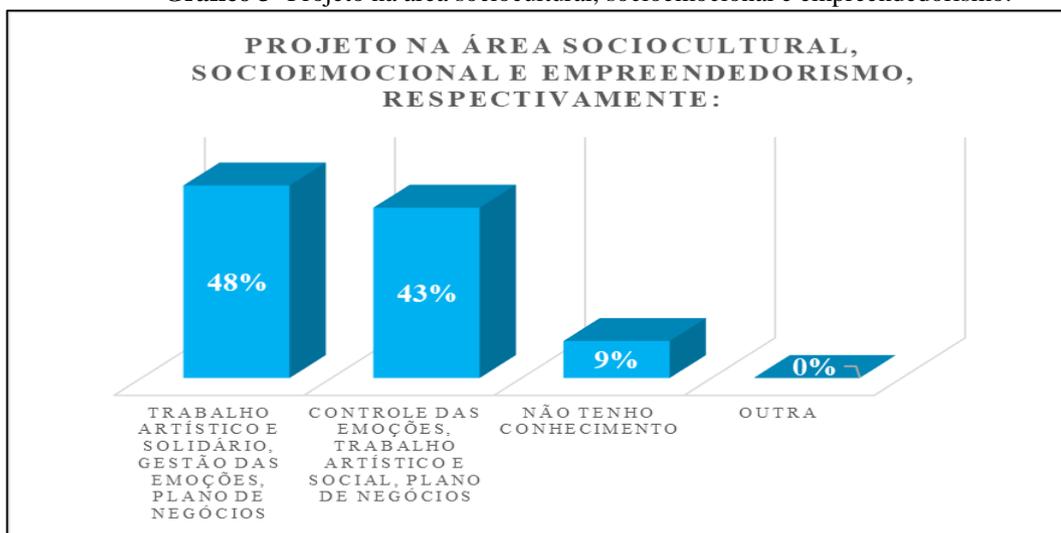
- **Projeto na área sociocultural, socioemocional e empreendedorismo respectivamente:**

Tabela 5 - Projeto na área sociocultural, socioemocional e empreendedorismo:

a) Trabalho artístico e solidário, gestão das emoções, plano de negócios	26	48%
b) Controle das emoções, trabalho artístico e social, plano de negócios	23	43%
c) Não tenho conhecimento	5	9%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Gráfico 3- Projeto na área sociocultural, socioemocional e empreendedorismo:



Fonte: Elaboração da autora (2023).

O gráfico 3, representa uma questão diagnóstica sobre as áreas de interesse, para se ter uma base do entendimento dos alunos sobre o assunto que seria abordado na oficina, e traçar as estratégias do plano da oficina. Dos 54 participantes da pesquisa 48% demonstraram ter noção sobre o assunto, 43% demonstraram não ter noção, e talvez optaram por essa opção sem

a devida atenção, e 9% responderam não ter conhecimento. A alternativa denominada *outra*, não foi respondida por nenhum aluno.

Essa questão serviu de base para buscar a área de interesse dos alunos, que se aprofundará mais adiante, em análise comparativa do pré-teste com o pós-teste.

Reforçamos a conceituação de Fernandes e Reis (2015), sobre a competência sociocultural caracterizada por tudo o que envolve a comunidade de falantes, com relação a sociedade e à cultura. Em relação a educação socioemocional, CASEL discute que, está voltado ao processo de entendimento e gestão das emoções, empatia e tomada de decisão responsável. Já a educação empreendedora, Araújo e Davel (2018), cita que concebem o empreendedorismo como a criação de novos negócios (...).

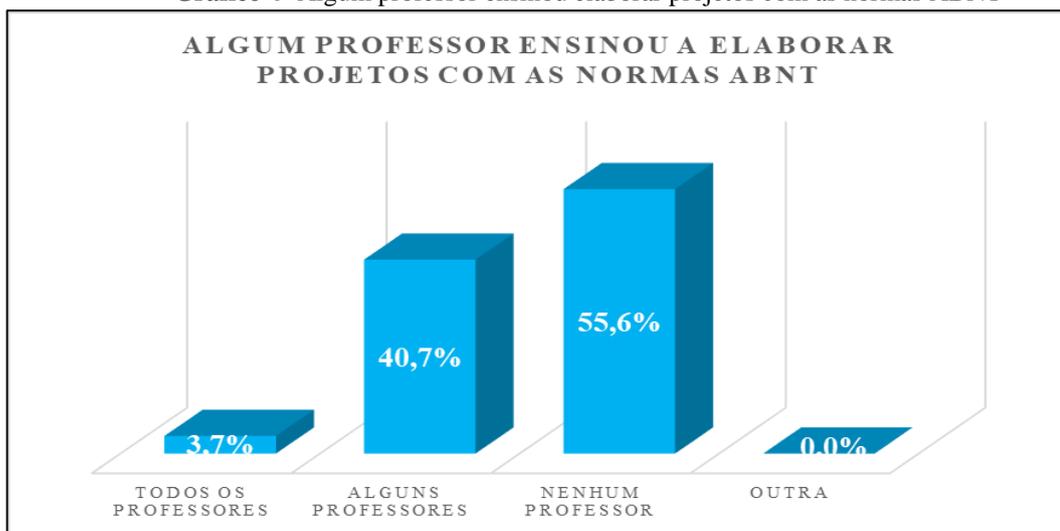
- **Algun professor ensinou a elaborar projetos com as normas ABNT**

Tabela 6- Algun professor ensinou elaborar projeto com as normas ABNT

a) Todos os professores	2	3,7%
b) Alguns professores	22	40,7%
c) Nenhum professor	30	55,6%
d) Outra	0	0,0%
Total	54	100,0%

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Gráfico 4- Algun professor ensinou elaborar projetos com as normas ABNT



Fonte: Elaboração da autora (2023).

No gráfico 4 percebemos que, a maioria 55,6% dos participantes, responderam que nenhum professor ensinou a elaborar projeto escolar seguindo as normas da ABNT. Porém, em

algum momento da vida escolar desses alunos, já se depararam com algum professor que tenha indicado a estrutura de produção de texto ou elaboração de projeto seguindo com alguma formatação de acordo com a norma da ABNT, por isso 40,7% dos participantes responderam que alguns professores já ensinaram, possa ser que apenas um professor tenha ensinado. Apenas 3,7% dos participantes informaram que todos os professores ensinaram a elaboração de projetos com as normas, sendo uma resposta bastante duvidosa, talvez responderam aleatoriamente. Nenhum aluno, respondeu a opção *outra*, de livre resposta, diferente das demais.

Sabemos que na educação básica, poucos professores trabalham a elaboração de projetos e as normas ABNT, preocupados em cumprir o extenso currículo das disciplinas, e o calendário bimestral com prazos para o fechamento das cadernetas com as notas dos alunos, que o tempo docente se restringe a essas funções. No entanto, Moran (2000), recomenda o atendimento das normas técnicas (ABNT), e que o professor deve alertar o aluno na produção do texto desde o começo do projeto.

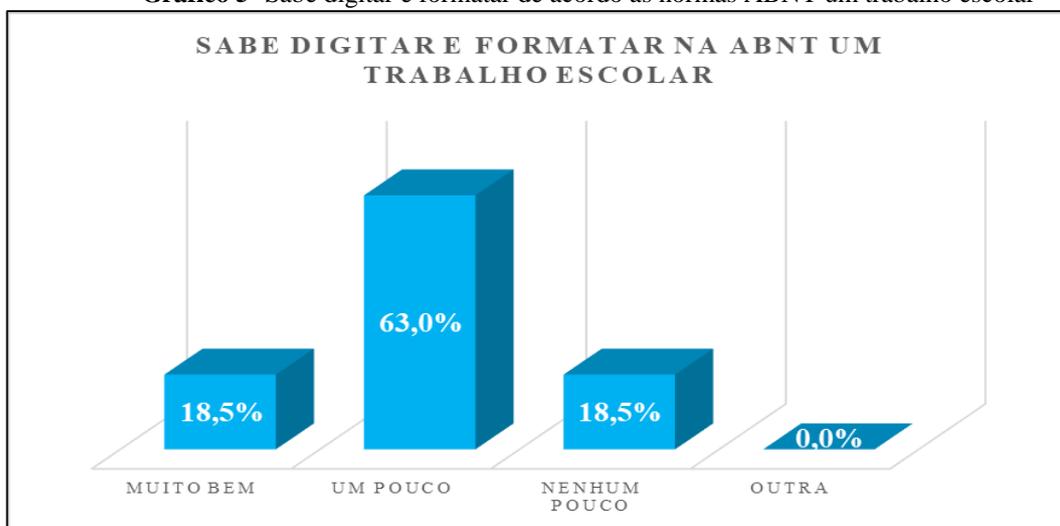
- **Sabe digitar e formatar de acordo as normas ABNT um trabalho escolar**

Tabela 7- Sabe digitar e formatar de acordo as normas ABNT

a) Muito bem	10	18,5%
b) Um pouco	34	63,0%
c) Nenhum pouco	10	18,5%
d) Outra	0	0,0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Gráfico 5- Sabe digitar e formatar de acordo as normas ABNT um trabalho escolar



Fonte: Elaboração da autora (2023).

O gráfico 5 indica uma noção parcial do aluno sobre o saber digitar e formatar um trabalho segundo as normas ABNT, visto que a maioria dos alunos 63% responderam que sabem um pouco, o que demonstra que são digitalmente alfabetizados, mas, com pouco conhecimento das ferramentas do Word e normas técnicas ABNT. Porém, 18,5% dos alunos participantes responderam que sabem digitar e formatar muito bem um trabalho escolar, é possível que seja devido o acesso ao celular e notebook em casa, o que facilita a atividade de digitação, do movimento e agilidade na digitação, e talvez já tiveram algum contato com as normas de formatação e cursos de informática. O que chamou a atenção foi, que o acesso as tecnologias ainda são escassas para alguns, o que pode está refletindo a pouca fluência tecnológica por parte de alguns alunos, demonstrada em 18,5% dos respondentes, que não sabem nenhum pouco digitar no Word e formatar um trabalho escolar de acordo as normas ABNT. Porém, demonstraram interesse em aprender. A opção *outra* não foi preenchida.

5.1.2 Resultado da análise pós-teste, e comparativa com a pré-teste

Buscamos descrever as perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio, identificar as áreas de interesse em projetos, analisar o uso das tecnologias e normas ABNT na oficina de projetos, e os resultados das aprendizagens dos alunos do 1º ano na eletiva/oficina, realizada na escola pesquisada de ensino médio no município de Santana, estado do Amapá, Escola Estadual Professor Barroso Tostes. É desafiador pesquisar alunos por meio de pesquisa quase experimental em laboratório de informática, uma vez que é preciso despertar o interesse dos mesmos, dinamizar para não tornar o trabalho cansativo, sensibilizar para a importância da oficina, controlar a ansiedade tanto do pesquisador como dos alunos devido ao tempo para a conclusão do trabalho, etc., mas ainda assim, obtivemos as respostas precisas, para esta pesquisa.

Nesta seção, analisamos as questões referentes ao questionário pós-teste, aplicado ao final da oficina de elaboração de projetos escolares. Analisamos também as questões análogas a do pré-teste, e as que se referem ao mesmo assunto, mas que se diferem ao tempo verbal, assim como, as que se referem ao mesmo conceito, mas se distinguem no modo de abordagem.

Visão Geral da pesquisa pós-teste, e comparativa com a pesquisa pré-teste

DIMENSÃO 01 - PERSPECTIVAS DOS ALUNOS COM OS PROJETOS ESCOLARES NO NOVO ENSINO MÉDIO NAS ÁREAS DE INTERESSE

A dimensão 01, teve como objetivo: Descrever as perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio nas áreas de interesse. Foram definidos 04 (quatro) indicadores e 08 (oito) subitens que deram base para a construção das questões investigativas que foram respondidas pelos 54 alunos que participaram da eletiva/oficina passo a passo projeto escolar para o novo ensino médio, na escola estadual professor José Barroso Tostes.

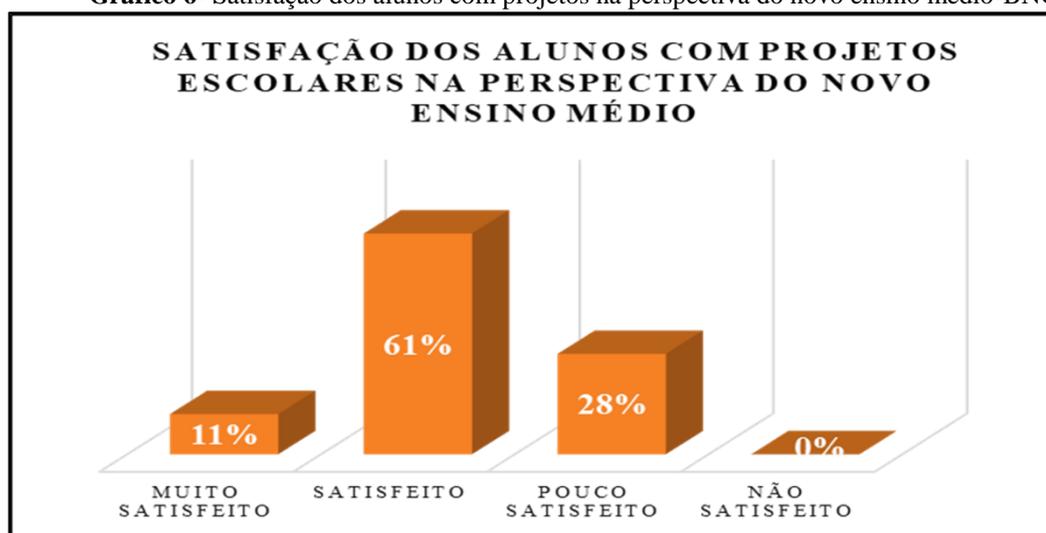
- **A perspectiva dos alunos com projetos escolares no novo ensino médio**

Tabela 8- Satisfação dos alunos com projetos na perspectiva BNCC

a) Muito satisfeito	6	11%
b) Satisfeito	33	61%
c) Pouco satisfeito	15	28%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 6- Satisfação dos alunos com projetos na perspectiva do novo ensino médio-BNCC



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 6, apresenta a satisfação dos alunos com os projetos escolares na perspectiva do novo ensino médio. Nele, percebemos que a maioria, 61%, se diz satisfeita. Este resultado, ao que indica, foi influenciado pelos seguintes fatores: 1) o fato dos discentes escolherem quais

eletivas cursar; 2) a formação integral, alinhada à promessa de preparação para o mercado de trabalho, o que lhes parece bem mais atrativa do que a preparação específica para o ENEM; 3) a oportunidade de utilização das tecnologias, em ambiente escolar, chama atenção dos mesmos por fazer parte da experiência cotidiana dessa geração. O percentual de alunos que se declarou muito satisfeito, 11%, indica que a nova proposta entusiasmou a menor parcela de participantes da pesquisa. Estes, acataram a nova propositura educacional, também são os mais empolgados. Faz parte deste grupo os alunos que demonstraram maior esforço, interesse e participação na oficina. Entre os que se mostraram pouco satisfeito, ou seja 28%, transparece que a pouca importância dada a algumas disciplinas da grade curricular, dúvidas relativas à preparação para o ENEM, falta de conhecimento sobre os critérios de mensuração de notas (somativa), aliada à avaliação negativa de alguns professores em relação a BNCC, pode ter repercutido na pouca satisfação destes participantes com as mudanças previstas pelo novo ensino médio, e não especificamente aos projetos escolares desenvolvidos na oficina. Nenhum participante preencheu a alternativa *outra*, destinada à expressão de ideia diferente das apresentadas no questionário.

Vasconcelos e Novikoff (2020), relatam que, as mudanças no cenário educacional refletem em todos os participantes da escola, sobretudo nos professores e alunos. O professor deverá se reinventar neste novo cenário, mas isso não significa que ele deverá abandonar tudo o que sabe, ele terá que pensar em novas formas de ensino, usando novas ferramentas pedagógicas, como o uso de recursos tecnológicos digitais.

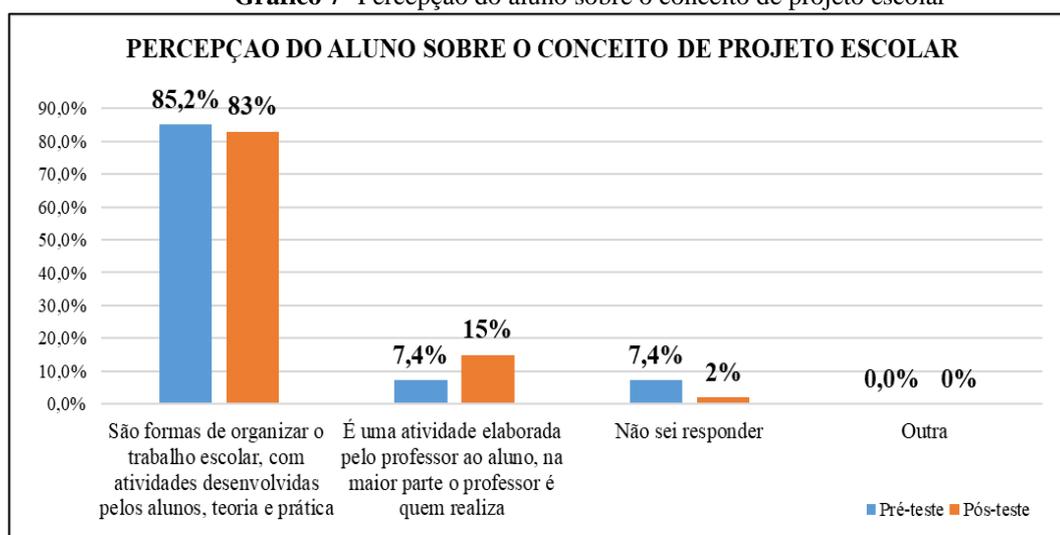
- **O conceito de projeto escolar (comparação pré-teste e pós-teste)**

Tabela 9- Percepção do aluno sobre o conceito de projeto escolar

a) São formas de organizar o trabalho escolar, com atividades desenvolvidas pelos alunos, teoria e prática	85,2%	83%
b) É uma atividade elaborada pelo professor ao aluno, na maior parte o professor é quem realiza	7,4%	15%
c) Não sei responder	7,4%	2%
d) Outra	0,0%	0%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 7- Percepção do aluno sobre o conceito de projeto escolar



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 7, mostra a comparação entre os resultados alcançados no questionário pré-teste e pós teste, sobre o conceito de projeto escolar concebido pelos alunos do 1º ano do novo ensino médio que participaram da eletiva/oficina sobre os passos de elaboração de projetos escolares.

Analisando a variação entre o resultado pré-teste o pós-teste nesta questão, os alunos demonstraram pouca variação sobre a percepção quanto ao conceito de projeto escolar como forma de organizar o trabalho escolar, na relação teoria e prática, com atividades desenvolvidas pelos alunos, se mantendo positivamente em 85,2% no pré-teste e 83% no pós-teste, caracteriza um alto nível de entendimento dos alunos sobre o conceito da metodologia de projetos escolares. Acreditamos que esse resultado se dá pelo fato de os mesmos se depararem bastante com essa prática no processo ensino e aprendizagem. Em relação a segunda opção, alguns alunos no pré-teste, 7% consideraram que é uma atividade elaborada pelo professor ao aluno, onde o aluno assume um papel passivo, e o professor é quem elabora e realiza na maior parte as atividades, o resultado aumentou após a oficina de projetos em 15% das respostas dos alunos no pós-teste, talvez devido a pesquisadora/mediadora orientar os passos de elaboração na oficina e fazer a orientação dos projetos dos alunos nos grupos de trabalho e de forma individual, e alguns alunos confundirem essa desenvoltura. Os alunos que não souberam responder ficaram entre 7, 4% no pré-teste, reduzindo no pós-teste para 2%, os que migraram para a segunda opção. Nenhum aluno marcou a opção *outra*.

Reforçamos esta análise com o conceito definido por Pastoril (2010, p. 11), “os projetos são formas de organizar o trabalho escolar, pela busca de conhecimentos por meio de atividades

desenvolvidas pelos alunos, estabelecendo dessa maneira, a relação entre teoria e prática da aprendizagem”.

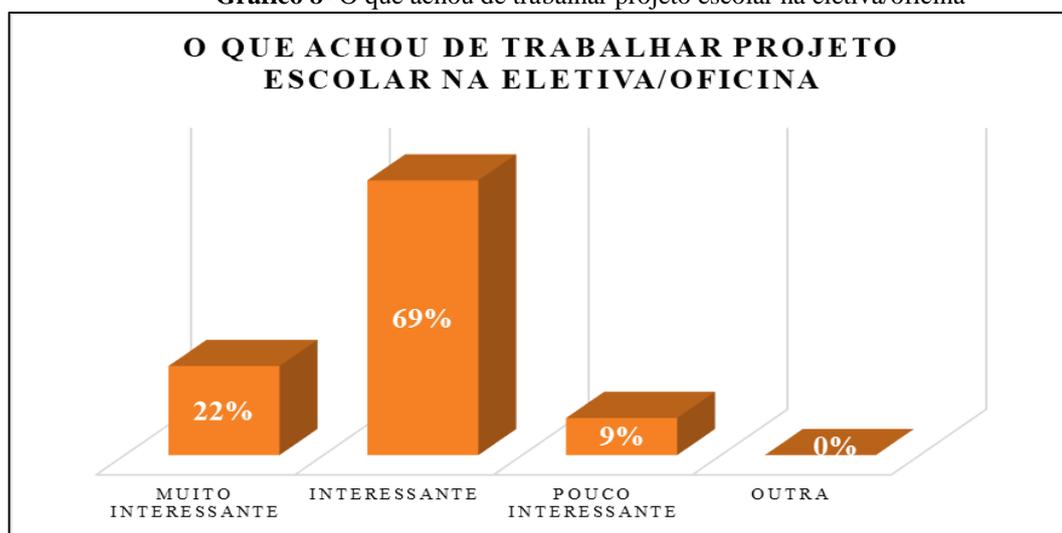
- **Projetos escolares por meio de eletiva/oficina na perspectiva do aluno**

Tabela 10- O que achou de trabalhar projeto escolar por meio de eletiva/oficina

a) Muito interessante	12	22%
b) Interessante	37	69%
c) Pouco interessante	5	9%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 8- O que achou de trabalhar projeto escolar na eletiva/oficina



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 8, apresenta o resultado da questão pós-teste referente a opinião do aluno sobre trabalhar projeto escolar na eletiva/oficina, percebemos que a maioria 69% dos alunos acharam interessante poder elaborar e executar projetos escolares na sua de interesse na eletiva/oficina, isso revela que os alunos estão buscando por atividades significativas que irão servir para sua vida estudantil, e deve estar associado ao fato do aluno nesse paradigma, ser responsável por sua própria aprendizagem. O percentual de 22% dos alunos que acharam muito interessante trabalhar projetos na oficina, também reflete ao grupo dos mais empolgados, o que significa que apreciaram todas as atividades desenvolvidas na oficina, tanto de elaboração, como de execução de seus projetos. Entre os que acharam pouco interesse, com o resultado de 9%, é

possível que não se identificaram com o trabalho técnico de elaboração de projetos segundo as normas ABNT, até mesmo a dificuldade de produzir ideias e digitação no computador.

Coincidentemente, a ideia central da tese, está afunilada com algumas finalidades de formação para o novo ensino médio, previsto no documento da BNCC, que define o caminho a ser trilhado pelo jovem, de acordo a um modelo de currículo diversificado e flexível, onde diz que: “Esta estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e **à multiplicidade de interesses dos estudantes**”... (BRASIL, 2018, p. 468, grifo nosso).

DIMENSÃO 02 – PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: MOTIVAÇÃO E AUTONOMIA

A dimensão 02, teve como objetivo: Identificar as áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio em projetos escolares que estimulam a motivação e autonomia. Foram definidos 04 (quatro) indicadores e 08 (oito) subitens que deram base para a construção das questões investigativas que foram respondidas pelos 54 alunos que participaram da eletiva/oficina.

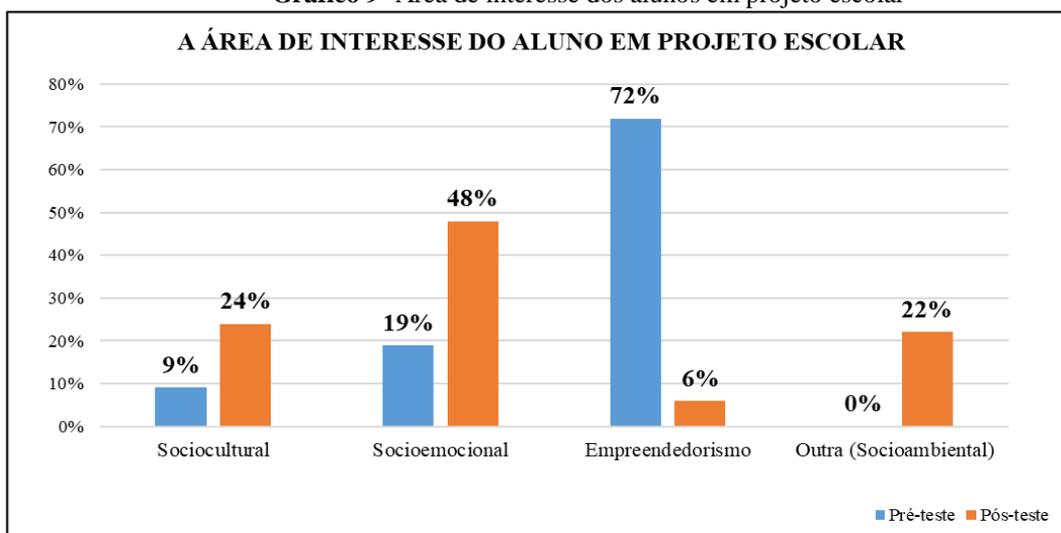
- **Área de interesse do aluno em projeto escolar**

Tabela 11-Área de interesse dos alunos em projeto escolar

a) Sociocultural	9%	24%
b) Socioemocional	19%	48%
c) Empreendedorismo	72%	6%
d) Outra (Socioambiental)	0%	22%
Total	100%	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 9- Área de interesse dos alunos em projeto escolar



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O Gráfico 9, indica a área de interesse dos alunos em projetos escolares, questão que mais sofreu variação, no pré-teste e pós-teste, onde percebemos que no pré-teste a área que mais chamou a atenção da maioria dos participantes foi a do empreendedorismo com 72%, talvez pela curiosidade em querer conhecer, e por ser um tema novo para os alunos, mas durante a oficina, esse dado caiu para 6% no pós-teste, onde migraram para as demais áreas. Foi detectado no decorrer da oficina no pós-teste, que a maioria 48% optou por realizar projeto na área socioemocional, percebemos que os alunos entendem que precisam melhorar na relação com o outro e com eles mesmos, enquanto que no pré-teste esse índice era de 19%, pois é uma fase de descobertas, inseguranças, pressões, hipóteses que pode ter impulsionado os alunos para essa área. A segunda área de interesse dos alunos que mais se destacou nessa pesquisa foi a sociocultural escolhida pelos alunos em 24% no pós-teste, enquanto que no pré-teste era de 9%. E o fator surpresa ficou com a terceira área de interesse que surgiu durante a oficina no pós-teste, onde 22% dos alunos optaram pela socioambiental, não sugerida pela mediadora, sendo que no pré-teste essa opção definida como *outra* não foi preenchida.

Conforme Rodrigues (2021), é necessário aprender a conviver uns com os outros, com respeito à dignidade, diversidade, competências de um e de outro, e excluir o “Bullying” das relações sociais. Trabalhar em projetos de interesse comum, o que implica em nova postura perante a si mesmo, o outro e a realidade.

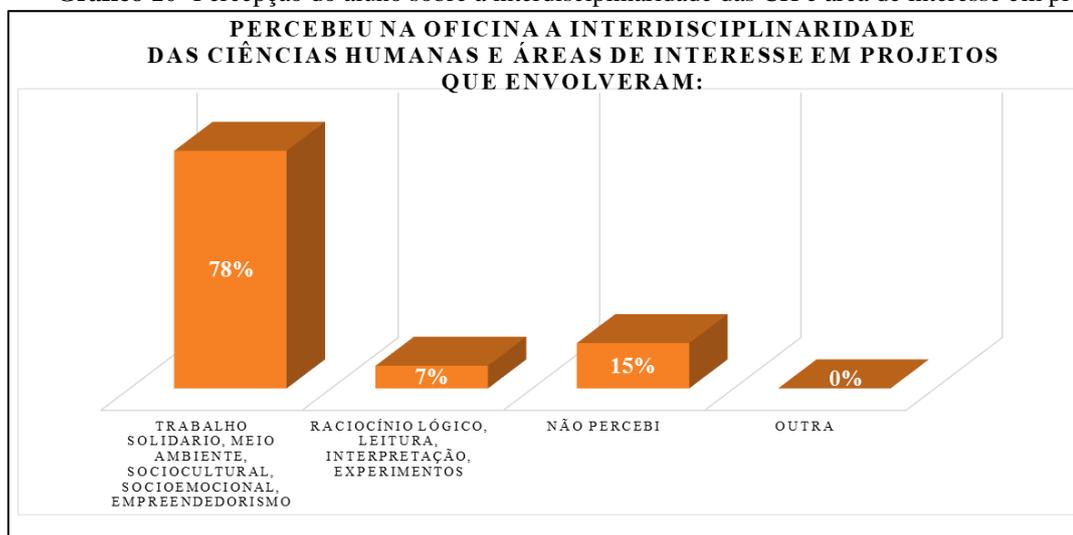
- **A interdisciplinaridade das ciências humanas e áreas de interesse em projetos que envolveram:**

Tabela 12- Percepção do aluno sobre a interdisciplinaridade das CH e área de interesse em projeto

a) Trabalho solidário, meio ambiente, sociocultural, socioemocional, empreendedorismo	42	78%
b) Raciocínio lógico, leitura, interpretação, experimentos	4	7%
c) Não percebi	8	15%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 10- Percepção do aluno sobre a interdisciplinaridade das CH e área de interesse em projetos



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O Gráfico 10, corresponde a interdisciplinaridade das ciências humanas e áreas de interesse em projetos escolares, percebemos que os alunos na maioria 78% apresentaram noção quanto a interdisciplinaridade das ciências humanas e áreas de interesse em projetos escolares. Enquanto que, 15% foram francos ao responder que não perceberam nada, e somente 7% dos alunos escolheram a alternativa “raciocínio lógico, leitura, interpretação, experimentos”, termos nunca mencionados durante a oficina, por talvez não analisarem a questão. Nenhum aluno marcou a opção de letra D que corresponde a alternativa *outra*, destinada à expressão de ideia diferente das apresentadas no questionário.

De fato, a metodologia de projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. Por essa razão, a pedagogia de projetos evidenciou seu caráter potencializador de práticas interdisciplinares (Prado; Almeida, 2009, p. 58).

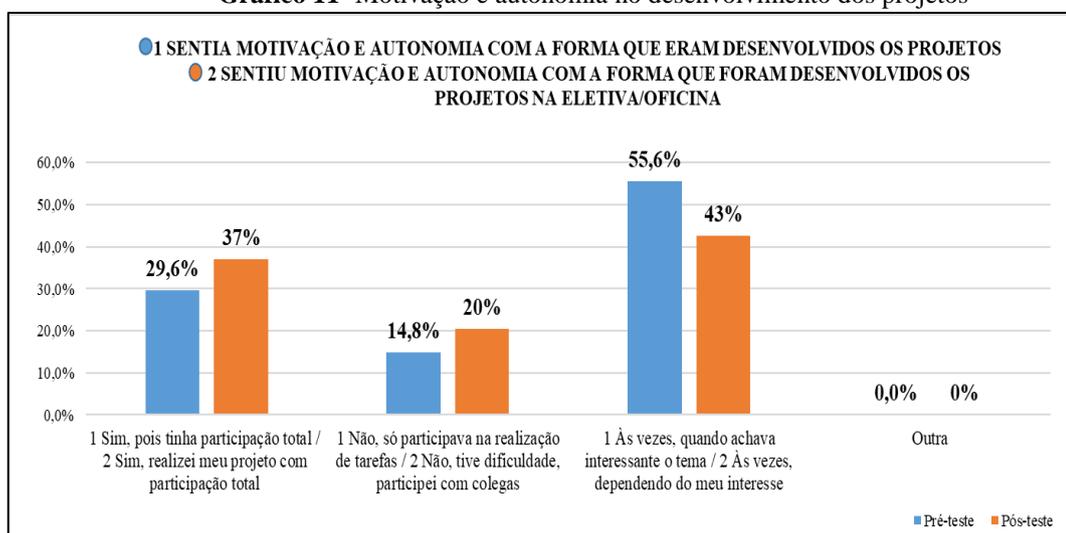
- **A motivação e autonomia com a forma que (eram antes) e (foram na eletiva/oficina) desenvolvidos os projetos escolares**

Tabela 13- Motivação e autonomia no desenvolvimento dos projetos

a) 1 Sim, pois tinha participação total / 2 Sim, realizei meu projeto com participação total	29,6%	37%
b) 1 Não, só participava na realização de tarefas / 2 Não, tive dificuldade, participei com colegas	14,8%	20%
c) 1 Às vezes, quando achava interessante o tema / 2 Às vezes, dependendo do meu interesse	55,6%	43%
d) Outra	0,0%	0%
Total	100,0%	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 11- Motivação e autonomia no desenvolvimento dos projetos



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 11, se refere a perguntas semelhantes, com alteração no tempo verbal, sobre a motivação e autonomia do aluno como **eram** desenvolvidos antes os projetos para diagnosticar no pré-teste, e como **foram** desenvolvidos na eletiva passo a passo projetos escolares para verificar no pós-teste. A maioria 56,6% dos alunos no pré-teste responderam que sentiam motivação e autonomia com os projetos antes, quando achavam interessante o tema proposto pelo professor, já no questionário pós-teste que também se manteve na maioria baixando para 43%, após a oficina, “algumas vezes sim, outras não, dependendo do dia e do meu interesse”. Isso pode estar relacionado a fase desses alunos, estudar requer paciência e dedicação, e nem sempre é prazeroso. A segunda opção escolhida pelos alunos no pré-teste com 29,9%, foi a alternativa “sim, que tinham participação total”, porém, esse percentual subiu para 37% no pós-teste, se sentiram motivados e autônomos com a forma que foram desenvolvidos

os projetos na eletiva/oficina, “sim, realizei meu projeto com participação total”. E 14,8% não se sentia motivado e autônomo, pois só participava na realização de tarefas dadas pelo professor, e no pós-teste esse número cresceu para 20%, não se sentiram motivados e autônomos, justamente por terem sentido algumas dificuldades na elaboração dos projetos, e tiveram que participar dos projetos dos colegas com área afins.

Supõe-se que, poderia ser mais positiva a resposta dos alunos no pós-teste, na alternativa “sim, realizei meu projeto com participação total”, se os alunos se sentissem mais interessados em estudar, e não tivessem sentido dificuldade na elaboração dos passos do projeto no computador.

Para Dewey, a experiência educativa é, reflexiva, resultando em novos conhecimentos. Porém, deve seguir alguns pontos essenciais: que o aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação, **que a atividade o interesse**, que haja um problema a resolver, **que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação** e que tenha a chance de testar suas ideias (Ferrari, 2008, grifo nosso).

DIMENSÃO 03 – O USO DAS TECNOLOGIAS E NORMAS ABNT NA ELETIVA/OFICINA DE PROJETOS ESCOLARES, PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, COLABORATIVA E EMPREENDEDORA

A dimensão 03, teve como objetivo: Analisar a percepção dos alunos sobre o uso das tecnologias e normas ABNT na oficina de projetos escolares para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. Foram definidos 03 (quatro) indicadores e 06 (seis) subitens que embasaram a construção das questões investigativas que foram respondidas pelos 54 alunos que participaram da eletiva/oficina passo a passo projeto escolar para o novo ensino médio, na escola estadual professor José Barroso Tostes.

- **Avaliação do aluno sobre a aprendizagem na eletiva/oficina projetos escolares**

Tabela 14-Como o aluno avalia sua aprendizagem na oficina projeto escolar

a) Ótima	26	48%
b) Muito boa	23	43%
c) Regular	5	9%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 12- Como o aluno avalia sua aprendizagem na oficina projeto escolar

Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 12, mostra positivamente a avaliação dos alunos sobre sua aprendizagem na eletiva/oficina, onde a maioria 48% escolheu a opção ótima aprendizagem. Seguindo da segunda opção em 43% dos alunos avaliaram como muito boa a aprendizagem. E somente 9% dos alunos avaliaram como regular a aprendizagem. Nenhum aluno informou resposta diferente das alternativas apresentadas na opção destinada a *outra* resposta.

Moran, Masetto e Behrens (2000), considera que a avaliação do processo permite reajustar alguma fase ou atividades propostas no desenrolar do projeto de aprendizagem e cria suporte para subsidiar a auto-avaliação do aluno, do professor e de todos envolvidos.

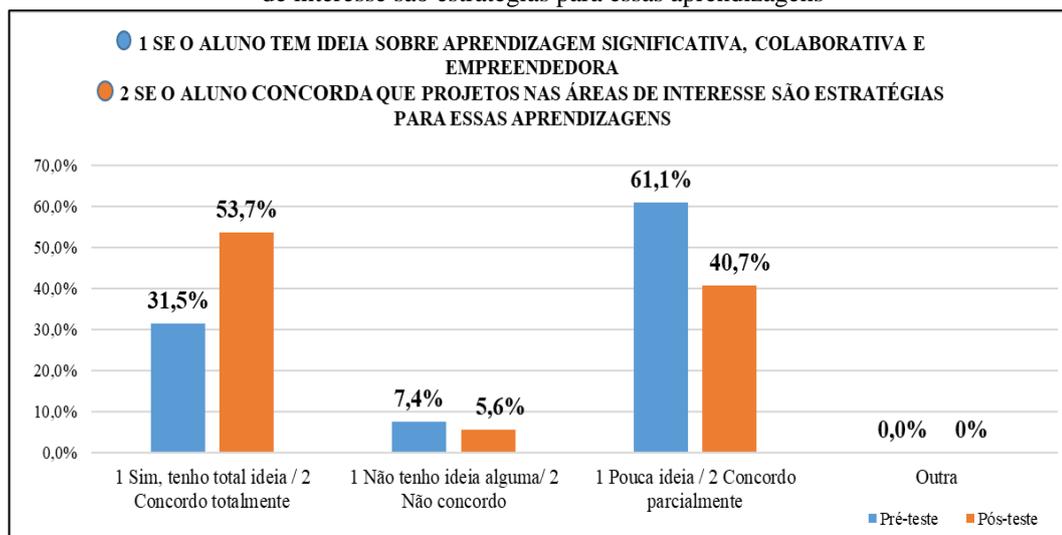
- **Se o aluno tem ideia sobre aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora e se concordam que projetos nas áreas de interesse são estratégias para essas aprendizagens**

Tabela 15- Ideia de aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora e se projetos nas áreas de interesse são estratégias para essas aprendizagens

a) 1 Sim, tenho total ideia / 2 Concordo totalmente	31,5%	53,7%
b) 1 Não tenho ideia alguma / 2 Não concordo	7,4%	5,6%
c) 1 Pouca ideia / 2 Concordo parcialmente	61,1%	40,7%
d) Outra	0,0%	0%
Total	100,0%	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 13- Ideia de aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora e se projetos nas áreas de interesse são estratégias para essas aprendizagens



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 13, apresenta duas perguntas diferentes sobre o mesmo assunto. A primeira foi para diagnosticar no pré-teste se os alunos tinham noção sobre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, para depois no pós-teste saber se concordam que a metodologia de projetos são estratégias para essas aprendizagens. Sendo assim, no questionário pré-teste, foi perguntado para se reforçar no decorrer da oficina, “se o aluno tem alguma ideia sobre aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora”, e a maioria respondeu “pouca ideia” com 61,1%. Mas, um considerado número 31,5% respondeu que tem total ideia, é possível que esses termos em algumas aulas das disciplinas são utilizados, por isso aparece esse percentual considerável nas respostas. E somente 7,4% não tem ideia alguma sobre esses conceitos. Já no questionário pós-teste, após ter explorado os conceitos sobre as áreas de interesse e sobre a aprendizagem significativa, colaborativa, e empreendedora na prática, levando-os a perceber alguns conceitos e as diferenças, responderam em sua maioria com 53,7% que concordam totalmente que projetos em sua área de interesse são estratégias para essas aprendizagens. Seguido de 40,7% dos alunos responderam que concordam parcialmente, e 5,6% não concordam, talvez esses 5,6% de alunos são os mesmos que responderam não ter ideia alguma sobre esses conceitos, geralmente são os alunos mais apáticos, que tanto faz a metodologia, ou o conteúdo, dificilmente demonstram interesse em conhecer, que basicamente estudam para passar de ano.

Moreira (2011, p. 83), A aprendizagem significativa se caracteriza basicamente pela interação entre novos conhecimentos e aqueles especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Nesse sentido, em sala de aula, o aprendiz deve apresentar uma

predisposição para aprender e os materiais educativos devem ser potencialmente significativos. Contudo, tais condições são necessárias, mas, não suficientes. Deve-se levar em conta que a aprendizagem não pode ser pensada isoladamente de outros lugares comuns do fenômeno educativo como o currículo, o ensino e o meio social.

Moreira (2011, p. 50), as atividades colaborativas, tanto presenciais como virtuais, em grupos pequenos, têm elevado potencial para facilitar a aprendizagem significativa porque viabilizam o intercâmbio, a negociação de significados, e colocam o professor na posição de mediador.

Assim como, é preciso explorar mais em torno da aprendizagem empreendedora, não somente voltada ao empreendedorismo, empresa e negócios, mas no sentido de empreender o ser como um todo, de desenvolvimento pessoal, e de equipes por meio de experiência com projetos, teoria e prática.

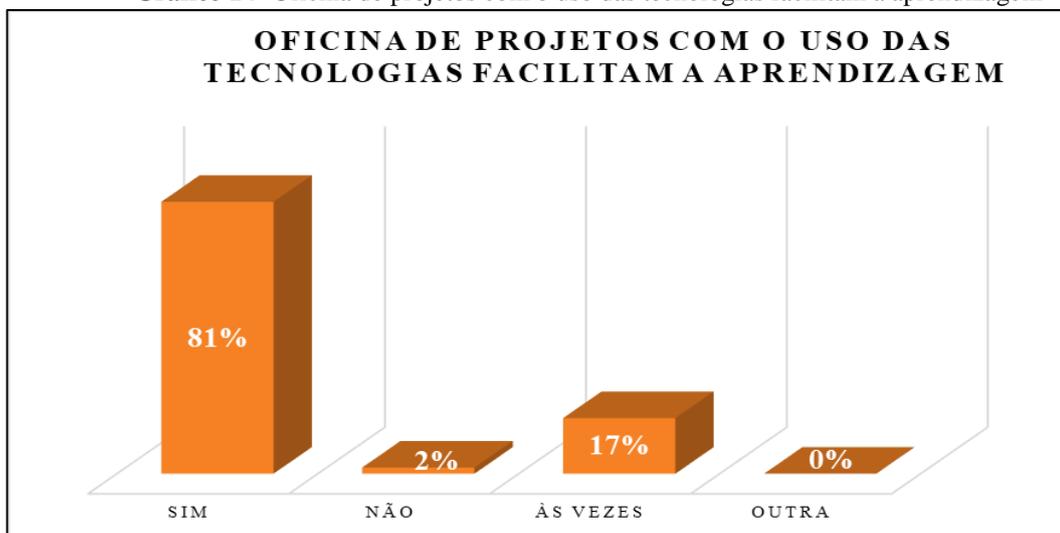
- **Oficina de projetos com o uso das tecnologias facilitam a aprendizagem**

Tabela 16- Oficina de projetos com o uso das tecnologias facilitam a aprendizagem

a) Sim	44	81%
b) Não	1	2%
c) Às vezes	9	17%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 14- Oficina de projetos com o uso das tecnologias facilitam a aprendizagem



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 14, apresenta a percepção do aluno sobre a oficina de projetos com o uso das tecnologias se facilitam a aprendizagem. Sendo que a maioria 81% dos alunos responderam que “sim” facilita a aprendizagem. O outro percentual segue com 17% dos alunos percebem que as “vezes” facilita, talvez esses são os que têm pouco domínio com o uso das tecnologias. Somente 2% dos alunos marcaram a opção “não” facilita a aprendizagem a oficina de projetos com uso das tecnologias, talvez esses são os alunos que não tem domínio com o computador.

Conforme Moran (2015), as metodologias precisam acompanhar os objetivos almejados. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais significativos. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar variadas novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

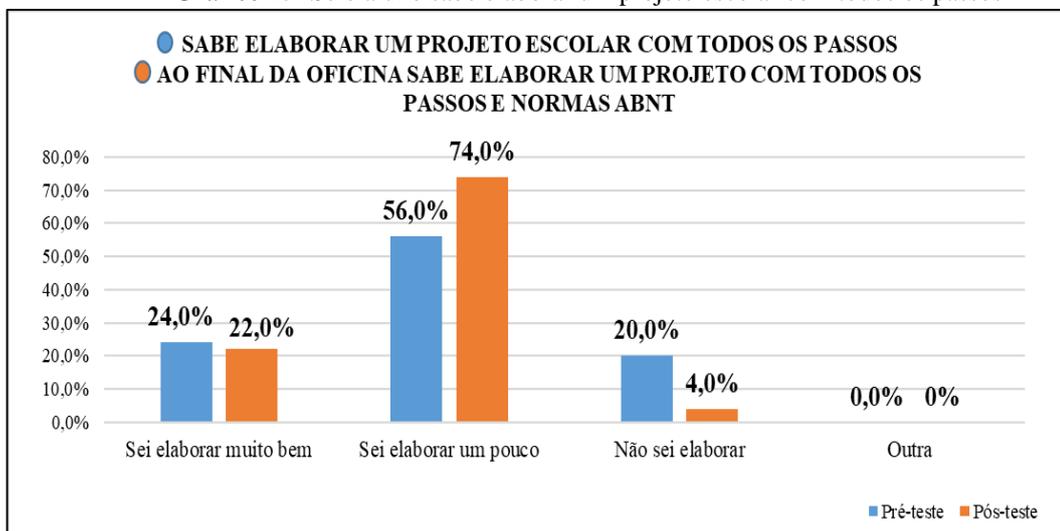
- **Se o aluno sabe elaborar um projeto escolar com todos os passos antes da oficina, e se ao final da oficina sabe elaborar com todos os passos e normas ABNT**

Tabela1 17- Se o aluno sabe elaborar um projeto escolar com todos os passos

a) Sei elaborar muito bem	24,0%	22,0%
b) Sei elaborar um pouco	56,0%	74,0%
c) Não sei elaborar	20,0%	4,0%
d) Outra	0,0%	0%
Total	100,0%	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 15- Se o aluno sabe elaborar um projeto escolar com todos os passos



Fonte: Elaboração da autora (2023)

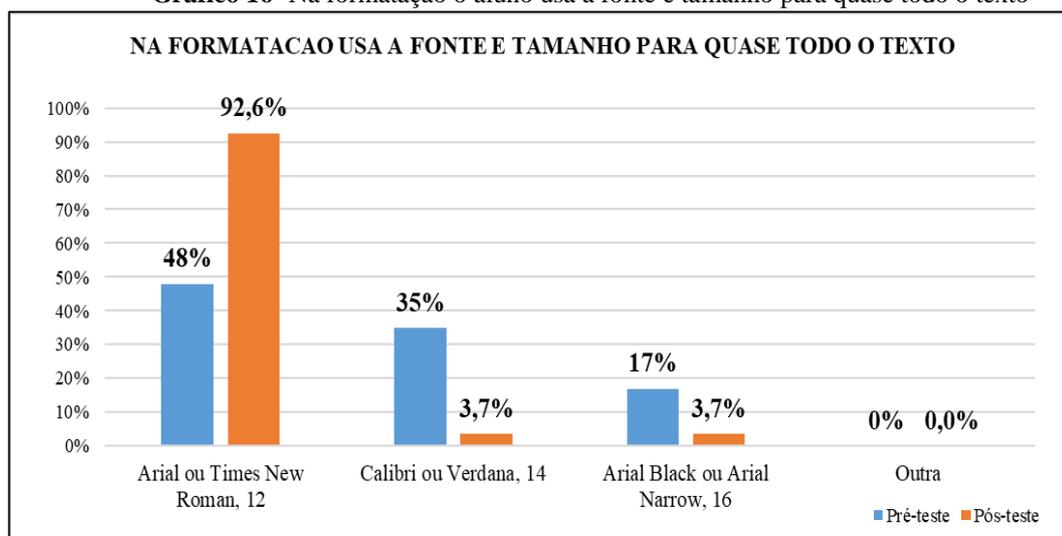
O gráfico 15, mostra uma autoavaliação dos alunos se sabem elaborar um projeto com todos os passos no questionário pré-teste e se ao final da oficina sabem elaborar um projeto com todos os passos e normas ABNT no pós-teste. O resultado dessa questão com resposta da maioria dos alunos em 56% no pré-teste sobre “sei elaborar muito bem”, e 74% no pós-teste, reflete o levantamento que Poole (2001, p. 10), fez em relação as conclusões das investigações sobre o uso do computador na sala de aula, sobre os mecanismos da escrita, onde os alunos que usavam o computador e o processador de texto para a elaboração de suas tarefas escritas, “*Sentian una mayor preocupación por la cualidad de su texto em cuanto a la presentación, diseño, etcétera* (Daiute, 1985 b) *apud* Poole (2001, p. 10), não é tão distante do que acontece hoje com os alunos, a preocupação com a qualidade é a mesma, ainda mais quando sabem que irão apresentar, e a cobrança que fazem de si mesmo, sempre acham que sabem um pouco, e devido também ter sido o primeiro contato com normas técnicas ABNT, onde a maioria não tinham noção. Sabemos que no decorrer dos ciclos de estudos irão se familiarizando e aprendendo cada vez mais. No entanto, surgiu entre as respostas dos alunos que “sabem elaborar muito bem” 24% no questionário pré-teste que variou numa queda de 2% no questionário pós-teste, com 22% os que se consideram após a oficina saber elaborar muito bem usando a norma ABNT. Os que consideram que “não sabem elaborar” aparece um percentual de 20% no pré-teste, reduzindo para 4% no pós-teste, os que migraram para a resposta “sei elaborar um pouco”, significando que aprenderam na oficina.

- **Se o aluno na formatação de trabalho escolar usa a fonte e tamanho para quase todo o texto**

Tabela 18-Na formatação o aluno usa a fonte e tamanho para quase todo o texto

a) Arial ou Times New Roman, 12	48%	92,6%
b) Calibri ou Verdana, 14	35%	3,7%
c) Arial Black ou Arial Narrow, 16	17%	3,7%
d) Outra	0%	0,0%
Total	100%	100,0%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 16- Na formatação o aluno usa a fonte e tamanho para quase todo o texto

Fonte: Elaboração da autora (2023)

No gráfico 16, mostra o resultado pré-teste e pós-teste sobre as respostas dos alunos em relação a formatação fonte e tamanho segundo as normas ABNT para trabalho acadêmico. A maioria 48% dos alunos no pré-teste, responderam a opção que corresponde as normas ABNT “Arial ou Times New Roman, 12”, que aumentou positivamente para 92,6% no pós-teste, demonstrando que em relação a esse critério os alunos aprenderam bastante. Em seguida aparece 35% dos alunos responderam “Calibri ou Verdana, 14”, demonstrando que não tinham conhecimento, visto que reduziu positivamente para 3,7% no pós-teste. E por último aparece 17% no pré-teste que escolheram a opção “Arial Black ou Arial Narrow, 16”, reduzindo positivamente para 3,7% no pós-teste. Este resultado comprova que a oficina foi positiva, algum conhecimento ficou na memória dos alunos.

Acreditamos que é uma aprendizagem que precisa ser iniciada na educação básica, por ser uma linguagem técnica e informatizada com o uso do computador, que merece atenção, e prática constante para não ser esquecida. Assim, na universidade, onde irão aprofundar e conhecer outras normas para o trabalho científico, talvez não sentirão tanta dificuldade.

Poole (2001, p. 121), “*No sólo hay más posibilidades de que los niños escriban mejor cuando usan un procesador de texto, sino que también es posible que mejoren mucho todas las áreas de la vida académica*”.

- **Se o aluno sabe os passos para executar um projeto escolar, respectivamente:**

Tabela 19- Os passos para executar um projeto escolar

a) Planejamento, definir líder, organização, dividir tarefa, material, execução	31	57%
b) Discussão, fonte pesquisa, organização, tema, elaboração	23	43%
c) Não tenho conhecimento	0	0%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 17- Os passos para executar um projeto escolar



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 17, apresenta a questão sobre os passos para executar um projeto escolar para verificar se os alunos entenderam o processo. Percebemos que a maioria 57% dos alunos entenderam os passos de execução de um projeto escolar, sendo: “seguir o planejamento, definir um líder, organizar, dividir as tarefas, buscar e produzir material e executar”, esse resultado é bastante positivo. Porém, o segundo resultado 43% dos alunos, demonstra que não se atentaram a pergunta, não alisaram direito a questão e não marcaram a opção certa sobre os passos de execução de projetos. A questão de letra C e D, não foram escolhidas pelos alunos participantes da oficina.

DIMENSÃO 04 – RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO NA OFICINA DE ELABORAÇÃO/EXECUÇÃO DE PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE

A dimensão 04, teve como objetivo: Analisar os resultados das aprendizagens dos alunos na eletiva/oficina de elaboração/execução de projetos escolares em suas áreas de interesse. Essa dimensão foi amplamente analisada nas produções dos alunos, e as questões se definiram como apanhado geral de tudo o que já vinha se discutido nas outras dimensões. Foram definidos 03 (três) indicadores e 03 (três) subitens que deram base para a construção das questões investigativas que foram respondidas pelos 54 alunos que participaram da eletiva/oficina passo a passo projeto escolar para o novo ensino médio, na escola estadual professor José Barroso Tostes.

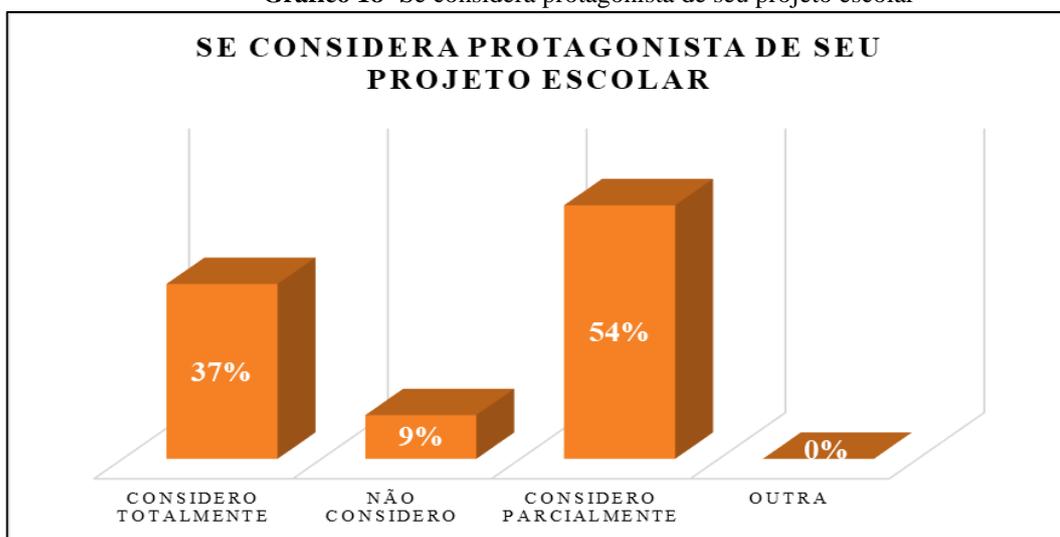
- **O aluno se considera protagonista de seu projeto**

Tabela 20- Se considera protagonista de seu projeto escolar

a) Considero totalmente	20	37%
b) Não considero	5	9%
c) Considero parcialmente	29	54%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 18- Se considera protagonista de seu projeto escolar



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 18, mostra se os alunos se consideram protagonistas de seu projeto escolar. Pelo o que indica a maioria 54% dos alunos nessa pesquisa, se consideram parcialmente protagonistas, esse resultado pode estar relacionado ao fato de o projeto ter sido desenvolvido em grupo, onde uns tem mais ideias, ações que outros, o que pode ter gerado uma participação parcial no desenvolvimento do projeto, além das dificuldades que alguns alunos encontraram, e precisaram migrar para projetos de área afins dos colegas. O segundo resultado mostra que 37% dos alunos se consideram totalmente protagonistas de seus projetos, responsáveis pelas ideias, ações e resultados, um dado bastante positivo nesta pesquisa. Somente 9% não se consideram, e nenhum aluno apresentou *outra* resposta diferente das apresentadas no questionário.

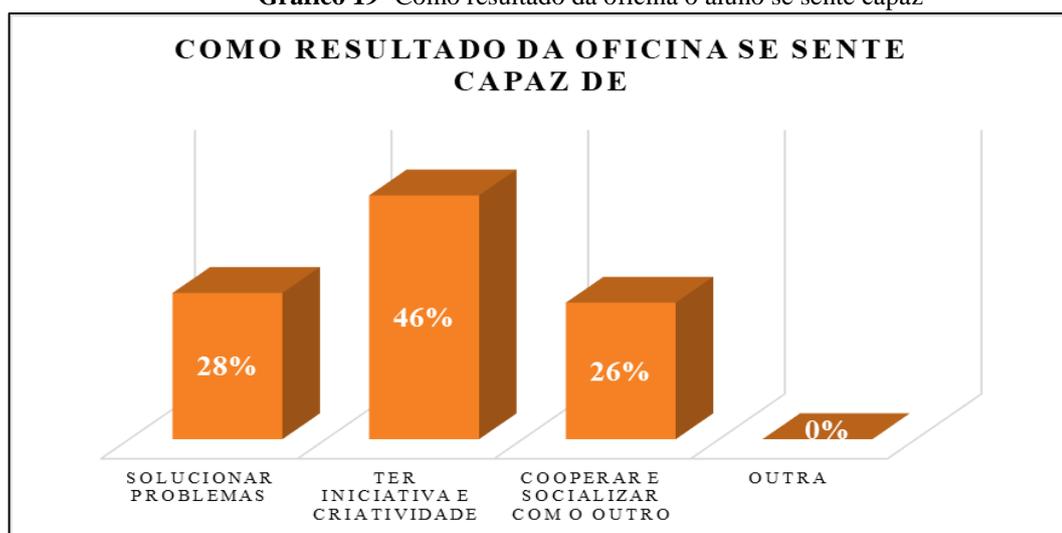
- **Como resultado da oficina o aluno se sente capaz de:**

Tabela 21- Como resultado da oficina o aluno se sente capaz

a) Solucionar problemas	15	28%
b) Ter iniciativa e criatividade	25	46%
c) Cooperar e socializar com o outro	14	26%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 19- Como resultado da oficina o aluno se sente capaz



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 19, mostra como resultado da oficina o aluno se sente capaz mais capaz de: em sua maioria 46% de ter iniciativa e criatividade, isso demonstra que as técnicas utilizadas,

principalmente a *Brainstorming*, facilitou a criação de ideias. A segunda alternativa escolhida pelos alunos 28% se sentem capazes de solucionar problemas, e realmente muitos projetos elaborados por eles foram com a intenção de resolver algum problema de cunho social, emocional ou ambiental. E a terceira alternativa escolhida pelos alunos foi a capacidade de cooperar e socializar com o outro, apresentando o resultado de 26%, visto que, no processo da oficina foi observado esse grupo de alunos com essas qualidades. Nenhum aluno definiu *outra* capacidade.

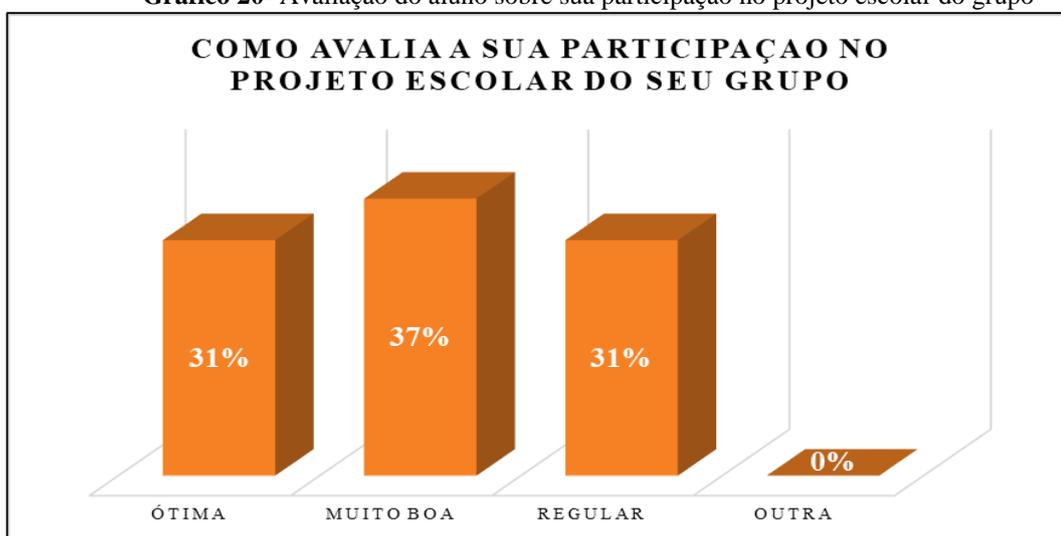
- **Avaliação do aluno sobre a participação no projeto escolar do grupo**

Tabela 22- Avaliação do aluno sobre sua participação no projeto escolar do grupo

a) Ótima	17	31%
b) Muito boa	20	37%
c) Regular	17	31%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 20- Avaliação do aluno sobre sua participação no projeto escolar do grupo



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 20, apresenta o resultado como o aluno avalia sua participação no projeto escolar de seu grupo. Percebemos que a maioria dos alunos 37%, avaliaram que a participação foi muito boa, demonstrando que os alunos que se dedicaram na elaboração dos projetos, e que se empenharam na criação de artefatos, cartazes, maquetes para a culminância compreendem esse conceito de participação, sendo uma resposta bastante positiva nesta pesquisa. Outro grupo

de alunos 31%, avaliaram que foi ótima, e deve estar relacionada os alunos que deram o máximo de si em todo o processo, empatando com o grupo de alunos 31%, que avaliaram regular. Em contexto educacional esse grupo de aluno regular sempre irá existir em qualquer que seja a atividade. Nenhum aluno escolheu a opção *outra* de livre resposta.

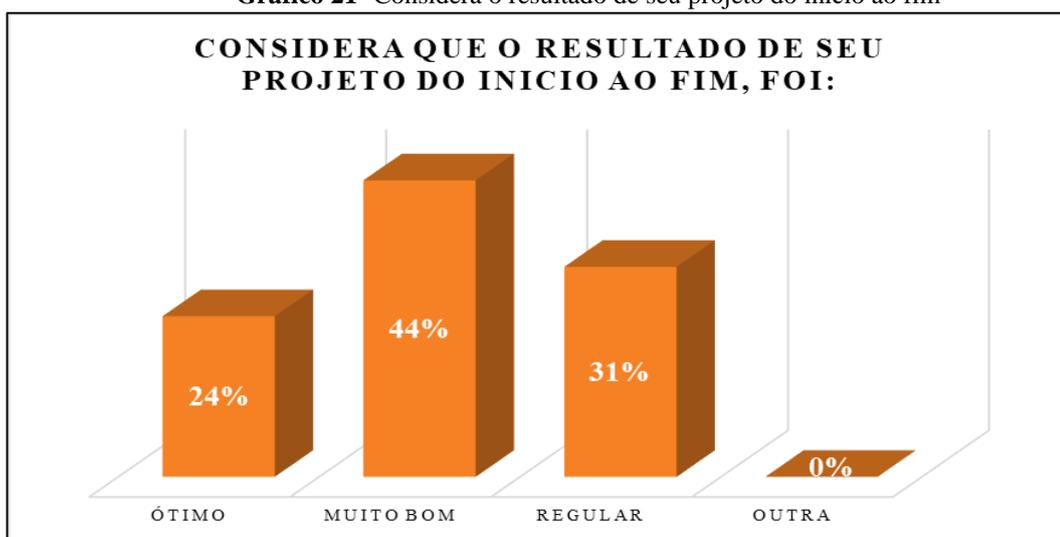
- **O aluno considera que o resultado de seu projeto do início ao fim foi:**

Tabela 23- Considera o resultado de seu projeto do início ao fim

a) Ótimo	13	24%
b) Muito bom	24	44%
c) Regular	17	31%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 21- Considera o resultado de seu projeto do início ao fim



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 21, apresenta como o aluno considerou o resultado da elaboração e execução do seu projeto do início ao fim, expressando na maioria 44% dos alunos consideraram que foi muito bom, se observarmos o gráfico 20 acima esse percentual não variou muito, isso significa que esse grupo de alunos mais comprometidos se empenham para manter esse conceito. No entanto, em segundo aparece um grupo de alunos 31% que consideram o resultado de seu projeto do início ao fim como regular, coincidentemente ou não, o mesmo dado apresentado no gráfico 20 acima, sobre a participação no projeto do grupo. E em terceiro aparece o grupo de alunos 24%, que marcou a opção ótimo, também não variando muito com os dados da resposta

do gráfico 20, isso demonstra que esse grupo de alunos foram os líderes dos projetos, os que mais se envolveram, se empenharam para o projeto avançar. Nenhum aluno marcou a opção *outra*.

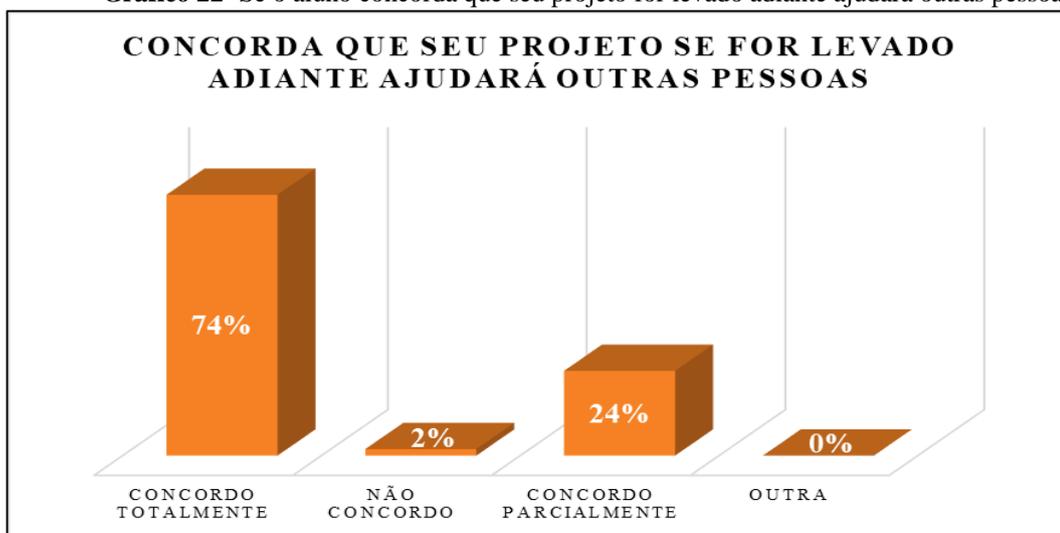
- **Concorda que seu projeto se for levado adiante ajudará outras pessoas**

Tabela 24- Se o aluno concorda que seu projeto for levado adiante ajudará outras pessoas

a) Concordo totalmente	40	74%
b) Não concordo	1	2%
c) Concordo parcialmente	13	24%
d) Outra	0	0%
Total	54	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 22- Se o aluno concorda que seu projeto for levado adiante ajudará outras pessoas



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 22, mostra a opinião dos alunos se concordam que seu projeto for levado adiante ajudará outras pessoas, e expressamente a maioria 74% dos alunos concordam totalmente, logo, conseguiram assimilar a proposta e as aprendizagens envolvidas no processo, esta alternativa resume o resultado da eletiva/oficina de participação condutora na solução de problemas, com autonomia e protagonismo juvenil, por meio de aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, pois reflete toda a empatia e solidariedade do aluno, e preocupação com o coletivo e o meio. Em segundo aparece o resultado dos alunos 24%, que concordam parcialmente, talvez sejam os mais críticos, que mais se cobram por qualidade no

projeto. E por terceiro, somente 2% dos alunos não concordam. A alternativa de resposta *outra* não foi selecionada por nenhum aluno.

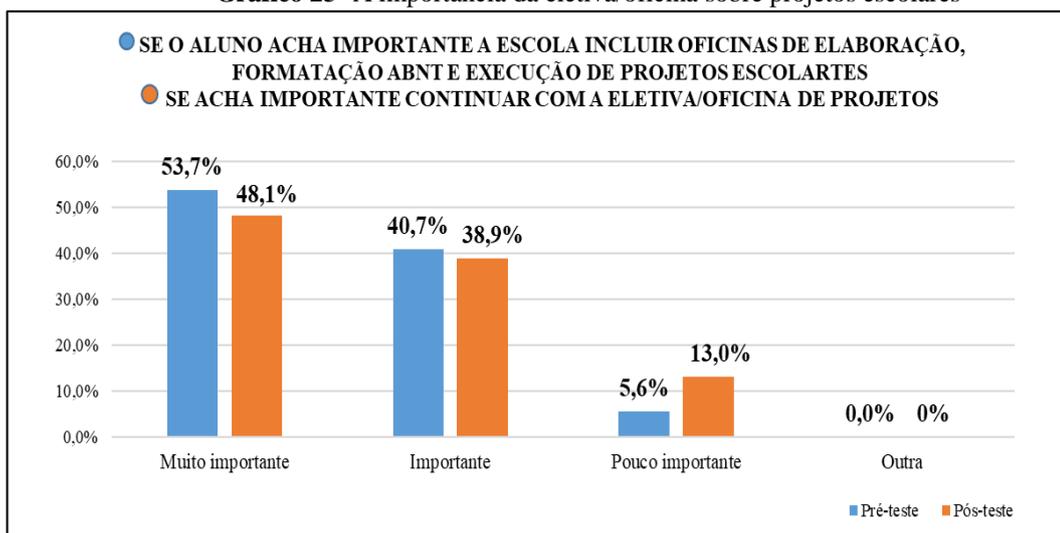
- **Se o aluno acha importante a escola continuar com a eletiva/oficina Passo a Passo Projeto Escolar para os outros alunos**

Tabela 25- A importância da eletiva/oficina sobre projetos escolares

a) Muito importante	53,7%	48,1%
b) Importante	40,7%	38,9%
c) Pouco importante	5,6%	13,0%
d) Outra	0,0%	0%
Total	100,0%	100%

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Gráfico 23- A importância da eletiva/oficina sobre projetos escolares



Fonte: Elaboração da autora (2023)

O gráfico 23, apresenta o resultado pré-teste e pós-teste sobre as respostas dos alunos em relação se acha importante a escola **incluir** oficinas de elaboração/execução de projetos escolares, e se acha importante a escola **continuar** com essa eletiva/oficina sobre projetos para outros alunos. Percebemos que a maioria tanto no pré-teste 53,7%, como no pós-teste 48,1%, os alunos consideram muito importante a escola tanto incluir, como continuar a eletiva/oficina para outros alunos, esse é um resultado muito positivo, representando apreciação dos alunos com o trabalho de acordo com a metodologia adotada. Em seguida aparece também outro dado positivo, confirmando a aceitação dos alunos, expressa por 40,7% dos alunos no pré-teste, e 38,9% dos alunos no pós-teste, que consideram importante. Os que consideram pouco

importante, 5,6% dos alunos marcaram essa opção no pré-teste, e 13% dos alunos marcaram essa opção no pós-teste. Nenhum aluno optou pela alternativa outra de livre resposta, diferente das demais. Reforçamos esse resultado com o pensamento de Moran, Masetto e Behrens (2000), “O professor não pode se privar de articular projetos de aprendizagem que envolvam tecnologia, principalmente quando ela já está disponível nas suas instituições de ensino”.

5.1.3 Descrição do projeto de oficina e resultado

Na eletiva/oficina sobre projetos escolares, foram desenvolvidas diversas atividades com o uso das tecnologias, computador, Internet, celular, data show. Como: dinâmicas de socialização e autoconhecimento, filmes temáticos, músicas regionais, vídeos curtos sobre áreas de interesse socioculturais, socioemocionais e empreendedorismo, noções de Word, digitação, critérios de pesquisa, algumas normas de formatação ABNT, passos de elaboração e execução de projetos escolares, desenvolvidas no laboratório de informática, com 54 alunos do 1º ano do novo ensino médio, turma manhã e tarde.

Os registros diários, eram feitos em um caderno próprio para essa atividade, toda vez que se encerram as aulas, tanto pela manhã como a tarde, era registrado tudo o que se observava, desde o ambiente da sala, os equipamentos, a funcionalidade, as dificuldades da oficina, os acertos, como os comportamentos, reações dos alunos, e também registros fotográficos. E seguiu no final, uma ficha sistemática de observação geral das turmas.

A análise pôde ser acompanhada seguindo o plano de ação das atividades desenvolvidas, durante o projeto de eletiva/oficina elaborada para o prazo de cinco meses, referente ao segundo semestre do ano letivo de 2022, com os encaminhamentos possíveis, que se estendeu para o primeiro semestre do ano letivo de 2023, com exposição da pesquisa a comunidade escolar, na culminância dos projetos de todas as áreas.

Trabalhar projetos escolares por meio de oficina desde a elaboração a execução, foi uma estratégia metodológica para analisar se ocorre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, e assim, buscar atender as habilidades e competências estabelecidas pela atual BNCC.

Assim, o objetivo geral foi: possibilitar uma oficina sobre o passo a passo da elaboração de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, nos moldes da formatação científica, em conformidade com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e, por conseguinte, a execução e a apresentação dos projetos, favorecendo o protagonismo juvenil e novas aprendizagens.

Dessa forma, vale discorrer uma breve descrição da eletiva/oficina:

A realização da oficina aconteceu no período de agosto a dezembro de 2022, no horário das 07:30 as 9:10, e das 13:20h às 15h, as terças e quinta-feira, com o tema: *Passo a passo sobre projetos escolares para o novo ensino médio*, e foi organizada da seguinte forma:

- 1- Após a seleção da escolha das eletivas pelos alunos das turmas de 1º ano, foi assinado uma relação dos alunos que iriam compor cada eletiva.
- 2- Foi feita uma relação de frequência da turma da eletiva/oficina.
- 3- Foi elaborada o projeto de oficina, com plano de ação, as atividades e os conteúdos a serem trabalhados, em apresentação no Power Point, para que os alunos pudessem acompanhar.
- 4- No primeiro dia foi realizada a técnica de integração quebrando o gelo, e depois foi aplicado questionário fechado pré-teste.
- 5- No decorrer da oficina, para intercalar o trabalho técnico, foram trabalhados filmes, vídeos curtos motivacionais, vídeos sobre áreas de interesse, socioemocional, sociocultural, empreendedor, música regional amapaense, e técnicas de identificação (minha cara), e técnica brainstorming para desenvolver ideias para ação dos projetos dos alunos.
- 6- A oficina seguiu com as metas a serem alcançadas, discriminadas no projeto de oficina, com as aulas de formatação ABNT sobre capa, folha de rosto, sumário, introdução, configuração de página, tamanho e fonte da letra, espaçamento entre linhas, número de página, noção de citação, referencias, desenvolvimento, e prática do aluno no computador.
- 7- Foi exposto noções de elaboração de projetos –Tema, Justificativa, Problema, Objetivo Geral e Específico, Metodologia, Cronograma, Recurso, Avaliação e Referências e prática do aluno no computador sobre cada passo.
- 8- Houve acompanhamento por grupo na elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse dos alunos.
- 9- Seguiu-se a sequência do que estava discriminado no cronograma do projeto de oficina, com a produção prática para a execução de cada projeto dos grupos dos alunos.
- 10- Houve apresentação oral gravada em vídeos curtos pelos grupos sobre os projetos elaborados por eles.
- 11- Avaliação dos projetos pelos alunos – Questionário fechado pós-teste.
- 13- No final foi organizado uma sala de aula, onde foi ornamentada para a exposição da produção dos alunos sobre seus projetos desenvolvidos, o que chamamos de culminância dos projetos, para visitaçãõ de todos alunos da escola.

5.1.3.1 Resultado e análise da observação da oficina passo a passo sobre projeto escolar para o novo ensino médio

Os itens pesquisados no marco teórico referentes aos projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, como estratégia para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, também foram fundamentais para a elaboração do projeto da eletiva/oficina passo a passo projeto escolar para o novo ensino médio, que foi desenvolvida com os alunos. Uma experiência desafiadora, que exigiu muito de todos os envolvidos no processo.

E com base nas respostas do questionário pré-teste seção diagnóstica, aplicado aos alunos, via pesquisa de campo sobre projetos escolares, a elaboração das ações do projeto de oficina foram adaptadas, para atender algumas questões básicas de informática quanto ao uso computador e pesquisa na Internet, onde no decorrer das atividades, percebemos que a principal dificuldade de alguns alunos era justamente a pouca habilidade na informática, de digitação no Word e localizar ferramentas do programa, como também o desconhecimento da formatação com as normas técnicas da ABNT por parte da maioria. Esse foi o sentido da oficina realizada no LIED da escola estadual professor José Barroso Tostes.

Ainda que exista algumas dificuldades, percebemos que já está mudando, muitos projetos já eram desenvolvidos na escola, e hoje cada vez mais as tecnologias são integradas no processo pedagógico, outra questão é, que paulatinamente os docentes da escola pesquisada, estão cada vez mais buscando especializações, mestrado e doutorado, e tudo isso tem contribuído bastante para abrir o leque de possibilidades de melhorar o ensino e a aprendizagem. Para Moran, (2015, p. 16), a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, pois, não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas, também digitalmente, com as tecnologias móveis...

Podemos dizer claramente que, enfrentamos alguns desafios na realização da oficina de elaboração/execução de projetos escolares, pois todo projeto requer muita dedicação, tempo e comprometimento. E, trabalhar de forma técnica com jovens entre a faixa etária de 14 a 17 anos, despertar o interesse, instigar a produção de ideias, convencê-los da importância desse conhecimento para sua vida estudantil, apressar os passos na elaboração dos projetos devido o tempo, demandou flexibilidade. Mas, o interessante que os alunos não desistiram, não desanimaram e foram até o fim com seus projetos.

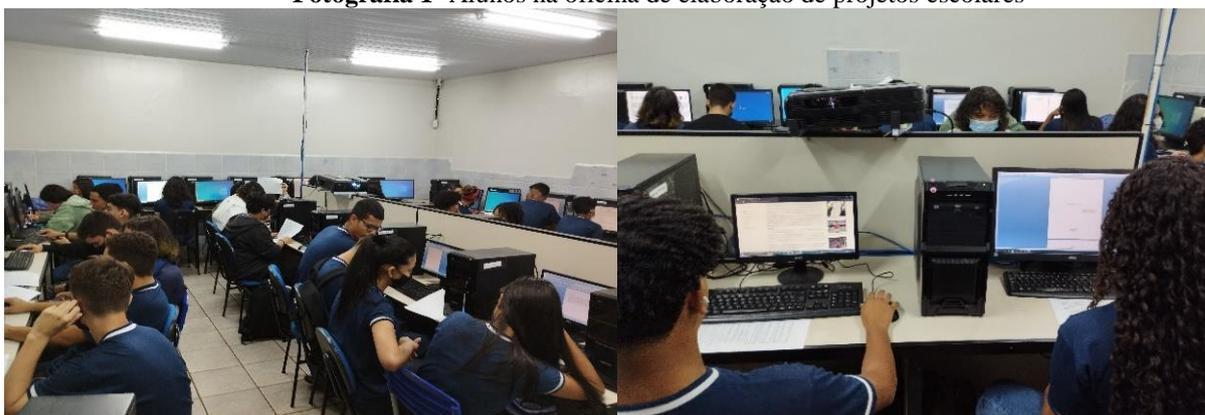
Descreveremos mais detalhadamente nossa análise, relatando os pontos mais relevantes observados no decorrer da realização da oficina com os alunos do 1º do novo ensino médio.

No início, primeiros dias de realização da eletiva/oficina, os alunos demonstraram bastante entusiasmo com o uso do computador e Internet e normas técnicas ABNT, e com a proposta das atividades a serem trabalhadas, de acordo com as suas áreas de interesse. Nessa perspectiva, Segundo Oliveira (2022, p. 135), “O aluno como sujeito do processo e parceiro da produção do conhecimento precisa empregar suas próprias elaborações para compreender o mundo, que se espreita por meio de livros; questionar as verdades já estabelecidas; elaborar e defender argumentos (...)”.

Durante a dinâmica inicial de socialização “ quebra gelo”, demonstraram timidez, pois não se conheciam, os alunos da eletiva/oficina, são misturados de todos os primeiros anos, isto é normal na socialização, depois foram se soltando. Na aula seguinte, foi trabalhado a técnica “é a minha cara”, para que os alunos fossem interagindo, conhecendo um ao outro, e a si mesmo, pois, “Trabalhar com identificação nos leva ao encontro do que somos. Ao escolher o objeto que irá representá-lo, o adolescente reflete sobre seus valores, interesses e formas de ver o mundo. É como uma viagem ao interior de si mesmo” (Serrão; Baleeiro, p. 74, 1999).

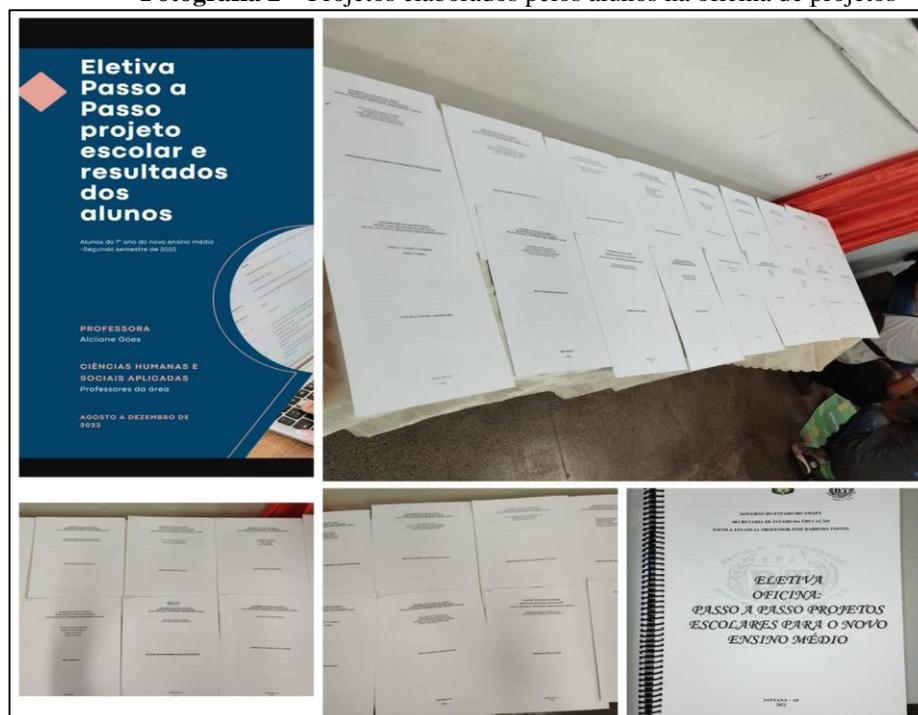
Na aula de cinema na sala, sobre o comentário do filme o menino que descobriu o vento, poucos alunos se manifestaram, mas entenderam a mensagem de perseverança, estudo, e da importância do conhecimento e da ciência para melhorar a vida das pessoas. De acordo com Napolitano (2015, p.16), sobre filme e currículo, esclarece que desenvolve competências e habilidades, amplia a capacidade narrativa e descritiva, decodifica signos e códigos não verbais, aperfeiçoa a criatividade artística e intelectual, desenvolve a capacidade de crítica sociocultural e político-ideológica, aprimora o olhar, torna o aluno mais crítico no consumo da cultura, aprimora a utilização de conceitos.

Nas aulas de digitação, formatação da ABNT e elaboração de projetos, foi observado que alguns alunos têm pouco domínio do computador sobre informática básica para estudo, dificuldade de organizar ideias, uns demonstram muita criatividade, outros nem tanto, mas, todos os grupos desenvolveram seus projetos, com orientação individual. Os trabalhos técnicos são cansativos para essa faixa etária, ainda mais quando os leva a pensar, elaborar, a dificuldade foi parcial, precisei fazer revisão em cada projeto de grupo para que houvesse avanço. Nesse momento refletir, que o trabalho que eu estava desenvolvendo, era de um orientador de projetos, num nível mais básico. Talvez aqui me sustentei no pensamento de Paulo Freire, citado por Antunes (2014, p.182), “Toda ação educativa deve sempre perseguir um objetivo essencial, um determinado sonho, que abomina a neutralidade ou a indiferença por parte de quem educa. Isso não significa que o professor deve impor ao aluno sua opção, antes despertando o aluno para suas próprias e autênticas opções e sonhos”.

Fotografia 1- Alunos na oficina de elaboração de projetos escolares

Fonte: Montagem da autora (2022).

Porém, ainda assim, foi possível perceber que eles faziam as atividades propostas, pesquisavam, algumas vezes se distraíam com jogos no computador que é mais atrativo para essa idade, isso em média de três a cinco alunos, por turma, mas quando chamados a atenção, retornavam para a elaboração dos projetos. Demo (2011, p. 16), reforça a importância da pesquisa e elaboração, “Pesquisar e elaborar são atividades muito mais decisivas do que ver alguém falando no vídeo. Não são substituíveis por qualquer tecnologia”.

Fotografia 2 – Projetos elaborados pelos alunos na oficina de projetos

Fonte: Montagem da autora (2022).

Foi observado também que, por mais que os alunos são do tempo tecnológico, ratificando, nem todos sabem usar bem a informática para a realização de seus trabalhos. Para alguns, em média uns cinco nesta oficina, o uso é mais para o entretenimento, redes sociais,

jogos. Estão acostumados a copiar e colar, pegar pronto na internet, o que não os fazem refletir, interpretar, pensar, elaborar. Isso demonstra que é preciso mais atividades que os levem a produzir, a criar algo novo, pois, demoravam várias aulas para construir uma ideia, assim foi com o tema, problema, justificativa. A maioria dos alunos conseguem avançar com mais rapidez, outros não, e por não terem prática de digitação no computador, e conhecimento da norma ABNT, embora no tempo deles, iam construindo seus projetos. O uso das tecnologias deve ser bem orientado, caso contrário, “O uso das novas tecnologias, em especial da Internet, pode facilitar ainda mais o instrucionismo: nela nada se cria, tudo se copia” (Demo, 2011). (...) No entanto, “O mau uso das tecnologias em educação, de modo algum, compromete sua importância e pertinência” (Demo, 2011, p. 16).

Ao adotar a técnica Brainstorming, que significa tempestade de ideias, estratégia para elaboração das ações dos projetos, foi identificado que quando se compôs os grupos, ganhou-se tempo, os desenvolvimentos das ideias começaram a fluir com mais rapidez, até os alunos mais apáticos, em média três alunas, que não demonstravam interesse em nada, conseguiram elaborar suas ações no papel, para depois digitar no Word, houve interatividade. “A tradução dessa palavra do inglês é “tempestade de ideias” e, efetivamente, o brainstorming visa estimular a produção de novas ideias, explorando o potencial de criatividade em torno de determinado tema(...)” (Antunes, 2014, p. 75).

Houveram aulas, entre as situações observadas, que a turma da manhã, mesmo a meio conversas paralelas, distração com jogos, em média dois a três alunos, o trabalho fluía mais rápido, demonstravam mais agilidade, motivação e interesse. Em relação ao grupo da tarde, se percebia o esforço, empenho principalmente dos líderes dos projetos, conseguiram adiantar um pouco, mas, quando se trata em produzir ideias, e com o uso do computador, apresentavam mais dificuldade que o grupo da manhã, sem falar que as vezes, ocorria alguns alunos, fazerem atividades avaliativas, de outras disciplinas na hora da oficina. O fato da oficina não exigir nota para aprovação, parece que dão menos importância, por isso, o trabalho andava mais lento em determinado dia, para a turma da tarde, ocorrência de final de bimestre. A habilidade do docente nessas situações é muito importante, como diz Demo (2009, p. 110), “É preciso encantar os jovens, convencê-los com argumentos palatáveis, chama-los como parceiros da mesma empreitada, ganhar a confiança, no que tem papel fatal o bom exemplo de capacidade de inovação”.

Outra situação observada, era a desmotivação pelo mal funcionamento de algum computador, mouse, de duas a três máquinas, que as vezes travava, não queria ligar, e o data show travava para rodar o vídeo, era preciso substituir por outro, ainda assim, eles continuavam

suas elaborações em outros computadores. Este tipo de ocorrência se deu em três aulas, devido à falta de energia na escola.

Houveram dias de glória, em que os alunos adiantavam bastante o projeto, no dia que foi trabalhado noção de informática, inserir tabela no Word, todos conseguiram fazer, e demonstraram satisfação, somente o grupo da conversa da manhã que não conseguiu adiantar seu projeto. No entanto, entre a maioria dos alunos, se percebia o avanço nos projetos elaborados por eles, e a alegria por chegarem ao fim da elaboração. Interessante que os alunos defendiam suas ideias com entusiasmo, e não aceitavam mudanças, quando tinham certeza do que queriam abordar e isso foi muito empolgante. Vale acreditar que, foi dada voz a eles, e expressavam firmeza para manter sua ideia, sobre o assunto pesquisado, demonstravam aprendizagem. Isto confirma a teoria da aprendizagem significativa, a capacidade de subsunção da estrutura cognitiva de cada educando que converte o significado lógico em potencial e que diferencia a aprendizagem significativa da aprendizagem por memorização (Ausubel, 2003).

A eletiva/oficina sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, com o passo a passo de elaboração e execução com o uso do computador e normas técnicas ABNT, por mais técnico que podia parecer, ganhou forma e significação, quando abordou os próprios temas dos alunos, e por mais que não exigisse nota avaliativa para aprovação, em nenhum momento, no geral, perderam o interesse em continuar. Esse projeto, possui uma característica de avaliação formativa, em que os alunos assumem o papel de coprotagonistas de seu aprendizado, podendo dar sua opinião sobre o assunto, fazer autoavaliação, trabalho em grupo e conversas entre eles. Para Moreira (2011, p.52), a avaliação da aprendizagem significativa deve ser predominantemente formativa e recursiva. É necessário buscar evidências de aprendizagem significativa, ao invés de querer determinar se ocorreu ou não. (...) É importante que o aluno externalize os significados que está captando, que explique, justifique, as suas respostas. E isto foi possível observar no momento da gravação de vídeo curto por eles, de forma espontânea apresentaram seus projetos.

No dia da palestra com o gerente do SEBRAE Iranei Lopes, sobre empreendedorismo, foi bastante interessante, motivador, trouxe uma energia boa ao projeto, pois no final de semestre, geralmente os alunos que estão aprovados, já não querem muita coisa. Porém, o envolvimento deles na palestra foi fantástico, interagiram com o palestrante, que também foi excelente na exposição do tema, de forma focal, leve e animada. O palestrante utilizou slide em sua apresentação, e a dinâmica: “Eu quero, Eu posso”, com distribuição de chocolates.

Na reta final, momento de execução dos projetos, a parte prática, as atividades foram: criação de cartazes, artefatos, charges em tela, maquete, mini horta, flyers de divulgação,

confeção de origamis e bijuterias, arrecadação de roupas e brinquedos para doação, de acordo com cada tema e grupo, foi possível identificar que uns alunos se esforçam mais que outros, demonstram mais criatividade, sempre tem os líderes que assumem a responsabilidade, e os que pouco colaboram, mas, em minoria, nesta oficina. No geral, na preparação do material para exposição na culminância, os alunos estavam bem interessados, produzindo com vontade, se esforçando para fazer bonito, poucos alunos ficaram sem fazer nada, os grupos interagiram, ajudaram uns aos outros, demonstraram colaboração, interesse e criatividade na prática, foi bem produtivo. Como mediadora, sempre houve a tentativa de tornar o trabalho mais leve o possível, numa relação amigável. Segundo Moreira (2011, p. 50), As atividades colaborativas, presenciais ou virtuais, em pequenos grupos, têm grande potencial para facilitar a aprendizagem significativa porque viabilizam o intercâmbio, a negociação de significados (...).

Fotografia 3- Alunos na prática dos projetos



Fonte: A autora (2022).

No antepenúltimo dia de aula da eletiva, foi passado o questionário pós teste aos alunos, foi um dia agitado, muitos em ritmo de férias, porém, todos responderam ao questionário, houve explicação de cada questão, e eles foram rápidos em responder, e não demonstraram dificuldade de compreensão das perguntas. Após o questionário, quem precisava concluir cartazes, trabalharam nesta atividade. Destacamos cartazes, manuais e digitais, de grupos sobre empatia, qualidade de vida, meio ambiente, charge em tela sobre discriminação social, e flyer de divulgação sobre cursos.

Fotografia 4- charge de aluno sobre discriminação social



Fonte: A autora, da produção dos alunos (2022).

Fotografia 5- cartazes de grupos de alunos sobre empatia, qualidade de vida e meio ambiente

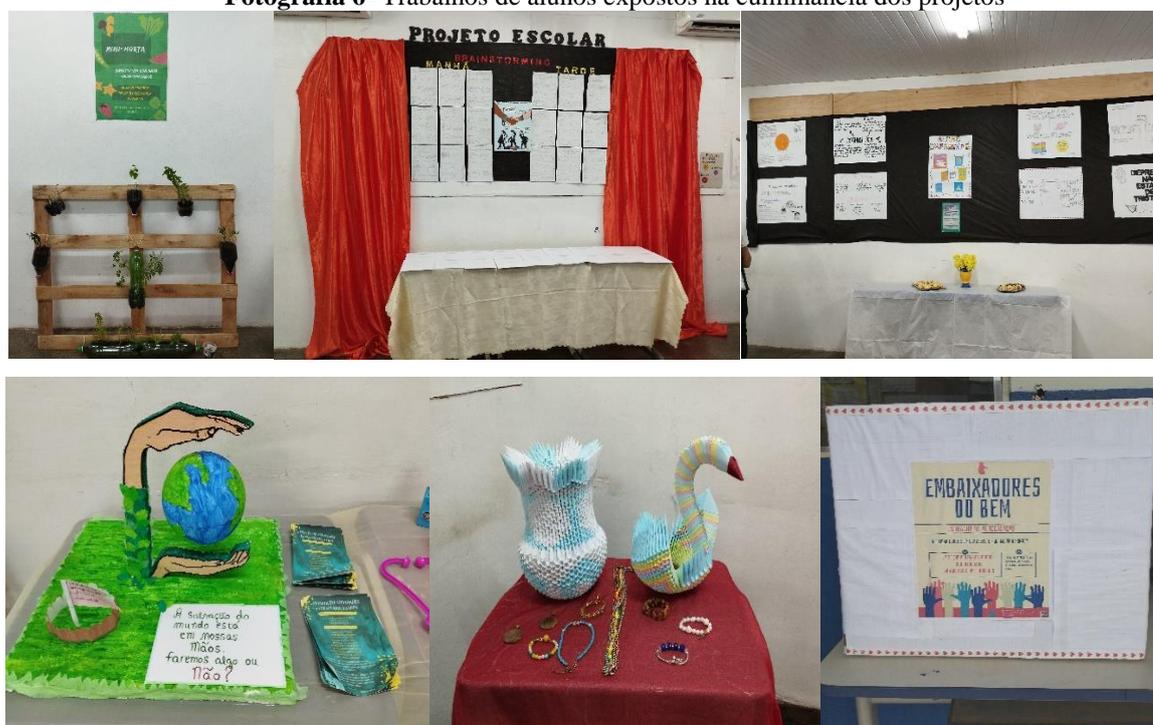


Fonte: A autora, da produção dos alunos (2022).

No dia do encerramento da culminância do projeto, pela manhã foi o momento de organizar, ornamentar a sala para exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, e a tarde foi o momento da exposição. Alguns materiais, a escola custeou, outros foram doações, outros

próprios da pesquisadora. Os alunos ajudaram bastante, na ornamentação, organização e limpeza da sala. Teve painel de cartazes em uma parede com a técnica brainstorming, painel de cartazes sobre temas dos projetos, teve maquete, origami e bijuterias do grupo empreendedorismo, mini horta de garrafa pet em palete, caixa com roupas e brinquedos para doação do grupo solidário, flyer de divulgação, exposição de vídeos elaborados por eles, sobre violência a mulher, cada grupo expôs seu material. Foi uma satisfação este trabalho no final, foi notório que eles se sentiram autônomos de seus projetos, foram persistentes e determinados até o fim. Vários alunos de outras turmas foram visitar, e eles demonstravam orgulhosos e surpresos pelo trabalho que desenvolveram, como expressou uma aluna: “ -Nossa professora, nem parece que fomos nós que fizemos tudo isto!”

Fotografia 6- Trabalhos de alunos expostos na culminância dos projetos



Fonte: Montagem da autora, da produção dos alunos (2022).

O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo. No processo de produzir conhecimento torna-se necessário ousar, criar e refletir sobre os conhecimentos acessados para convertê-los em produção relevante e significativa. (Moran; Masetto; Behrens, 2000, p.79)

Recebemos apoio dos professores: coordenadores do LIED, professor de filosofia, e professora de sociologia, da gestão escolar.

Esta oficina, significativamente foi positiva, eles foram persistentes, e conseguiram em grupo desenvolver excelentes projetos de acordo com a proposta. Dezoito projetos escolares

foram elaborados e executados com brilhantes exposições, pelas turmas da manhã e tarde, com os seguintes temas: prevenção ao bullying e ao cyberbullying, discriminação social, discutindo a depressão, a escola contra a homofobia, reciclagem de garrafa pet, embaixadores do bem, aluno empreendedor, ansiedade em alunos: como controlar, orientação sobre assédio a mulher, basquete na escola, defesa pessoal na escola, desenvolvendo a empatia, artes cênicas e teatro na escola, caminhos para combater o racismo, atividades extracurriculares, meio ambiente, mini horta escolar e qualidade de vida. Este resultado, está de acordo com todas as questões levantadas no questionário pré-teste e pós-teste, que revelam a importância da metodologia de projetos escolares como estratégia para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora dos alunos.

5.1.4 Resultado da elaboração dos projetos dos alunos

Apresentaremos um projeto como paradigma do que foi trabalhado na eletiva/oficina sobre passo a passo projeto escolar para o novo ensino médio, da área de ciências humanas e sociais aplicadas, elaborado por uma dupla de alunas da turma da manhã, cujo tema abordaram sobre a solidariedade, intitulado “Embaixadores do Bem”, por entenderem a importância desses projetos para solução de pequenos problemas sociais, e assim, despertar sentimento de solidariedade e empatia pelo próximo. Dos dezoito projetos elaborados, selecionamos três da turma da manhã e três da turma da tarde, que apresentaremos em um quadro demonstrativo dos projetos dos alunos para visualização, contendo nome do projeto, alunos, justificativa resumida, objetivo geral, objetivo específico e metodologia.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÀ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ BARROSO TOSTES

L. S. O. L.
A. B. B. S.

EMBAIXADORES DO BEM

SANTANA-AP
2022

**PROJETO SOLIDÁRIO “EMBAIXADORES DO BEM”
NOSSA ESCOLA UNIDA PELA SOLIDARIEDADE**

INSTITUIÇÃO: JOSÉ BARROSO TOSTES
FACEBOOK: ESCOLA BARROSO TOSTES
INSTAGRAM: @EBARROSOTOSTES
ANO:2022

RESPONSÁVEIS: L. S.
A. B.

JUSTIFICATIVA

Cerca de 60 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza no país, ou seja, 3 em cada 10 brasileiros possuem uma renda menor que R\$ 497 por mês. Com o avanço da pandemia do Coronavírus em 2019, houve um colapso econômico no qual favoreceu o aumento da pobreza no Brasil e no mundo.

Os casos da doença aumentaram e os líderes de estado adotaram o Lockdown, medida necessária para diminuir número de óbitos, porém, ocasionou desemprego, fome e pessoas desabrigadas. Através das redes sociais podíamos acompanhar os fatos. O mais importante podíamos ajudar as pessoas através de leilões, vaquinhas online etc. Embora o afastamento social tenha tornado a sociedade individualista, ainda havia casos de solidariedade em meio a tanto caos.

Hoje, estamos retomando a rotina, mas não podemos ignorar que ainda há pessoas necessitadas precisando não só de alimento, mas, também de roupas.

O projeto “Embaixadores do bem” é voltado para ajudar pessoas e visa a conscientização dos alunos da escola José Barroso Tostes para que com essa corrente do bem possamos inspirar mais jovens a transformarem o lugar onde vivem através da solidariedade.

OBJETIVO GERAL

Inspirar pessoas a espalharem o bem através de pequenas ações, tornando algo frequente em nossa sociedade. Dessa forma, não apenas ajudar em datas importantes, mas sim, sempre que possível. A solidariedade transforma vidas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Arrecadar roupas e outros itens pessoais na escola.
- Realizar mutirão de alimentos para distribuir.
- Ensinar crianças a fazer brinquedos reciclados.
- Arrecadar e distribuir livros.
- Fazer campanha nas redes sociais para espalhar o projeto.
- Exibir o filme “A corrente do bem” na escola.

PROBLEMA

- Pessoas apáticas.
- Falta de doações.
- Falta de pessoas disponíveis para ajudar.
- Pessoas individualistas.

Público alvo: alunos do Ensino Médio

METODOLOGIA

A execução do projeto dá-se primeiramente através de uma campanha nas redes sociais, na qual iremos divulgar um post para espalhar nossa mensagem de arrecadação. Será criado um Instagram Embaixadores do bem, para adicionar pessoas que gostam de colaborar. No segundo momento ocorrerá a arrecadação e distribuição de roupas e alimentos. Em um terceiro momento iremos exibir o filme “ A corrente do bem” na culminância das eletivas

CRONOGRAMA

PERÍODO: AGOSTO A DEZEMBRO 2022					
AÇÕES	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Oficina de projetos	x	x	x	x	x
Elaboração de projeto		x	x		
Confecção de materiais				x	
Campanha				x	
Arrecadação de roupas				x	
Distribuição dos itens				x	x
Culminância					x

Fonte: Os alunos 2022

RECURSOS

Humanos: equipe organizadora, alunos, professores.

Materiais: computador, data show, papel A4, vídeo, celular, impressão, internet, roupas usadas, alimentos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será no processo durante a aprendizagem nos estudos de elaboração de projetos e no momento da culminância do projeto, observando a execução da ação, a organização, o interesse da equipe, a responsabilidade, a participação, a criatividade e o resultado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA: Estelbina Miranda. Como elaborar Projetos Educativos e Comunicativos. Assunção - Paraguai: A4 Disceños 2014.

COLÉGIO INTEGRAÇÃO. Projeto – Solidariedade: um ato de amor! – 7º Ano – EF. (2015). Disponível em: <https://www.colegiointegracaoonline.com.br/2015/05/projeto-solidariedade-um-ato-de-amor-7o-ano-ef/>. Acesso 01 de Nov. de 2022

- Três projetos selecionados da turma da manhã para exposição nesta tese em quadro demonstrativo

Quadro 8- Demonstrativo dos projetos dos alunos da manhã

PROJETOS MANHÃ	ALUNOS	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METODOLOGIA
Discriminação social	L. S. D. B. Y. A. M. B.	Este projeto tem a finalidade de alertar sobre a discriminação social no ambiente em que convivemos diariamente, nesse trabalho iremos falar sobre o racismo, discriminação de gênero, homofobia e transfobia.	Oportunizar um momento de reflexão e esclarecimento sobre como a discriminação social afeta o psicológico e o físico das pessoas. Porque mesmo no século XXI onde a sociedade é considerada moderna, ainda há muitos casos de preconceitos com pessoas só pelo fato de existirem e serem quem são, para que haja alguma mudança nas pessoas preconceituosas, conservadoras e agressivas que querem obrigatoriamente impor sua ideologia em relação aos menos privilegiados.	<ul style="list-style-type: none"> • Alertar que a discriminação social a determinado grupo ou pessoa resulta em danos físicos e psicológicos; • Repreender casos de agressão física e verbal contra pessoas de raça, nacionalidade, etnia, sexualidade e gênero; • Causar reflexão com o cartaz, charge em Tela; 	A execução do projeto irá iniciar com a reflexão por meio de um vídeo do YouTube sobre a discriminação social, no momento da oficina. No 2º momento iremos produzir um cartaz em que vamos expor no dia da culminância. No 3º momento produziremos a charge em tela a fim de causar impacto ao público.
Prevenção ao bullying e o cyberbullying na sociedade	A.P. L. G. J. S. L. G.	O que nos levou a iniciar esse projeto foi que nós percebemos que as pessoas não sabem como lidar como esse tipo de situação, a nossa real intenção em fazer esse projeto é auxiliar e mostrar como lidar com esse tipo de situação, e também esse projeto é voltado não só para os jovens, mas, em maneira geral ou seja, levar a sociedade a	Oportunizar os alunos a receberem informações sobre bullying e Cyberbullying e como saber enfrentar, porque esse tipo específico de situação é necessário o conhecimento para agir da maneira correta.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de um cartaz • Distribuição de panfletos • Apresentação de um banner • Dissertar meios de prevenção contra cyberbullying • Formar debates sobre o assunto 	A dissertar os recursos que vamos abordar são a apresentação de banner, cartaz, distribuição de panfletos e a realização de debates.

		refletir que também é um alvo atingida pelo bullying e Cyberbullying.			
Aluno empreendedor	A. P. F. S. R. G.	Auxiliar pessoas a encontrar o seu ramo de trabalho, fazendo assim, com que elas aprendam como começar a empreender, e a ter a sua independência financeira. Este projeto é muito relevante nas escolas, pois desenvolve várias habilidades, a autonomia, liderança, criatividade, e uma cultura empreendedora.	Oportunizar aos alunos a terem o conhecimento sobre a importância do empreendedorismo, ao sair da vida escolar com ideia de pequenos negócios e ter sua independência financeira.	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer cartaz sobre empreendedorismo • Orientar sobre a importância de empreender na adolescência; • Mostrar como exemplos produtos artesanais e origamis. 	A execução do projeto dar-se-á primeiramente em fazer cartazes para o público alvo conhecer melhor sobre o empreendedorismo, orientando sobre a importância desse ato por meio de exemplos de produtos artesanais bijuterias e origamis.

Fonte: A autora

- **Três projetos selecionados da turma da tarde para exposição nesta tese em quadro demonstrativo**

Quadro 9- Quadro demonstrativo dos projetos dos alunos da tarde

PROJETOS TARDE	ALUNOS	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	METODOLOGIA
Orientações sobre assédio a mulher	R.C. M.B. M.S. M.E.S.	Na maioria das vezes as mulheres que sofreram ou sofrem algum tipo de assédio não sabem se defender ou o que falar, então, a intenção do projeto é ajudar com orientações de defesa para as mulheres, pois hoje em dia elas se calam muito, na maiorias das vezes são por causa do medo de ser agredida, tanto verbalmente quanto fisicamente.	Orientar as mulheres no ambiente escolar de como se defender dos diversos tipos de assédio, pois, isso afeta muito a vida de todas, para que consigam superar, buscar apoio, denunciar e se proteger.	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer cartaz sobre os tipos de assédio • Orientar nas redes sociais de como se defender de assédio • Fazer um cartaz com os números de denuncia 	Primeiramente, divulgar o projeto, chamar a atenção para o tema. Depois confeccionar o material, cartazes, vídeos. E por fim buscar um filme que aborde o tema, para sessão cinema na escola.

Desenvolvendo a empatia	E. F. L.S. L.L. W.G.	A importância desse tema é dá ênfase a um sentimento de se colocar no lugar do próximo, independentemente da situação que a pessoa esteja passando ou vivendo no momento. Através da empatia, podemos melhorar o relacionamento e cultivar estratégias para reduzir os conflitos e buscar cooperação entre os alunos, e conseguir enxergar e fazer leitura dos problemas que existem para atender as demandas que não necessariamente afetam a si próprios, mas, sim os outros.	Criar oportunidade na escola para conscientizar sobre a importância da para o convívio social. A ideia que iremos passar é de que nos importamos com todos, independentemente de suas diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar os alunos a ver o mundo através dos olhos do próximo por meio de poemas. • Reconhecer emoções e olhar dentro de si e lembrar como é ter a sensação que outra pessoa está sentindo. • Fazer um vídeo sobre empatia. • Confeccionar plaquinhas sobre respeito ao sentimento dos outros, e alertar de que ninguém está sozinho. 	Elaborar poemas para despertar os alunos para a empatia e a perceber suas próprias emoções. Criar um vídeo sobre a empatia, onde a equipe será os personagens. Confecção de plaquinhas sobre respeito aos sentimentos dos outros.
Mini horta escolar	M.S. K.A. A.S. G.S.	O motivo desse projeto iniciou com a observação do espaço escolar, onde não existe um trabalho voltado a educação ambiental e especialmente a plantação de sementes e aproveitamento de espaços para a produção de mini hortas.	Produzir uma mini horta como modelo para ser exposta na escola, com reaproveitamento de palete e garrafas pet, para conservação do meio ambiente, e cooperação entre os alunos no ato de plantar.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o projeto • Coletar material em madeira e garrafa pet • Confeccionar a mini horta • Plantar as cebolinhas • Expor na escola o modelo 	<ul style="list-style-type: none"> • Reciclar garrafas pet para a utilização de vasos; • Reciclar pallet • Buscar terra e adubo • Escolha as espécies de plantas ou hortaliças. • Adquira os recipientes para a montagem. • Fazer o plantio. • Cuide da manutenção da mini-horta. • Apresentar na culminância

Fonte: A autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a etapa mais esperada da tese, após enfrentar grandes desafios, transpor limites, percorrer longos caminhos, conhecer outros olhares, coletar dados, e assim, chegar ao destino, não final, mas, contínuo, com algumas certezas provisórias, até que surjam novos estudos. Porém, neste, obtivemos alguns resultados que nos permitem apresentar as seguintes conclusões:

O que pensar sobre as mudanças da BNCC no novo ensino médio? Primeiro em relação ao horário destinado a eletiva de projetos da área de ciências humanas e sociais aplicadas para a sua realização, vimos que, este projeto, é possível ser desenvolvido em outro horário, e não necessariamente nas horas previstas para as eletivas. A escola, por meio do laboratório de informática, pode desenvolver a oficina de projetos no contra turno de aula dos alunos, haja vista, a amplitude de habilidades e competências que a metodologia abrange e a diversidade de assuntos que podem ser abordados conforme interesse do aluno. Segundo ponto, se nada mudar, a BNCC documento que estabelece a base nacional comum curricular, por mais que tenha outros interesses na formação dos jovens, permite as escolas a autonomia para decidir seus projetos em cada itinerário formativo, cabe a ela decidir que tipo de aluno quer formar? O “dócil” para o mercado de trabalho, ou o cognoscente, seguro, competente, proativo, empreendedor, com diversas habilidades, que além de saber operar as “máquinas”, saberá tomar iniciativas, questionar com inteligência emocional, e senso crítico.

Por ser recente, é possível que ainda ocorra mudanças no novo ensino médio, e consideramos prudente que essa parte flexível e diversificada do currículo, seja revisada, pois, pode levar a formação do aluno a lugar nenhum, visto que, trabalhos interessantes poderão ser feitos, mas também, muita improvisação em eletivas nas escolas de modo geral, em decorrência da não preparação docente para o que está sendo exigido, visto que, a formação do docente é em licenciatura, para trabalhar conteúdo de cada ciência, e não para o ensino técnico.

Embora, seja necessário a mudança no ensino médio, tendo em vista que a sociedade mudou com crescimento populacional e o avanço tecnológico, mas, do jeito que foi reformulado, talvez não seja ainda o ideal. Corre o risco de, com o aumento da carga horária destinada aos projetos de vida, eletivas e trilhas de aprofundamento, a aprendizagem perder o sentido, com tempo demais e ensino/aprendizagem de menos. Essa é uma preocupação que os órgãos educacionais precisam se atentar.

Porém, quanto a escolha das eletivas pelos alunos, consideramos ser um espaço e tempo favorável para o desenvolvimento da aprendizagem prática e diversificação didática. A proposta

é relevante no sentido de designar autonomia ao aluno para a construção e responsabilidade pelo próprio saber, ademais, favorece o protagonismo juvenil, dando voz ao aluno e liberdade de escolha nos estudos, um exercício a cidadania. Pois, estamos em um tempo que não aceita mais os velhos paradigmas de uma Pedagogia consolidada na transmissão do conhecimento, onde o professor é o detentor, e o aluno o receptor, onde o conhecimento é fragmentado e a formação padronizada. Estamos em um tempo que exige múltiplas habilidades e competências, mas, que precisam ser bem definidas, planejadas e desenvolvidas por meio de projetos escolares viáveis e criativos, que contemple a formação integral do aluno, de acordo com suas perspectivas.

Neste sentido, em relação aos projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, foi possível perceber o quão dinâmico é, e capaz de desenvolver diversas habilidades e competências. Fato é, quando os alunos escolhem o que estudar, eles demonstram mais motivação e autonomia. O papel da escola, é formar alunos conscientes, críticos, criativos, autônomos, e preparados emocionalmente para viver nesta sociedade com mais empatia e senso ético.

As áreas de interesse dos alunos em projetos escolares, sendo elas, sociocultural, socioemocional, empreendedorismo e socioambiental, revelaram as intenções dos participantes desta pesquisa, em solucionar problemas reais que afetam suas vidas ou de pessoas próximas, com responsabilidade, e compromisso social. Não é o caso de transferir toda a responsabilidade da aprendizagem e dos problemas para os alunos, mas instiga-los a desenvolver a criatividade, e fazê-los se perceber importantes nesse processo de aprendizagem, sob a mediação docente.

Destarte, esta pesquisa facilitou por meio da eletiva/oficina a elaboração de 18 (dezoito) projetos escolares entre as turmas manhã e tarde. Na área de interesse sociocultural foram elaborados pelos alunos 05 (cinco) projetos, na área de interesse socioemocional foram elaborados 09 (nove) projetos, na área de interesse do empreendedorismo 01 (um) projeto, e na área de interesse socioambiental 03 (três) projetos. Sendo estas as áreas de interesse dos alunos nesta pesquisa, se sobressaindo os projetos na área socioemocional. Constatamos nos resultados das aprendizagens, que quando os alunos são responsáveis por sua aprendizagem do que interessa a eles, o aprender fazer se torna mais significativo.

Em relação ao uso das tecnologias e normas ABNT na oficina de projetos, não obstante, a algumas dificuldades, de umas três máquinas apresentando defeito, o que nos desafiou a encontrar saída na hora de distribuir os participantes por computador e integrar em grupos de áreas afins. Acreditamos positivamente nos resultados alcançados, uma vez que os alunos expressaram satisfação em aprender e consideraram importante continuar com a oficina de

elaboração de projetos, isto é um indicativo de que esta metodologia é aceita por eles, sendo bastante produtiva.

De tal modo, como contribuição desta pesquisa quantitativa, descritiva e quase experimental, realizada na Escola Estadual Professor José Barroso Tostes, foi a proposição de uma metodologia de projetos nas áreas de interesse dos alunos, por meio de oficina, que integrasse tecnologias, normas ABNT e conteúdo da área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas de forma transdisciplinar, afim de facilitar, melhorar e ampliar a aprendizagem por meio da elaboração e execução de projetos escolares pelos alunos, como estratégias significativas, colaborativas e empreendedoras. Onde foi possível perceber dentre as habilidades e competências desenvolvidas está também a questão da autoria e pesquisa.

Em síntese, de modo geral, a pesquisa proporcionou uma análise sobre o assunto abordado, e deixou claro que atingiu seus objetivos específicos nas seguintes respostas, quanto **a descrição das perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio nas áreas de interesse**, depende do projeto, os alunos avaliam positivamente, e de acordo com a forma que foi desenvolvido por meio de eletiva/oficina de elaboração/execução de projetos, demonstraram em sua maioria satisfação com os projetos e a formação integral prevista na BNCC, visto que os mesmos demonstraram entender o processo ensino aprendizagem desta metodologia. A questão que se refere a **identificação das áreas de interesse dos alunos em projetos escolares que despertam a motivação e autonomia**, a maioria se inclinou para a área de interesse socioemocional, demonstrando interesse principalmente em projetos como Cyberbullying, seguindo da área sociocultural, socioambiental e empreendedorismo, com limitada escolha, mas, que em todos os projetos os alunos se dedicaram com motivação e autonomia, tanto na elaboração como na execução. E a questão que se refere a **percepção dos alunos sobre o uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora**, a maioria concorda que facilita e são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, se destacando quase em 100% dos alunos após a oficina, aprenderam a formatar a elaboração dos projetos conforme as normas. E a questão que se refere a **análise dos resultados das aprendizagens dos alunos na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse**, a maioria demonstrou que se sente capaz de ter iniciativa e criatividade, seguindo de solucionar problemas e também em cooperar e socializar em grupo, considerando muito bom o resultado de seu projeto escolar, com maior participação nas atividades de início ao fim, promovendo o protagonismo juvenil e a construção do próprio saber.

Este projeto como estava voltado para base de pesquisa de doutorado, não houve muito envolvimento da escola, para que atingisse uma amplitude maior, caso contrário, se fosse um projeto da própria escola, poderia envolver mais as disciplinas de história, geografia, sociologia, filosofia, para que os professores das disciplinas, após os projetos escolares elaborados na oficina, pudessem apoiar e encorpar com mais ideias e discussões na etapa de execução.

Não tem como fugir, ou abandonar determinada metodologia de ensino, tem como ampliar, unir, melhorar, enriquecer, para facilitar a aprendizagem do aluno. A aprendizagem técnica, é difícil ela acontecer sem o ensino instrucionista, uma vez que se segue os passos de elaboração de projeto conforme rege sua estrutura, mas, mesmo dentro desse modelo de ensino se envolve outros fatores, pesquisa, leitura, análise, reflexão, raciocínio, memorização para o desenvolvimento da cognição, só depende da metodologia utilizada, que nesta pesquisa defendemos a metodologia de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, como estratégia para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. Portanto, deixamos como contribuição este modelo de projeto de eletiva/oficina, que poderá ser readaptado.

E assim, finalizamos esta tese com um cordel:

Nem ouro, nem bronze,
 É a educação que fecha com inovação!
 Assim, é a tese sobre projetos,
 Muitas ideias, sonhos e realização!
 E se perguntar deu vontade de desistir?
 Mas, como desistir se quem manda é a razão?
 E para saber as perspectivas dos alunos,
 Vamos até ao barrosão,
 Encontramos pedras no caminho,
 Mas, seguimos toda recomendação.
 As áreas de interesse dos alunos,
 Seguem com toda emoção!
 E com o uso das tecnologias e ABNT,
 Não tem erro, não!
 O resultado só mostra,
 Que não falta cognição!
 E se perguntar quem venceu nesse processo,
 Não me canso em responder, foi sim,
 A Educação!

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **População desconhece mudanças trazidas pelo novo ensino médio.** Brasília, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-02/populacao-ainda-desconhece-mudancas-trazidas-pelo-novo-ensino-medio#:~:text=Outros%20resultados%20da%20pesquisa%20apontam%20que%2083%25%20acreditam%20que%20o,acham%20que%20promover%20C3%A1%20a%20eleva%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 30 mai. 2023>
- ALMEIDA, F. J.; FONSECA, J. F. M. **Projetos e ambientes inovadores.** Brasília: Secretaria de Educação a Distância SEED/ Proinfo Ministério da Educação, 2000.
- ALVARENGA, E.M. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa.** 2. ed. Tradução de Amarilhas Cesar. Assunção - Paraguai: A4 Diseños, 2014.
- ALVARENGA, E. M. **Como elaborar Projetos Educativos e Comunitários.** Assunção - Paraguai: A4 Diseños, 2014.
- ANTUNES, Celso. **Professores e professoautos:** reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ANTUNES, J.; NASCIMENTO, V. S. do; QUEIROZ, Z. F. de. **Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. Informática na educação: teoria & prática,** Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2019. DOI: 10.22456/1982-1654.88792. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/88792>. Acesso em: 21 out. 2023.
- ARAÚJO, G. F; DAVEL, Eduardo P. B. **Educação empreendedora, experiência e John Dewey.** (Artigo). Revista Pensamento Contemporâneo e Administração (uff.br). Rio de Janeiro v 12, n. 4, 2018. ISSN 1982-2596 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/13291>. Acesso em 16 abr. 2023
- BARATA, Cláudia S. C. Correia; MATOS, J. Felipe. **Uso de objetos tangíveis programáveis na aprendizagem da programação.** Revista Intersaberes, Vol. 14 nº 31. 2019. 109–128. <https://doi.org/10.22169/ri.v14i31.1505>. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/109>. Acesso em: 21 out. 2023.
- BECHARA, E. (org.). **Dicionário escolar da academia brasileira de letras: língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BORUCHOVITCH, E. **A motivação do aluno** (4.^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- BRAGA, João Carlos Pereira; SILVA, Antônio Soares Júnior da; NETO, Manoel Espaminondas de Oliveira; SALDANHA, Felipe Andrade; VIEIRA, Demóstenes Dantas.

Reflexões sobre a pedagogia de projetos. CONEDU, Maceió- Al, 2020. Disponível em: TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID3540_30102020162912.pdf (editorarealize.com.br). Acesso em 12 set. 2023

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 14 abr. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Ensino Médio.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/composicao/cne/bncc-2013-ensino-medio>. Acesso em 28 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

CANETTIERI, M. K; PARANAHYBA, J. C. B.; SANTOS, S. V. **Habilidades socioemocionais:** da BNCC às salas de aula. Educ. Form., Fortaleza, V. 6, n. 2, e4406. 2021 DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i2.4406>. ISSN: 2448-3583 Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406>. Acesso em 02 Jun. 2023

CASEL - The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning. Disponível em www.casel.org. Acesso em 21 jun. 2023.

CERETTO, J. G.; GIACOBBE, M. S. **Nuevos desafíos en investigación:** Teorías, métodos, técnicas e instrumentos. – 1ª ed. 4ª reimp. – Rosário: Homo Sapiens Ediciones, 2019.

CHAVES, Rosana C. de Carvalho; RIZZATTI, Ivanise M.; NASCIMENTO, Noelson F. **A percepção dos estudantes sobre a importância do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Internacional de Apoyo a la inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, 5(3), 72–81. 2019. <https://doi.org/10.17561/riai.v5.n3.7>. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/5069>. Acesso em 21 out. 2023.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos.** 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

COSTA, Antonio C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo Juvenil:** educação e participação democrática. 2 ed. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006

DEMO, Pedro. **Educação hoje:** “novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais.** 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DEWEY, J. (2010). **Arte como experiência** (V. Ribeiro, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1934).

DUTRA, Herica S.; REIS, Valesca Nunes dos. **Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais**: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. Rev enferm UFPE on line, Recife, 10(6):2230-41, jun., 2016
ISSN: 1981-8963

FERREIRA, M. F. S; GONZÁLEZ, J. A. Aprendizagem empreendedora. São Paulo: Editora Anjos, 2019.

FARIAS L.A; SILVA, J. A; COLAGRANDE, E; ARROIO, A. **Opposite shores**: a case study of environmental perception and social representations of public school teachers in Brazil. International Research in Geographical and Environmental Education, v. 27, iss. 1, p. 43-55, fev. 2017.

FERNANDES, J.L.; REIS, Luiz. **Competência sociocultural inserida nas charges de glauco villas boas**. Artigo original. 2015. Disponível em:
http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/426f3bcbce455af3e0326cfaaeaaadb8.pdf. Acesso em 29 jun. 2023

FERRARI, Marcio. **John Dewey**: o pensador que pôs a prática em foco. Nova Escola, São Pulo, jul. 2008. Edição especial grandes pensadores. Disponível em:
http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto6.pdf. Acesso em 20 jul. 2023

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FORTUNATO, Ivan; PORTO, Marai do Rosário Silveira. **Das inspirações de A. S. Neill ao centenário de Summerhil**: Liberdade, autogoverno e felicidade. 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/heduc/a/jj4wg4k9hHFrpXRctZqN9kG/?lang=pt#>. Acesso em 07 jul 2023

GIMENO SACRISTÁN, J. **O aluno como invenção**. Tradução de Daysi Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GÓES, Alcliane; GÓES, Alclineia; MENDONÇA. **A motivação do professor do ensino médio na prática pedagógica**. Revista Psicologia e saberes. ISSN 23 16 -1124. V. 8 n. 11, 2019.

GÓES, Alcliane de S.; GÓES, Alclínea de S.; ZACHEU, R. S. **A importância de oficina de informática na escola no desenvolvimento de habilidades e competências**. Org. Ensino Pesquisa e Extensão no Brasil: uma abordagem pluralista, Editora Conhecimento Livre Piracanjuba-GO, volume V, 5º ed., p. (423 - 435), outubro, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.37423/2020.edcl69>

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ILHA, P. V. *et al.* Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 10, n. 1, pp. 280-309, jan./abr. 2015.
INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. *Modelo Pedagógico*. 1 ed. Recife: ICE, 43 p, 2015

KANT, I. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola**: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares a seus projetos de vida. 292f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. **Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola**. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/frpccyjHNKGM5sHbg8GvYbt/>. Acesso em 24 jul. 2023

KOEPSEL, Eliana C. N., GARCIA, Sandra R. O. e CZERNISZ, Eliane C. da S. **A tríade da reforma do ensino médio brasileiro: lei nº 13.415/2017, bncc e dcnem**. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/WzZ7F8ztWTshJbyS9gFdddn/?lang=pt#>. Acesso em 10/19/2023

LOFFLER, R.; GASTARDELO, K. M.; LOFFLER, E. B. **Projetos na Educação**: Educador modelo de inovação, 2015. Disponível em:
http://www.jornalcorreioacerense.com.br/ver_noticia.php?noticia=7109. Acesso em: 7 jun. 2022.

MACHADO, N. J. **Ensaio Transversais: Cidadania e Educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARQUES, I. B. A. Santos; KLEIMAN, A. Bustos. **Projetos, oficinas e práticas de letramento**: leitura e ação social. Artigo em Revista ComSertões – Juazeiro-BA, v.7, n.1, julho-dezembro de 2019. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/7275>
Acesso em 12 set. 2023

MARTINES, E. A. L. M. M.; DUTRA, L.B.; BORGES, P. R. O. B. *Educiência: da interdisciplinaridade ao steam*. Revista REAMEC, Cuiabá - MT, v. 7, n. 3, p 92, 2019. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/338463588_EDUCIENCIA_DA_INTERDISCIPLINARIDADE_AO_STEAM. Acesso em: 26 mar. 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com as metodologias ativas**.

[Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [Artigo-Moran.pdf \(usp.br\)](#) Acesso em 12 set. 2023

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. Editora LV. 2011

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Cultural La Laguna Espanha**, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022

MOURA, D.G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis; Vozes, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

NASCIMENTO, R. L. **Aprendizagem empreendedora: estudo com microempresários de empresas incubadas**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34972/3/2018_dis_rlnascimento.pdf. Acesso em 15 abr. 2023

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, José Inaldo Belfort de. **Projetos Escolares para Melhoria das Práticas Pedagógicas**. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação: Administração Escolar e Administração Educacional) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de. **A pesquisa na educação básica e a construção do processo de alfabetização científica**. Macapá – AP: AZ7 Editora, 2022.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de. **Alfabetização científica: um delineador que transforma a autonomia e argumentação crítica**. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

PASTORIO, Rozane Walbrinch. **Pedagogia de projetos inovando a sala de aula através de aprendizagens significativas**. 2010, 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PETRÓ, Vanessa. “**Meninas também sabem programar**”: Relato de experiência de um projeto sobre gênero e informática no ensino médio. **TEAR: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**. V. 9, n. 1, 2020. Disponível em: [https://www-periodicos-capes.gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscarador-primo.html](https://www-periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscarador-primo.html). Acesso em: 10 fev. 2023

PLACIDES, Fernando Mariano; COSTA, Jose Wilson da. **John Dewey e a aprendizagem como experiência**. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. DOI:

10.5965/24471267722021129. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411>. Acesso em: 04 dez. 2022.

POOLE, B. *Docente del siglo XXI*: como desarrollar una práctica docente competitiva. Bogotá, McGRAW-HILL INTERAMERICANA, 2001, 390 p.

PRADO, M. E. B.; ALMEIDA, M. E. B. de (org.). **Elaboração de projetos**: guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.

PRADO, Fernando Leme. Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2011.

REINA, Marta; VÍLCHEZ, J. E.; CEBALLOS, Marta; LÓPEZ, J. M. **Análisis de un proyecto de huerto escolar en secundaria a partir de las percepciones de los estudiantes**. (Artigo). X Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Sevilla, 2017. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/39_-_Analisis_de_un_proyecto_de_huerto_escolar_en_Secundaria.pdf (uab.cat). Acesso em 06 jun. 2023

RODRIGUES, Zuleide Blanco. **Educação: Um estudo com base no relatório da UNESCO sobre os quatro pilares do conhecimento**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 04, pp. 53-60. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/quatro-pilares>. Acesso em 01 ago. 2023

SACCOMANI, Maria cláudia da silva. **A criatividade na arte e na educação Escolar**: uma contribuição à pedagogia historicocrítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Dissertação de Mestrado. Araraquara – S.P, 2014.

SANTOS, F. S.; MARTINS, S. A. **Novo ensino médio**: consequências e perspectivas para a formação dos jovens. Revista Pedagógica, v. 23, p. 1-27, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22io.x5786>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5786>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SAUVÉ, Lucie. **L'éducation relative à l'environnement: possibilités et contraentes**. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hn8HWBV6NQJHmtMJrqTKBn/> Acesso em 19 jul. 2023

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. São Luís- Maranhão: SEED/MA. **Caderno de orientações pedagógicas para eletivas, 2022**. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/CADERNO-DE-ELETIVAS-DE-BASE.pdf>. ISBN 978-65-86289-42-8. Acesso em: 30 mai.2023.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria C. Aprendendo a ser e a conviver. [colaboradores Feizi M. Milani, Gisele Ribeiro e Kátia Queiroz]. – 2. ed. – São Paulo: FTD, 1999.

SILVA; BARTHOLOMEU; CLAUS. **Auto-avaliação**: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: 05-Maristela Kondo.p65 (scielo.br). Acesso em 12 set. 2023

SILVA, Juliano Tonezer da. **Metodologia de apoio ao processo de aprendizagem via autoria de objetos de aprendizagens por alunos**. 2008. 191 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, Monica Ribeiro da. SciELO - Brasil - **A bncc da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/V3cqz8tBtT3Jvts7JdhxxZK/?lang=pt>. Acesso em 25 mai. 2023

SILVA, D. G.; SIMÕES, R. M.; OVIGLI, D. Pesquisa escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: o que dizem os professores? **Educação em revista**, n. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/fqRbJ74yG6b4HdrV53gDhMy/?lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SOLER, C. E. **Ideias para investigar: proyectos y elaboración de tesis y otros trabajos de investigación em Ciencias Naturales y Sociales**. 1a ed. 3a reimp. – Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2015.

VASCONCELOS, Alexandre Charles de; NOVIKOFF, Cristina. **Os desafios dos professores no uso das tecnologias educacionais na aprendizagem baseada em projetos**. v. 5 (2020): Caderno Temático - Anais do XVI SIAT - Seminário Internacional Analítico de Temas Interdisciplinares. Revista Valore, Volta Redonda, 5 (Edição Especial):222-237, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22408/reva502020>. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/901>. Acesso em 21 out. 2023.

VIRGEM, Lígia Alvares Mata. **Metodologia híbrida de ensino e aprendizagem baseada em problemas/projetos e escuta ativa para formação docente em educação profissional e tecnológica**. 2016. 153 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Tradução e organização de José Eustáquio Romão e Verone Lane Rodrigues. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.

YBARRA, Luis Antonio Ccopa; SOARES, Marisa. A robótica e o pensamento computacional na educação: Uma proposta de avaliação da aprendizagem baseada em projetos. **Dialogia**, [S. l.], n. 40, p. e21524, 2022. DOI: 10.5585/40.2022.21524. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21524>. Acesso em: 19 nov. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE AO ALUNO – (DIAGNÓSTICA)

Prezados Alunos,

Sou estudante do curso de Doutorado em Ciências da Educação na Universidade Tecnológica Intercontinental da República do Paraguai. Nesse marco estou fazendo uma pesquisa acadêmica, como Trabalho de Conclusão do Curso. Meu tema foca ao estudo dos *projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora*. Gostaria de contar com a sua colaboração consistente em preencher o seguinte formulário.

Leia atentamente cada item e escolha uma opção entre **A, B, C e D**, aquela que corresponda com seu entendimento. As informações colhidas no marco da investigação serão usadas com total confidencialidade.

Desde já agradeço a sua gentileza!

Idade: _____ Gênero: _____

QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE AO ALUNO - DIAGNÓSTICA		
1. Sua ideia sobre a pedagogia de projetos é:	a) É uma metodologia de ensino por meio da experiência b) É uma forma tradicional do ensino c) Não sei responder d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
2. O conceito de projeto escolar:	a) São formas de organizar o trabalho escolar, com atividades desenvolvidas pelos alunos, teoria e prática b) É uma atividade elaborada pelo professor ao aluno, na maior parte o professor é quem realiza c) Não sei responder d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
3. O significado de trabalhar com projetos escolares para você	a) É importante, consigo aprender mais com esse método b) Não consigo aprender com esse método c) As vezes consigo aprender d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
4. Você se sente motivado com a forma que a escola desenvolve os projetos escolares?	a) Sim, pois tenho participação total b) Não, pois só participo na realização de tarefas c) As vezes quando acho interessante o tema proposto d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
5. Você tem ideia do que seja aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora?	a) Sim, tenho total ideia b) Não tenho ideia alguma c) Pouca ideia d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
6. Qual sua área de interesse em projeto escolar?	a) Sociocultural b) Gestão da emoção c) Empreendedorismo d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
7. Um projeto na área sociocultural, socioemocional, empreendedorismo, respectivamente é:	a) Trabalho artístico e solidário para melhorar algo na sociedade, ações de entendimento e gestão das emoções, plano de negócios b) Controle das emoções, atividades artísticas e sociais, plano de oportunidade de negócios c) Não tenho conhecimento d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
8. Você sabe elaborar um projeto escolar com todos os passos?	a) Sei elaborar muito bem b) Sei elaborar um pouco c) Não sei elaborar d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
9. Algum professor de disciplina já ensinou a elaborar um projeto escolar com as normas da ABNT?	a) Todos os professores b) Alguns professores c) Nenhum professor d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

10. Você sabe digitar e formatar correto um trabalho escolar?	<p>a) Muito bem</p> <p>b) Um pouco</p> <p>c) Nenhum pouco</p> <p>d) Outra.....</p>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
11. Você já fez fora da escola algum curso de formatação e digitação?	<p>a) Completei um curso ou mais</p> <p>b) Iniciei, mas não concluir</p> <p>c) Nunca fiz</p> <p>d) Outra.....</p>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
12. Você alguma vez já realizou projeto escolar desde a elaboração a execução (início ao fim)?	<p>a) Sim, sempre realizei</p> <p>b) Poucas vezes realizei</p> <p>c) Nunca realizei</p> <p>d) Outra.....</p>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
13. Na formatação de trabalho escolar você usa a fonte e tamanho para quase todo o texto:	<p>a) Arial ou Times New Roman, 12</p> <p>b) Calibri ou Verdana, 14</p> <p>c) Arial Black ou Arial Narrow, 16</p> <p>d) Outra.....</p>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
14. Quais os passos para executar um projeto, respectivamente:	<p>a) Seguir o planejamento, definir um líder, organização, dividir tarefa, material, execução</p> <p>b) Discussão, fonte pesquisa, organização, tema, elaboração</p> <p>c) Não tenho conhecimento</p> <p>d) Outra.....</p>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
15. Você acha importante a escola incluir oficinas de elaboração, formatação ABNT e execução de projetos escolares?	<p>a) Muito importante</p> <p>b) Importante</p> <p>c) Pouco importante</p> <p>d) Outra.....</p>	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

APÊNDICE B – CARTA DO FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Avaliador (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é:

PROJETOS ESCOLARES NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, COLABORATIVA E EMPREENDEDORA.

OBJETIVO GERAL:

Analisar se os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora.

• **Objetivos específicos**

- a) Descrever as perspectivas dos alunos com os projetos escolares no novo ensino médio nas áreas de interesse;
- b) Identificar as áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio em projetos escolares que estimulam a autonomia e motivação;
- c) Analisar a percepção dos alunos sobre o uso das tecnologias e normas ABNT na eletiva/oficina de projetos escolares, para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora;
- d) Analisar os resultados das aprendizagens dos alunos na eletiva/oficina de projetos escolares nas áreas de interesse;

Venho solicitar sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na elaboração** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, sinta-se à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no campo da observação no Formulário de Validação.

Desde já agradeço à atenção e a presteza em contribuir com o desenvolvimento de pesquisas no âmbito deste estudo. E estimo votos de felicidade e sucesso em seu trabalho.

Alciane de Sousa Góes
Doutoranda em Ciências da Educação
a-goes@hotmail.com
Telefone: (96) 981216746

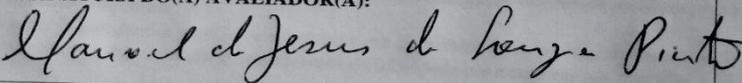
APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO PÓS TESTE AO ALUNO

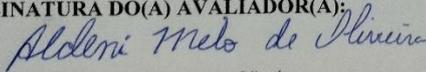
QUESTÕES FECHADAS AO ALUNO	COERÊNCIA			CLAREZA			OBSERVAÇÃO
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
1. Como você se sente diante os projetos escolares na perspectiva da BNCC para o novo ensino médio (formação integral) a) Muito Satisfeito () b) Satisfeito () c) Pouco Satisfeito () d) Outra.....							
2. O conceito de projeto escolar na perspectiva do aluno: a) São formas de organizar o trabalho escolar, com atividades desenvolvidas pelos alunos, teoria e prática () b) É uma atividade elaborada pelo professor ao aluno, na maior parte o professor é quem realiza () c) Não sei responder () d) Outra.....							
3. O que você achou de trabalhar projeto escolar por meio de eletiva/ oficina das ciências humanas áreas interesse? a) Muito Interessante () b) Interessante () c) Pouco interessante () d) Outra.....							
5 Sua área de interesse em projeto escolar na oficina foi? a) Sociocultural () b) Gestão da emoção () c) Empreendedorismo () d) Outra							
5. Você percebeu na realização da oficina a interdisciplinaridade das ciências humanas e relação com as áreas de interesse em projetos que envolveram: a) Trabalho solidário, meio ambiente, questões socioculturais, discriminação social, questões socioemocionais, empatia, empreendedorismo etc... () b) Raciocínio lógico, leitura e interpretação, experimentos físicos () c) Não percebi () d) Outra.....							
6. Você se sentiu autônomo e motivado com a forma que foi desenvolvido os projetos escolares? a) Sim, pois, realizei um projeto na minha área de interesse com participação total () b) Não, pois, tive dificuldade em desenvolver um tema, e só participei na realização de tarefas de projetos dos colegas ()							

<p>c) Algumas vezes sim, outras não, dependendo do dia e do meu interesse ()</p> <p>d) Outra.....</p>							
<p>7. Como você avalia a sua aprendizagem na eletiva/oficina projeto escolar?</p> <p>a) Ótima ()</p> <p>b) Muito boa ()</p> <p>c) Regular ()</p> <p>d) Outra.....</p>							
<p>8. Você concorda que projetos escolares de seu interesse, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora?</p> <p>a) Concordo totalmente</p> <p>b) Não concordo</p> <p>c) Concordo parcialmente</p> <p>d) Outra.....</p>							
<p>9. Oficina de projetos com o uso das tecnologias facilitam a aprendizagem do aluno?</p> <p>a) Sim</p> <p>b) Não</p> <p>c) As vezes</p> <p>d) Outra.....</p>							
<p>10. Ao final da oficina você sabe elaborar um projeto escolar com todos os passos e as normas de formatação ABNT?</p> <p>a) Sei elaborar muito bem ()</p> <p>b) Sei elaborar um pouco ()</p> <p>c) Não sei elaborar ()</p> <p>d) Outra.....</p>							
<p>11. Na formatação de projeto escolar você usa a fonte e tamanho para quase todo o texto:</p> <p>a) Arial ou Times New Roman, 12 ()</p> <p>b) Calibri ou Verdana, 14 ()</p> <p>c) Arial Black ou Arial Narrow, 16 ()</p> <p>d) Outra.....</p>							
<p>12. Antes da Oficina você já havia realizado um projeto escolar desde a elaboração a execução?</p> <p>a) Sim, sempre realizei ()</p> <p>b) Poucas vezes realizei ()</p> <p>c) Nunca realizei ()</p> <p>d) Outra.....</p>							
<p>13. Quais os passos para executar um projeto, respectivamente:</p> <p>a) Seguir o planejamento, definir um líder, organização, dividir tarefa, material, execução ()</p> <p>b) Discussão, fonte pesquisa, Organização, tema, elaboração ()</p> <p>c) Não tenho conhecimento ()</p> <p>d) Outra.....</p>							

<p>14. Você se considera protagonista de seu projeto escolar? a) Considero totalmente b) Não considero c) Considero parcialmente d) Outra.....</p>							
<p>15. Como resultado da oficina você se sente capaz de: (marque a opção que mais se destaca em você) a) Solucionar problemas b) Ter iniciativa e criatividade c) Cooperar e socializar com o outro d) Outra.....</p>							
<p>16. Como você avalia a sua participação no projeto escolar do seu grupo? a) Ótima b) Muito boa c) Regular d) Outra.....</p>							
<p>17. Você considera que o resultado de seu projeto do início ao fim, foi: a) Ótimo b) Muito bom c) Regular d) Outra.....</p>							
<p>18. A sua participação no projeto do seu grupo foi mais de: a) Responsabilidade, compromisso b) Interesse, atenção c) Pouco participei d) Outra.....</p>							
<p>19. Você concorda que seu projeto se for levado adiante ajudará outras pessoas? a) Concordo totalmente b) Não concordo c) Concordo parcialmente d) Outra.....</p>							
<p>20. Você acha importante a escola continuar com a eletiva/ oficina Passo a Passo Projeto Escolar para os outros alunos? a) Muito importante b) Importante c) Pouco importante d) Outra.....</p>							

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO
DADOS DO(A) AVALIADOR(A)
NOME: RAFAEL PONTES LIMA
FORMAÇÃO: GRADUADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTOR EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
INSTITUIÇÃO QUE ATUA PROFISSIONALMENTE: UNIFAP
ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
OBSERVAÇÕES: Sou docente no curso de graduação em Ciência da Computação, e nos programas de Mestrado, PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, e PROFEI - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
ASSINATURA DO(A) AVALIADOR(A):
 <small>Documento assinado digitalmente RAFAEL PONTES LIMA Data: 01/03/2023 12:34:09-0300 Verifique em https://verificador.iti.br</small>

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO
DADOS DO(A) AVALIADOR(A)
NOME: MANOEL DE JESUS SOUZA PINTO
FORMAÇÃO: DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIO-AMBIENTAIS-UFPA
INSTITUIÇÃO QUE ATUA PROFISSIONALMENTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
ÁREA DE ATUAÇÃO: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO
OBSERVAÇÕES: PÓS DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CAPES
ASSINATURA DO(A) AVALIADOR(A):


FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO
DADOS DO(A) AVALIADOR(A)
NOME: ALDENI MELO DE OLIVEIRA
FORMAÇÃO: DOUTORADO EM ENSINO
INSTITUIÇÃO QUE ATUA PROFISSIONALMENTE: GOVERNO ESTADO DO AMAPÁ
ÁREA DE ATUAÇÃO: COORDENADOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA
OBSERVAÇÕES: ATUA NO CENTRO DE INOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO ATUA NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS - E.E.I. SANTINA RIOLI
ASSINATURA DO(A) AVALIADOR(A):

<small>Aldeni Melo de Oliveira Doutor Decreto nº 2997/2021-GEA</small>

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
FACULDADE DE PÓS GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto de pesquisa: Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora

Título da Oficina quase experimental: Passo a passo projetos escolares para o novo EM

Nome do orientador da pesquisa: Júlio César Cardozo Rolón

Nome da pesquisadora: Alcliane de Sousa Góes

Curso de Doutorado em Ciências da Educação

Universidade Tecnológica Intercontinental da República do Paraguai – UTIC.

O **objetivo** do presente estudo é:

Analisar se os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora

Procedimento: Será desenvolvida a oficina quase experimental sobre elaboração/execução de projetos escolares, com o título: Passo a Passo Projeto escolar para o novo ensino médio, com alunos do 1º ano, nas turmas da manhã e tarde, que escolheram participar da eletiva/oficina e conseqüentemente da pesquisa. Como instrumento para coleta de dados, será realizada uma aplicação de questionário pré-teste e pós-teste, que servirá unicamente para fins de pesquisa. O questionário é de múltipla escolha.

Solicito a sua colaboração para responder o questionário em anexo, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. O resultado da pesquisa estará disponível na biblioteca da UTIC e em poder da pesquisadora.

Para qualquer dúvida ou pergunta sobre assuntos relacionados à pesquisa, a pesquisadora estará disponível para esclarecê-las através do telefone (96) 981216746 ou e-mail a-goes@hotmail.com

Tendo lido, compreendido e estado suficientemente esclarecido sobre os propósitos do estudo a que escolhi participar, eu assino meu nome, sob o RG _____, e autorizo que as informações prestadas e observadas, trabalhos práticos, sejam divulgados na pesquisa.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

Eu, Alcliane de Sousa Góes, RG: 201.279 AP, comprometo-me a utilizar os dados coletados na entrevista para fins de pesquisa, mantendo o sigilo dos nomes dos participantes:

Assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PÓS-TESTE AO ALUNO

Prezados Alunos,

Sou estudante do curso de Doutorado em Ciências da Educação na Universidade Tecnológica Intercontinental da República do Paraguai. Nesse marco estou fazendo uma pesquisa acadêmica, como Trabalho de Conclusão do Curso. Meu tema foca ao estudo dos *projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora*. Gostaria de contar com a sua colaboração consistente em preencher o seguinte formulário.

Leia atentamente cada item e escolha uma opção entre **A, B, C e D**, aquela que se corresponda com seu entendimento. As informações colhidas no marco da investigação serão usadas com total confidencialidade.

Desde já agradeço a sua gentileza!

Idade: _____ Gênero: _____

DIMENSÕES	QUESTIONÁRIO PÓS-TESTE AO ALUNO		
PROJETOS ESCOLARES E A PERSPECTIVA DOS ALUNOS COM O NOVO ENSINO MÉDIO	1. Como você se sente diante os projetos escolares na perspectiva da BNCC para o novo ensino médio (formação integral)	a) Muito Satisfeito b) Satisfeito c) Pouco satisfeito d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	2. O conceito de projeto escolar na perspectiva do aluno:	a) São formas de organizar o trabalho escolar, com atividades desenvolvidas pelos alunos, teoria e prática b) É uma atividade elaborada pelo professor ao aluno, na maior parte o professor é quem realiza c) Não sei responder d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	3. O que você achou de trabalhar projeto escolar por meio de eletiva/ oficina das ciências humanas nas áreas de interesse?	a) Muito Interessante b) Interessante c) Pouco interessante d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
ÁREAS DE INTERESSE DOS ALUNOS EM PROJETOS	4. Sua área de interesse em projeto escolar na oficina foi?	a) Sociocultural b) Gestão da emoção c) Empreendedorismo d) Outra	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	5. Você percebeu na realização da oficina a interdisciplinaridade das ciências humanas e relação com as áreas de interesse em projetos que envolveram:	a) Trabalho solidário, meio ambiente, questões socioculturais, discriminação social, questões socioemocionais, empatia, empreendedorismo etc... b) Raciocínio lógico, leitura e interpretação, experimentos físicos c) Não percebi d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	6. Você se sentiu autônomo e motivado com a forma que foi desenvolvido os projetos escolares?	a) Sim, pois, realizei um projeto na minha área de interesse com participação total b) Não, pois, tive dificuldade em desenvolver um tema, e só participei na realização de tarefas de projetos dos colegas c) Algumas vezes sim, outras não, dependendo do dia e do meu interesse d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
O USO DAS TECNOLOGIAS, NORMAS ABNT E	7. Como você avalia a sua aprendizagem na eletiva/oficina projeto escolar?	a) Ótima b) Muito boa c) Regular d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	8. Você concorda que projetos de seu interesse, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora?	a) Concordo totalmente b) Não concordo c) Concordo parcialmente d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

	9. Oficina de projetos com o uso das tecnologias facilitam a aprendizagem do aluno?	a) Sim b) Não c) As vezes d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	10. Ao final da oficina você sabe elaborar um projeto escolar com todos os passos e as normas de formatação ABNT?	a) Sei elaborar muito bem b) Sei elaborar um pouco c) Não sei elaborar d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	11. Na formatação de projeto escolar você usa a fonte e tamanho para quase todo o texto:	a) Arial ou Times New Roman, 12 b) Calibri ou Verdana, 14 c) Arial Black ou Arial Narrow, 16 d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	12. Antes da Oficina você já havia realizado um projeto escolar desde a elaboração a execução?	a) Sim, sempre realizei b) Poucas vezes realizei c) Nunca realizei d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	13. Quais os passos para executar um projeto, respectivamente:	a) Seguir o planejamento, definir um líder, organização, dividir tarefa, material, execução b) Discussão, fonte pesquisa, organização, tema, elaboração c) Não tenho conhecimento d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
RESULTADOS DOS PROJETOS ESCOLARES DOS ALUNOS	14. Você se considera protagonista de seu projeto	a) Considero totalmente b) Não considero c) Considero parcialmente d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	15. Como resultado da oficina você se sente capaz de: (marque a opção que mais se destaca em você)	a) Solucionar problemas b) Ter iniciativa e criatividade c) Cooperar e socializar com o outro d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	16. Como você avalia a sua participação no projeto escolar do seu grupo?	a) Ótima b) Muito boa c) Regular d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	17. Você considera que o resultado de seu projeto do início ao fim, foi:	a) Ótimo b) Muito bom c) Regular d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	18. A sua participação no projeto do seu grupo foi mais de:	a) Responsabilidade, compromisso b) Interesse, atenção c) Pouco participei d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	19. Você concorda que seu projeto se for levado adiante ajudará outras pessoas?	a) Concordo totalmente b) Não concordo c) Concordo parcialmente d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
	20. Você acha importante a escola continuar com a eletiva/ oficina Passo a Passo Projeto Escolar para os outros alunos?	a) Muito importante b) Importante c) Pouco importante d) Outra.....	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

APÊNDICE F – FICHA DE OBSERVAÇÃO GERAL DAS TURMAS

CURSO DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DOUTORANDA: ALCLIANE DE SOUSA GÓES

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA TURMA

Observação da turma de alunos que participaram da pesquisa durante o desenvolvimento da oficina Passo a Passo Projeto Escolar, sobre elaboração e execução de projetos escolares pelos próprios alunos em suas áreas de interesse. Também foi registrado livremente as observações em cada dia trabalhado na oficina.

CONTEÚDO OBSERVADO			
ITENS A OBSERVAR	SEMPRE	NUNCA	AS VEZES
A oficina foi realizada na íntegra			
Houve assiduidade da maioria dos alunos na oficina			
Houve pontualidade da maioria dos alunos na oficina			
Houve participação efetiva de todos os alunos da turma			
A turma utilizou o tempo somente para a realização da atividade			
Houve liderança no desenvolvimento dos projetos			
A maioria dos alunos demonstraram interesse em suas produções			
Houve colaboração entre os alunos na oficina			
Os alunos da turma conseguiram desenvolver a criatividade em seus projetos			
Os alunos da turma demonstraram motivação e autonomia na elaboração de seus projetos			
Houve interação, manifestação de opinião, discussão de ideias			
Todos os alunos demonstraram ideias empreendedoras			
Todos os alunos estiveram envolvidos na produção do projeto de seu grupo			
Os alunos da turma demonstraram entendimento do conteúdo da oficina			
Todos os alunos aprenderam noção de formatação ABNT			
Todos os alunos conseguem utilizar o Word			
Todos os alunos conseguem formatar com as normas ABNT sozinhos			
Os alunos são capazes de elaborar um simples projeto sozinhos			
Os alunos são capazes de executar um simples projeto sozinhos			
Na culminância dos projetos escolares os alunos demonstraram satisfação			

APÊNDICE G – OFICINA PASSO A PASSO PROJETO ESCOLAR

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ BARROSO TOSTES

ELETIVA
OFICINA:
PASSO A PASSO PROJETOS
ESCOLARES PARA O NOVO
ENSINO MÉDIO

SUMÁRIO

I. DENOMINAÇÃO DO PROJETO:	X
1.1. PASSO A PASSO PROJETOS ESCOLARES PARA O NOVO ENSINO MÉDIO	X
II. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	X
2.1. ESCOLA ESTADUAL PROF. JOSÉ BARROSO TOSTES	X
2.2. PARTICIPANTES	X
2.3. ÁREA	X
2.4. DISCIPLINAS.....	X
2.5. PERÍODO: PRIMEIRO SEMESTRE 2023	X
III. NATUREZA DO PROJETO:	X
3.1. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA	X
3.2. PROBLEMA GERAL	X
3.3. JUSTIFICATIVA	X
3.4. OBJETIVO GERAL.....	X
3.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	X
3.6. METAS	X
3.7. LOCALIZAÇÃO FÍSICA	X
3.8. COLABORADORES	X
3.9. RESULTADOS ESPERADOS	X
IV. MÉTODO:	X
V. PLANO DE AÇÃO:	X
VI. RECURSOS:	X
VII. CUSTOS:	X
VIII. ADMINISTRAÇÃO DO PROJETO :	X
IX. AVALIAÇÃO FINAL:	X
X. CRONOGRAMA:	X
REFERÊNCIAS:	X

I. DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

1.1. PASSO A PASSO PROJETOS ESCOLARES PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

Este tema foi pensado para trabalhar a eletiva de ciências humanas e sociais aplicadas no 1ª semestre de 2023, como pressuposto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em junção a uma análise de pesquisa de doutorado, que no decorrer desse trabalho pretende-se conhecer e oferecer subsídios para uma aprendizagem diversificada, organizada, significativa, colaborativa e empreendedora para alunos do 1º ano do novo Ensino Médio.

II. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1. UNIDADE EDUCATIVA

- Escola Estadual Professor José Barroso Tostes

2.2. PARTICIPANTES:

- Alcliane de Sousa Góes
- ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO
- Professores das ciências humanas e sociais aplicadas

2.3. ÁREA:

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

2.4. DISCIPLINAS:

- Sociologia
- Filosofia
- História
- Geografia

2.5. PERÍODO:

- Primeiro semestre de 2023

III. NATURERZA DO PROJETO

3.1. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

A educação em seu sentido geral é um fenômeno próprio dos seres humanos. É através dela que os homens se apropriam do conhecimento e da cultura já produzidos pelas gerações precedentes. É na convivência com seus pares que o homem se humaniza, e é pela educação que ele se aprimora e se desenvolve enquanto cidadão participativo, crítico e organizado.

A Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no cenário da educação santanense, sempre ganhou destaque no ensino-aprendizagem, no curso dos seus 60 anos de atuação, e por ser uma das primeiras escolas do município de Santana, tem uma grande preocupação e responsabilidade com a qualidade do ensino. Ao longo dos anos vem desenvolvendo diversos e brilhantes projetos escolares, porém, foi observado que há pouca autonomia dos alunos do novo ensino médio (1º ano manhã e tarde) na elaboração desde o início, desses projetos escolares segundo suas áreas de interesse, tampouco, na escolha do tema, seja no aspecto cultural, social, emocional, empreendedora, entre outros temas, assim como, supõe-se que os mesmos não tem noção básica de organização de seus trabalhos escolares, e formatação nos moldes da ABNT, mas, somente na participação ativa em projetos já elaborados por professores das disciplinas, ou coordenação pedagógica, e alguns alunos que possuem noções de Word. Cabe enfatizar que essa problemática é recorrente há anos, pois, o foco é no conteúdo das disciplinas, e preparação para o ENEM, talvez, não haja tempo em trabalhar esses aspectos. Com o novo ensino médio, com a abertura dos itinerários é possível construir nas eletivas, propostas mais concretas e diversificadas de ensino para ampliar a formação integral dos alunos.

3.2. PROBLEMA GERAL

De que forma trabalhar o passo a passo de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, com o uso das tecnologias?

3.3. JUSTIFICATIVA

Nenhum ser humano fica sem projetar algo para sua vida pessoal ou profissional, e as vezes nem se dar conta de que está projetando. Uma viagem por exemplo, onde tudo é planejado, muitas vezes com antecedência, desde a pesquisa da passagem, hospedagem, alimentação, custos com a locomoção local, vestimentas de acordo com o clima local, para que a viagem seja tranquila, poucas pessoas têm a ideia de que estão realizando um projeto de viagem.

O projeto educativo segue o mesmo modelo de projetos sociais ou comunitário, todos com a mesma finalidade de solucionar alguma problemática, melhorar algo, minimizar situações. No caso de projeto educativo, muitas vezes, é uma estratégia para dinamizar uma teoria na prática, e assim favorecer melhor a aprendizagem.

É com esse prisma que elegemos essa temática sobre o Passo a Passo Projetos Escolares para o novo ensino médio, por acreditar que é viável desenvolver atividades que estimularão mais conhecimento dos alunos nas áreas de interesse, e possivelmente aprendizagens que servirão para toda a vida, uma vez que, unirá teoria e prática. É um desafio que exigirá muito esforço, colaboração, pesquisa, interesse de todos os envolvidos, mas, a expectativa é que será uma experiência prazerosa e gratificante com o produto final realizado com sucesso.

Muito se tem trabalhado projetos escolares nas escolas, o aluno como desenvolvedor das atividades, propostas ou direcionadas pelo professor, mas, pouco, pesquisados e construídos pelos próprios alunos. E essa é a ideia aqui, o aluno como protagonista de projetos de seu interesse, onde o papel do professor é orientar, apresentar os passos, a metodologia, a formatação de projetos escolares.

Se projeto é lançar-se para o futuro, a fim de dá resposta a um problema, por que não desenvolver essa ideia no aluno, para que sejam autônomos, responsáveis, protagonistas, independentes na resolução de seus próprios conflitos, problemas, ou no que querem solucionar ou aprender?

Considerando as ideias expostas, essa eletiva será de grande relevância para a formação integral dos alunos do ensino médio, pois, será trabalhada de forma ampla, que por sinal bem trabalhosa, ainda mais com o uso do computador e internet, e das normas de formatação ABNT na elaboração dos projetos, haja vista que, os alunos desconhecem essas ferramentas para questões de trabalhos bem mais elaborados.

Outro fator a mencionar, é a contribuição que essa ideia irá trazer para a escola como um todo, apresentando outro caminho para se trabalhar os projetos escolares, voltados a áreas

de interesse dos alunos que podem variar, em temas atuais, a cultura, social, gestão da emoção, empreendedora, entre outros, além de desenvolver habilidades, o aprender a pensar, em produções próprias, e o aprender a fazer. Assim como, contribuir com trabalhos anteriores já desenvolvidos, no sentido de ampliar as ideias e aprimorar para futuros projetos escolares.

3.4. OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao aluno uma oficina sobre o passo a passo da elaboração de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, nos moldes da formatação científica, em conformidade com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e, por conseguinte, a execução e a apresentação dos projetos, favorecendo o protagonismo juvenil e novas aprendizagens.

3.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer noções sobre projetos escolares e possíveis áreas de interesse;
- Expor noções básicas de elaboração de trabalhos, projetos escolares nos moldes da formatação da ABNT;
- Elaborar projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, favorecendo o protagonismo juvenil e novas aprendizagens;
- Executar os projetos escolares desenvolvidos pelos alunos do novo ensino médio;
- Apresentar na culminância os resultados dos projetos desenvolvidos pelos alunos do novo ensino médio.

3.6. METAS

MÊS	ATIVIDADE	
	TERÇA	QUINTA
AGOSTO	<p>1-Socialização do grupo (quebrando o gelo) e questionário fechado diagnóstico</p> <p>3- Orientação da identificação das áreas de interesse e pesquisa</p> <p>5-Técnica: Minha cara (identificação) - Vídeo PIXAR – Vídeo curto trabalho em equipe</p> <p>7- Expor noções de formatação ABNT – Regras gerais: CAPA DO TRABALHO (NBR 14724: 2011) e FOLHA DE ROSTO</p> <p>-Estrutura do trabalho acadêmico (Parte externa e Parte interna)</p>	<p>2- Filme o menino que descobriu o vento e comentário</p> <p>4- Vídeos curtos relacionados as áreas de interesse (sociocultural, socioemocional, empreendedorismo) e debate</p> <p>6- Vídeo conhecimento vulgar e científico, pesquisa e debate</p> <p>8- -Prática da formatação ABNT - Capa, Folha de rosto</p> <p>9- Expor noções de formatação ABNT – SUMÁRIO (NBR 6027: 2012/13)</p> <p>- Introdução</p> <p>-Prática da formatação ABNT - Capa, Folha de rosto</p> <p>-Prática da formatação ABNT – introdução</p> <p>-Prática da formatação ABNT - Sumário</p>
SETEMBRO	<p>2- Expor noções de formatação ABNT – como apresentar trabalhos acadêmicos (NBR 14724: 2011)</p> <p>- Configuração de página, tamanho e fonte da letra, espaçamento entre linhas, Título e Subtítulo</p> <p>4- Expor noções de formatação ABNT – CITAÇÕES (NBR 10520/2002) algumas noções básicas</p> <p>- O Plágio</p> <p>6- Prática da formatação ABNT: criando um desenvolvimento</p> <p>8- Escolha do Tema de interesse em projeto escolar</p> <p>- Prática de elaboração de projeto: justificativa</p>	<p>1- Prática da formatação ABNT - Noção de Word e teclado</p> <p>3- - NÚMERO DE PÁGINA - Corpo do texto ou DESENVOLVIMENTO</p> <p>5- Prática da formatação ABNT: número de página</p> <p>7- Expor noções de elaboração de projetos –Tema, Justificativa, Problema, Objetivo Geral e Específico, Metodologia, Cronograma, Recurso, Avaliação e Referências.</p> <p>9- Prática de elaboração de projeto com as normas ABNT: justificativa</p> <p>Prática de elaboração de projeto com as normas ABNT: problema</p>
OUTUBRO	<p>1- Expor noções de elaboração de projetos – Revisão dos passos e significados</p>	<p>2- Prática elaboração de projeto com as normas ABNT: problema</p> <p>4- Prática elaboração de projeto: objetivos específicos</p>

	3-Prática de elaboração de projeto com as normas ABNT: Objetivo Geral 5- Técnica Brainstorming sobre as ações do projeto/ Metodologia 8- Acompanhamento por grupo da elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse dos alunos	6- Acompanhamento por grupo da elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse dos alunos 7- Acompanhamento por grupo da elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse dos alunos - música regional: conhecendo e descontraindo
NOVEMBRO	1- Acompanhamento por grupo da elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse dos alunos 3- Filme A procura da felicidade 5- Produção prática para a execução do projeto 7- Produção prática para a execução do projeto	2- Vídeo trabalho em equipe e debate 4- Filme A procura da felicidade e debate 6- Produção prática para a execução do projeto 8- Produção prática para a execução do projeto 9 – Palestra do Sebrae sobre empreendedorismo
DEZEMBRO	1- Revisão e correção da elaboração dos projetos dos alunos por grupo 3 - Organização final 5- Culminância dos projetos dos alunos na escola	2- Organização final 4- Avaliação dos projetos – Questionário fechado

3.7. LOCALIZAÇÃO FÍSICA

A Escola Estadual Professor José Barroso Tostes, está localizada no município de Santana, no estado do Amapá, Brasil, na avenida 7 de setembro, número 186, no bairro central. Esta unidade escolar, foi pioneira na adesão ao novo ensino médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com início no ano de 2022.

3.8. COLABORADORES

- Direção escolar
- Professores
- SEBRAE

3.9. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que no decorrer do trabalho que será realizado nessa eletiva durante o primeiro semestre de 2023, os alunos sejam capazes de produzir com mais qualidade trabalhos de pesquisa das disciplinas, seus projetos escolares, e executar no intuito de solucionar problemas, e com eles adquirir novas aprendizagens.

IV. MÉTODO

O método utilizado seguirá o modelo dos passos de oficina pedagógica, através de exposição de slides, filmes, treinamento, elaboração de projetos, confecção de material, produção de vídeos, danças, teatro, entre outras ideias que forem surgindo no decorrer da realização da oficina na eletiva das ciências humanas e sociais aplicadas.

V. PLANO DE AÇÃO

As ações da eletiva passo a passo projetos escolares para alunos do novo ensino médio, serão desenvolvidas de acordo com os objetivos propostos, num prazo de 5 meses.

PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEIS
Verificar a manutenção dos computadores e espaço LIED	Professores do LIED
Elaboração do projeto Eletiva	Professora Alcliane
Elaborar as atividades para os dias da eletiva	Professora Alcliane
Momento da escolha da eletiva	Professora Alcliane e das ciências humanas
Socialização do grupo	Professora Alcliane e alunos
Todos os Filmes	Professora Alcliane
Orientação da identificação das áreas de interesse e pesquisa	Professora Alcliane
Todos os vídeos	Professora Alcliane
Slide noções de formatação ABNT -	Professora Alcliane
Slide noções de elaboração de projetos	Professora Alcliane
Músicas regionais e cultura amapaense	Professora Alcliane
Elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse	Professora Alcliane e Alunos
Produção e execução dos projetos	Alunos
Organização final (Terça e quinta)	Professora Alcliane e Alunos
Avaliação dos projetos – Questionário fechado	Professora Alcliane
Culminância dos projetos	Alunos e professores das ciências humanas

VI. RECURSOS

Humanos: Professores, diretor adjunto e alunos

Materiais: Data show, papel A4, caneta, lápis, cartolina, fio sisal, cola, pincel, TNT, impressão, celular, computador, Internet.

Financeiros: Recursos Próprios, PDDE/Itinerários informativos

VII. CUSTOS

No decorrer da realização do projeto, poderá ocorrer variação nos preços, e também de material.

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
Fotocópias	2000	R\$ 0,20	R\$ 400,00
Cartolina	54	R\$ 1,45	R\$ 78,30
Cola silicone 100ml	2	R\$ 15,48	R\$ 30,96
Fio de sisal camelo	2	R\$ 20,00	R\$ 40,00
Pincel hidrocor jumbo 12 cores tris ponta grossa	2	R\$ 33,00	R\$ 66,00
TNT	6 m	R\$ 3,81	R\$ 22,86
Papel Kraft branco	20	R\$ 5,00	R\$ 100,00
Manutenção Computador	X	R\$ 860,00	R\$ 860,00
Total das Despesas			R\$ 1,598.12

VIII. ADMINISTRAÇÃO DO PROJETO

O projeto da eletiva oficina passo a passo projeto escolar para alunos do novo ensino médio, será administrado pela professora doutoranda Alcliane de Sousa Góes, professora da escola Barroso Tostes e aluna do curso Ciências da Educação, na Universidade Tecnológica Intercontinental, Assunção Paraguai.

Contará com a participação e colaboração da gestão escolar, professores do Laboratório de Informática – LIED e professores da área ciências humanas e sociais aplicadas.

IX. AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação acontecerá no processo, através da observação da participação, da atenção e interesse no momento da realização da eletiva e o desenvolvimento das atividades pelos alunos. Assim também, como por meio de questionário fechado antes do desenvolvimento da eletiva, e após a realização da mesma.

X. CRONOGRAMA

AÇÃO	PERÍODO 2º SEMESTRE 2022						
	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Verificação LIED	X						
Elaboração do projeto eletiva	X	X					
Elaborar as atividades para os dias da eletiva	X	X					
Momento da escolha da eletiva			X				
Socialização e conhecimento do grupo e questionário fechado			X				
Filme o menino que descobriu o vento			X				
Orientação da identificação das áreas de interesse e pesquisa			X				
Vídeos relacionados as áreas de interesse e debate			X				
Vídeo PIXAR – Dinâmica de formação de grupos por área			X				
Vídeo conhecimento vulgar e científico, pesquisa e debate			X				
Expor noções de formatação ABNT			X				
Prática de formação ABNT			X				
Expor noções de formatação ABNT			X				
Prática de formação ABNT				X			
Expor noções de formatação ABNT				X			
Prática de formação ABNT				X			
Expor noções de formatação ABNT				X			
Prática de formação ABNT				X			
Prática de formação ABNT				X			
Expor noções de elaboração de projetos – slide				X			
Prática de elaboração de projeto				X			
Expor noções de elaboração de projetos – slide					X		
Prática de elaboração de projeto					X		
Expor noções de elaboração de projetos – slide					X		
Prática de elaboração de projeto					X		
Técnica Brainstorming					X		
Elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse					X		
Elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse					X		
Elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse					X		
Elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse						X	
Vídeo trabalho em equipe e debate						X	
Filme A procura da felicidade						X	
Filme A procura da felicidade						X	
Produção e execução dos projetos						X	
Produção e execução dos projetos						X	
Produção e execução dos projetos						X	
Produção e execução dos projetos						X	
Organização final (Terça e quinta)							X
Avaliação dos projetos – Questionário fechado							X
Culminância dos projetos							X

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. **Como elaborar Projetos Educativos e Comunitários**. Assunção – Paraguai: A4 Diseños, 2014.

CANAL YOUTUBE. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IB1SLN3IIPw>. Acesso em 26 nov. 2016

CANAL YOUTUBE. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=p4hEgYegI44>. Acesso em 01 dez. 2016

CALL. **O que é um Projeto Social**: Como elaborar e sua importância na sociedade.

<https://www.calltecnologia.com/blog/o-que-e-um-projeto-social>. Acesso em 12 jun. 2022

ELABORAÇÃO DE PROJETOS: guia do cursista/ Maria Elizabete Brisola Brito Prado, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (organizadoras). – 1. Ed. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009. 174p. ; il.

ESCOLA DA INTELIGENCIA. Gestão da emoção. Disponível em:

<https://escoladainteligencia.com.br/blog/gestao-da-emocao-como-aplicar-esse-conceito-na-escola/>. Acesso em 12 jun. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**/ Kátia Cristina Stocco Smole - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p. ; 16 cm. - [Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas, ISSN 1517-2341 n.1)

SAVEFROM. Disponível em:

<https://pt.savefrom.net/7-como-baixar-vk-musica-videos-fotos-20.html>. Acesso em 12 jun. 2022

SUPERAUTOR. Gestão emocional. Disponível em:

<https://superautor.com.br/gestao-emocional-como-promover-com-os-alunos-e-criancas/>. Acesso em 12 jun. 2022

APÊNDICE I – FREQUENCIA DA TURMA TARDE

 		GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ BARROSO TOSTES															
DIÁRIO DE CLASSE - ELETIVA																	
FREQUENCIA DE ALUNOS 2023 1º SEMESTRE CURSO: NOVO ENSINO MÉDIO PROFESSOR(A): ALCLIANE GÓES																	
SÉRIE: 1º		TURNO: 1º		ELETIVA: OFICINA PASSO A PASSO PROJETO ESCOLAR PARA O NOVO ENSINO MÉDIO													
				ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS													
Nº.	ALUNO(A)	TURMA	FREQUENCIA												OBS.		
1	DERJANE RAQUEL DE A. PANTOJA	121															
2	DIOGO SOUZA DOS SANTOS																
3	ELIÉZER DA SILVA FERREIRA																
4	LARISSA DOS SANTOS MARQUES																
5	LEVI LOPES ARAÚJO																
6	SAMUEL MORAES MACIEL																
7	WILLIAN GABRIEL NUNES DIAS																
8	EMERSON PINHEIRO PIMENTEL																
9	GABRIEL JOSÉ VILHENA DOS SANTOS	122															
10	MARIA EDUARDA DOS SANTOS BRANCO																
11	MARIA EDUARDA SARAIVA DE JESUS																
12	MILENI SANTOS DOS SANTOS																
13	KAIANE CAROLINE DA SILVA OLIVEIRA																
14	ANA LUZIA TAVARES CARDOSO																
15	EMANUELY NICOLI ARAÚJO VIANA																
16	KAROLINE MONIQUE M. DA SILVA	123															
17	LUCAS BARBOSA DOS SANTOS																
18	MARCOS ANTÔNIO BATISTA PINHEIRO																
19	NÍVEA CAROLINE GARCIA DE SOUZA																
20	PEDRO HENRICK CARDOSO DA ROCHA																
21	ANDRÉ DA SILVA SANTOS																
22	KAILY MARTINS DE Almeida	124															
23	EVELYN DA SILVA MORAES																
24	HAULISON MENDES SERRA																
25	LUCAS DAMASCENO DA SILVA																
26	MATHEUS GUILHERME L. SOUTO																
27	SAYORE JULIANE SOARES MARINHO																
28																	

Página 1

APÊNDICE J – CARATA DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

Ao Sr. Diretor:

Carliendell Magalhães

Eu Alcliane de Sousa Góes, com documento de identidade N° 201279 AP, professora do quadro federal, sou cursista do Programa de doutorado em Ciências da Educação, da Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC), em Assunção Paraguai.

Estou em pesquisa para produção da minha tese cujo tema é: "Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora", e meu local de pesquisa é a Escola Estadual Professor José Barroso Tostes, da qual precisa ser autorizada a sua execução.

Na certeza de ser atendida peço deferimento.

Santana-AP, 03 de agosto de 2022.

Alcliane de Sousa Góes
ALCLIANE DE SOUSA GÓES

Recebi em
01/09/2022

ANEXOS

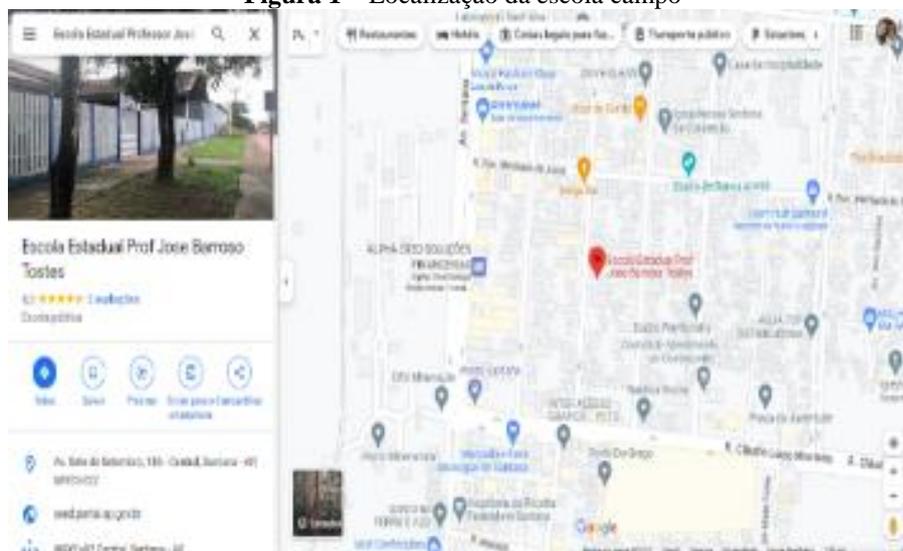
ANEXO A – IMAGEM DA ESCOLA

Fotografia 7 – Imagem escola campo de pesquisa



Fonte: Aluno (2022)

Figura 1 – Localização da escola campo



Fonte: <https://www.google.com.br/maps> (2022)

ANEXO B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

CARTA DE INVESTIGACIÓN

El Decano de la Facultad de Ciencias Humanas y Ciencias Exactas hace constar que: **ALCLIANE DE SOUSA GÓES**, con Documento de Identidad N° **201.279**, es estudiante del programa de Doctorado en Ciencias de la Educación, de la Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC), República del Paraguay.-----

En ese sentido, la Universidad ha aprobado el tema de investigación de la estudiante, titulado: **"Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora"**. El tutor de tesis designado para la estudiante es el **Prof. Dr. Julio César Cardozo Rolón**.-----

Para la conveniente consecución de la fase investigativa, esta Facultad solicita al **Sr. CARLIENDELL MAGALHÃES**, Director de la **ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ BARROSO TOSTES**, el apoyo correspondiente para que la estudiante pueda realizar el trabajo de campo proyectado en su trabajo de tesis de conclusión del programa de Doctorado en Ciencias de la Educación.-----

Se expide la presente, para lo que hubiere lugar, en la ciudad de Asunción, a los ocho días del mes de noviembre del año dos mil veintitres.-----



Dr. Silvio Torres Chávez - Decano
Facultad de Ciencias Humanas y Ciencias Exactas